

SE FOR A MARTE, NÃO BEBA

Por que a água encontrada pela Nasa no planeta vermelho não refrescaria os astronautas



HOMO ERECTUS SANUS

Se não correr, ande; se não andar, fique de pé. A sua saúde agradece

Abril

veja

www.veja.com

Editora ABRIL
edição 2446 - ano 48 - nº 40
7 de outubro de 2015



ELA PASSOU A FAIXA

DILMA ENTREGA O NÚCLEO DO GOVERNO A LULA, OS GRANDES MINISTÉRIOS AO PMDB E SE ENFRAQUECE AINDA MAIS

EXCLUSIVO EMPREITEIRA DO PETROLÃO PAGOU REFORMA DO APARTAMENTO DE LULA

WMcCANN | BRADESCO

TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

PATROCINADOR OFICIAL

Bradesco

Rio2016

Fone Fácil Bradesco Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradescoprime.com.br facebook.com/bradescoprime



Meu tempo é como qualquer investimento: quanto mais ele rende, melhor. - Juliana Paes

Levar uma vida Prime é contar com:

◦**consultor on-line** ◦**gerente de relacionamento** ◦**mobile banking**
◦**internet banking** ◦**ambiente exclusivo** ◦**diversos benefícios**

Viver é Prime.



Bradesco Prime

A MAIS PERFECCIONISTA
PRESUNTARIA
Sadia

MESTRES PRESUNTEIROS SADIA. RECEITA ARTESANAL HÁ MAIS DE 70 ANOS: PERFECCIONISMO.



Alex Mei



Lek Trek



Luis Nicolette



COM S DE SUA


A Braskem investe em inovação. E nossos atletas, em superação.
A Braskem patrocina o paratletismo brasileiro porque acredita que o investimento em inovação e no avanço da medicina permitem que muitas pessoas façam hoje o que até pouco tempo atrás parecia impossível. Plástico Verde, Desafio de Design Odebrecht Braskem e Braskem Labs são exemplos de produto e projetos da Braskem que, através da química e do plástico, ajudam a melhorar a vida das pessoas.
Para saber mais, acesse: braskem.com/inovação
A inovação traz o futuro. E o futuro passa pela química e pelo plástico.
Alan Fonteles. Campeão mundial de atletismo dos 100 m, 200 m, 400 m, Lyon/França 2013, categoria T43.

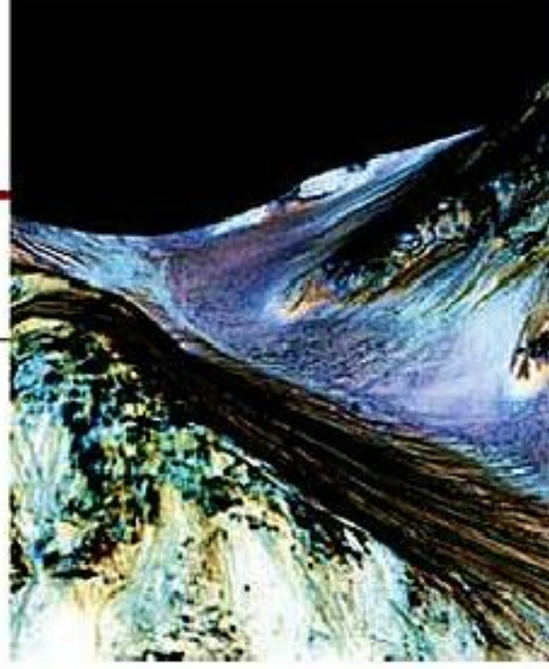

AFRICAZERO
Alan Fonteles
Campeão mundial de atletismo
Braskem
Patrocinadora
do Paratletismo
Brasileiro

Índice

EDIÇÃO 2446 | ANO 48 | Nº 40
TIRAGEM 1 081 318 EXEMPLARES



NELSON ALMEIDA/AFP



12 | **Carta ao Leitor**
15 | **Entrevista** Romero Jucá
22 | **Maílson da Nóbrega**
28 | **Leitor**



CRISTIANO MARIZ

Jucá: "A cobrança política e social está apenas começando" **PÁG. 15**

A submissão do governo Dilma a Lula **PÁG. 48**

Panorama

33 | **Imagem da Semana**
34 | **Datas**
38 | **Conversa** com Wagner Ribeiro
38 | **Números**
39 | **SobeDesce**
40 | **Radar**
44 | **Veja Essa**



ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

Guardiola: o impacto futebolístico da vitória dos separatistas nas eleições catalãs **PÁG. 44**

Brasil

48 | **Poder** Dilma entrega o governo a Lula e aos aliados
56 | **Lava-Jato** Empreiteira pagou reforma do apartamento do ex-presidente

Economia

62 | **Negócios** O maior frigorífico brasileiro ganha bilhões apostando na queda do real
64 | **Ranking** O Brasil cai dezoito posições em avaliação global de competitividade

Internacional

66 | **Síria** A estratégia de Putin no Oriente Médio

Geral

70 | **Gente**
72 | **Polícia** A cultura da matança no Brasil
76 | **Especial** A descoberta de água em estado líquido em Marte
84 | **Saúde** Por que o hábito de ficar em pé traz benefícios ao organismo
86 | **Tecnologia** As possibilidades dos dispositivos que rastreiam o olhar
90 | **Olimpíada** Desemprego à vista no Rio de Janeiro depois de 2016



KEVIN LAMARQUE/REUTERS

A jogada de mestre do presidente russo na Síria **PÁG. 66**

veja.com

IMAGENS
As fotos que ficaram no álbum do Rock in Rio 2015

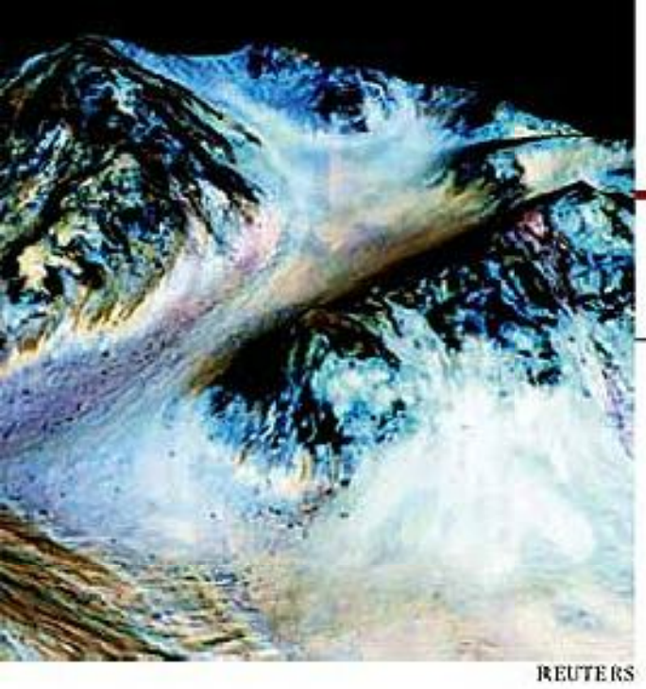


FOTOS DANIEL RAMALHO

TRIBUTO ESPECIAL – PARA QUEM?

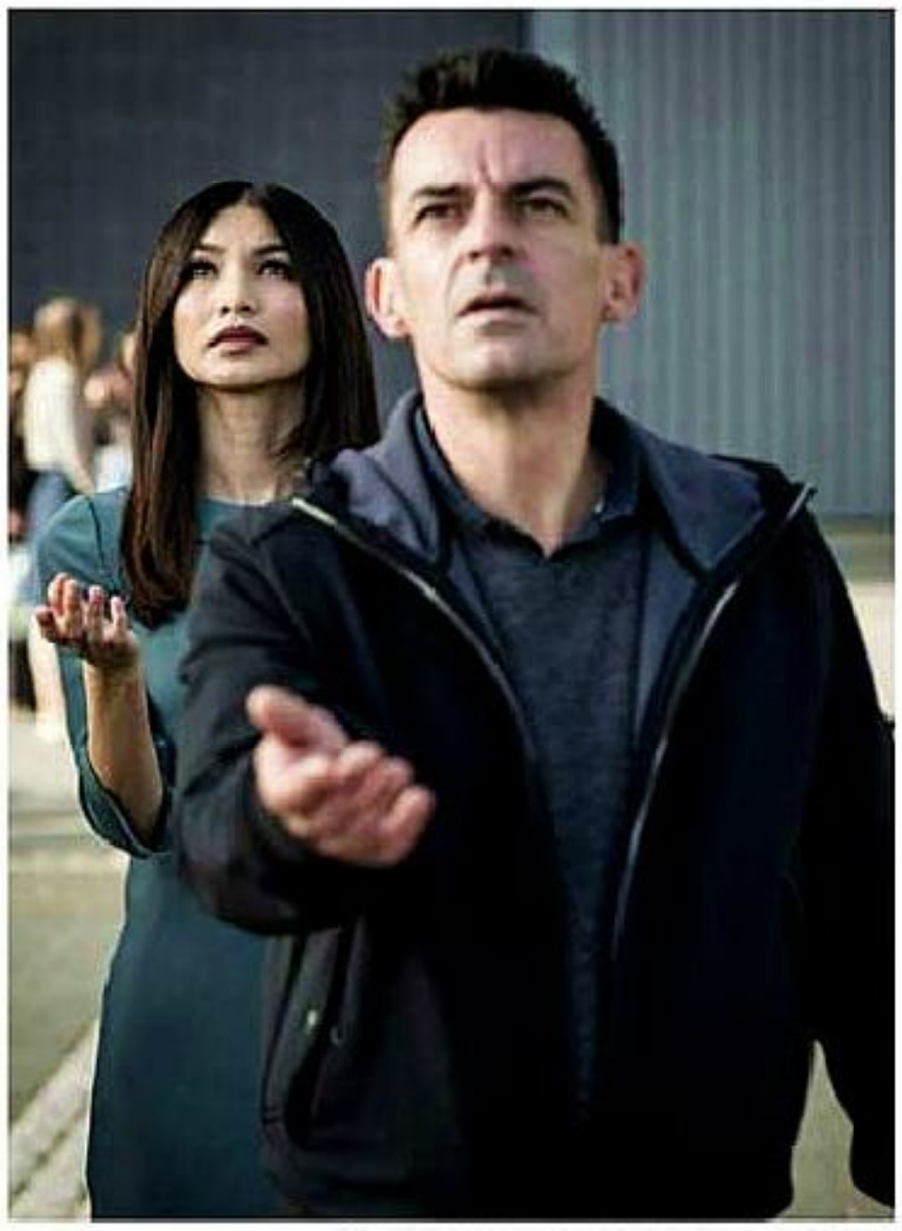
Subsídios, isenção de impostos, regimes especiais de tributação: nos últimos anos, o governo abusou dessas ferramentas de intervenção na economia. Usadas de forma pouco transparente, com o objetivo declarado de promover a atividade de certos setores, elas com frequência causam o efeito contrário, criando sérias distorções e desequilíbrios. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) precisou recorrer à Lei de Acesso à Informação para obter os dados sobre regimes especiais utilizados na importação desses produtos, a maior parte deles pelo setor de óleo e gás. O levantamento inédito, ao qual o site de VEJA teve acesso, mostra que o governo abriu mão de mais de 30 bilhões de reais em impostos, apenas em 2014, para promover a importação de equipamentos — e que isso, em vez de aumentar a produtividade e a competitividade da economia brasileira, ajudou a desestruturar um setor industrial que costumava ser pujante.

WILTON JUNIOR/AE



REUTERS

Cientistas confirmam a existência de fluxos de água em solo marciano
PÁG. 76



A inteligência artificial em destaque na série Humans PÁG. 94

Artes & Espetáculos

94 | **Televisão** As histórias que renovam o fascínio pelos robôs
97 | A terceira temporada da série *Rectify*
98 | **Música** Perfil da cantora Bruna Viola
100 | **Cinema** *A Travessia*, de Robert Zemeckis
102 | **Livros** *A Maldição do Petróleo*, de Michael Ross
104 | **Veja Recomenda**
105 | **Os livros mais vendidos**
106 | **J.R. Guzzo**



GASTRONOMIA EM SÉRIE

VEJA SÃO PAULO aponta quem são os talentos que ocuparão as cozinhas brasileiras no futuro. A websérie *Duelos Comer & Beber* reúne dezesseis alunos de gastronomia em uma competição que tem a cozinha paulista como tema. Os participantes são avaliados pelos editores Arnaldo Lorençato e Helena Galante, com a ajuda de um chef convidado. A final, no dia 16, terá a participação de Alex Atala, o mais internacional dos cozinheiros brasileiros.

MATT DAMON EM MARTE

A reportagem do site de VEJA esteve em um estúdio nos arredores de Budapeste, na Hungria, para encontrar Matt Damon, a estrela de *Perdido em Marte*. "Eu não duraria vinte minutos naquele planeta", diz o ator, que vive um dos melhores papéis da carreira.

A ALEMANHA DOS REFUGIADOS



Antes de assumir a Embaixada da Alemanha em Brasília, **Dirk Brengelmann** ocupou importantes cargos diplomáticos, como o de encarregado para a política internacional de cibernética do governo de Angela Merkel e o de secretário-geral adjunto da Otan. Em entrevista ao site de VEJA, ele aproveita essa experiência para falar sobre guerra virtual, os novos desafios militares da Europa e o significado histórico da recepção alemã aos refugiados sírios.

Abril

Guia de ESTILO



QUANDO AS ROUPAS FUNCIONAM, A VIDA FICA BEM MAIS FÁCIL

Os looks que combinam com você, do fast fashion ao luxo

JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS!



**Realizamos o desejo de quem precisa de extrapesado:
caminhões potentes e econômicos ao mesmo tempo.
E, agora, com os novos Constellation 19.360 e 25.360.**

Uma marca da MAN Latin America.
www.man-la.com

25.420

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

- Maior economia de combustível
- Maior conforto
- Veículos mais leves com maior capacidade de carga

A MAIS COMPLETA LINHA DE CAVALOS MECÂNICOS DO MERCADO

- Motorização de **330, 360, 390** e **420** cavalos
- PBTC de 45 t a 63 t
- Três opções de cabine: estendida, leito teto alto e leito teto baixo

Caminhões sob medida.

A barbárie intolerável



Cena alterada *Policiais militares do Rio de Janeiro são flagrados em vídeo colocando uma arma na mão de um suspeito para fazer crer que houve tiroteio*

Uma reportagem desta edição de VEJA toca no nervo exposto de uma doença social que não pode mais ser tolerada no Brasil. Em menos de um mês, câmeras de segurança registraram cenas de policiais militares das duas maiores cidades brasileiras matando suspeitos já rendidos. Em São Paulo, em 11 de setembro, cinco policiais foram presos depois de aparecerem em um vídeo em que cercam, rendem, revistam e algemam Paulo Henrique Porto de Oliveira, suspeito de um assalto, para, em seguida, desalgemá-lo e matá-lo a tiros. No dia 29, no Morro da Providência, Zona Portuária do Rio de Janeiro, militares executaram o traficante Eduardo Felipe Santos Victor, de 17 anos. Nos dois casos, os policiais militares foram filmados enquanto alteravam a cena do crime, colocando armas na mão dos detidos depois que já estavam caídos no chão, mortos, para fazer parecer que acertaram os suspeitos em tiroteio.

De tão metódicas e semelhantes, as duas cenas registradas pelas câmeras de segurança em São Paulo e no Rio de Janeiro, a 433 quilômetros de distância, dão o direito de pensar que, para os policiais, matar suspeitos já dominados é um procedimento previsto nas "regras de engajamento", normas de conduta a ser seguidas nos enfrentamentos com bandidos. Obviamente, não é essa a regra. A reportagem da revista mostra que policiais que matam pessoas desarmadas sob sua guarda são exemplarmente punidos quando fica evidente sua culpa. Ocorre que apenas raramente crimes dessa natureza são capturados por câmeras de segurança ou por alguma testemunha corajosa com telefone celular.

Os policiais brasileiros ganham pouco, recebem treinamento insuficiente e são expostos todos os dias a situações de altíssimo risco, que enfrentam, quase sempre, com armamento inferior ao dos criminosos. Vivem em tensão permanente, temendo por sua vida e pela de seus familiares, pois não é incomum que morem na mesma vizinhança de bandidos sanguinários e vingativos. A justiça tarda e falha no Brasil, e o sistema prisional, com raras exceções, é escritório do crime. Mas nada disso justifica a execução de um suspeito subjugado, mesmo que ele tenha sido preso em flagrante depois de cometer um crime bárbaro. Só agrava o problema a aprovação que os policiais recebem nesses casos, nas redes sociais, de pessoas que não suportam mais a impunidade e a crescente crueldade dos bandidos nas grandes cidades. Não se vence o crime igualando o comportamento dos policiais ao dos criminosos. Se não entendermos isso, nós, brasileiros, poderemos renunciar a qualquer sonho de grandeza civilizatória ou de paz social.

VE 1210 0800 022 7442 WWW.HSTERN.COM.BR

70

Hstern

KEEP THE MOMENT



@blogdamariah usa Combinaçao Emana® 50431
@juliafaria usa Calcinha Alta Modeladora 50085 e Soutien Duplo 50148
@silviabraz usa Body Boxer com Bojo 50418
@nativozza usa Calcinha Dupla Cintura Alta Fio Dental 50096

THAÍS OYAMA

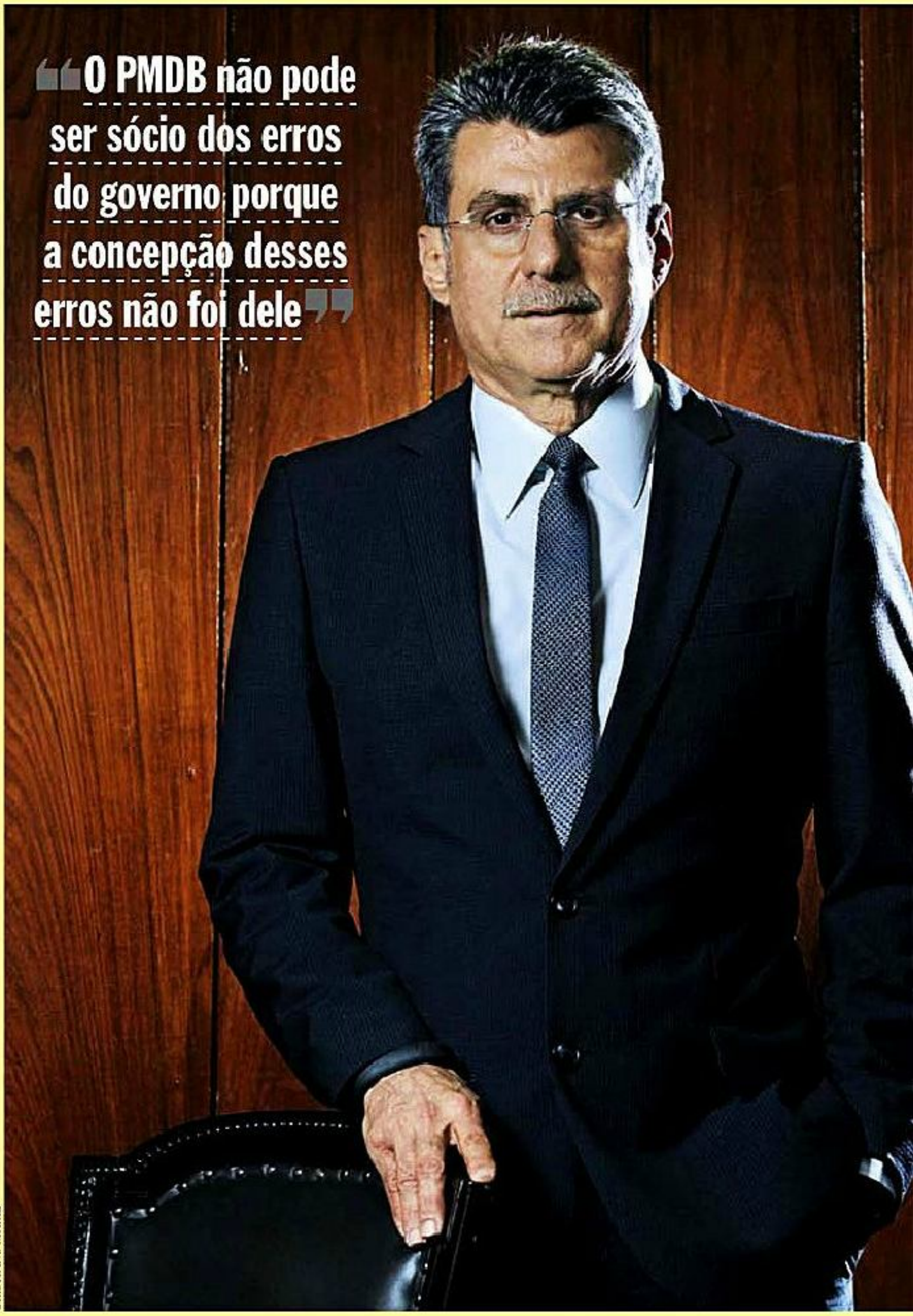
O PMDB tem de ser a solução

O senador defende o rompimento da sigla com o governo, diz que ela é a única capaz de protagonizar a transição em caso de impeachment e traça cenários para um Brasil pós-Dilma

Se há uma coisa que o senador Romero Jucá entende como ninguém é a quase sempre sinuosa relação que governos estabelecem com o Congresso (na política há quase trinta anos, conseguiu o feito de ser líder do governo Fernando Henrique, líder do governo Lula e, mais tarde, líder do governo Dilma). Nesse quesito, avalia, o atual governo merece nota mínima. Hoje um dos políticos mais influentes do PMDB e mais próximos do vice-presidente Michel Temer, ele acha que o papel da sigla não pode ser "segurar a votação de um impeachment em troca de cargos". Na economia, diz que o governo errou por ser ideológico e intervencionista e que terá pela frente dias ainda mais amargos. Já os seus serão doces. Na semana que vem, Jucá embarca para o exterior em viagem de lua de mel para comemorar seu terceiro casamento.

O PMDB vai anunciar o rompimento com o governo Dilma no congresso marcado para 15 de novembro? Estamos discutindo, avaliando a situação. E estamos procurando ajudar o governo, a Agenda Brasil é um exemplo disso. Mas não podemos deixar de ser críticos. Não podemos deixar de dizer que o PMDB tem uma história que vai além do governo do PT e da presidente Dilma. O partido tem uma vida que vai além dessa aliança com o PT — uma aliança que já se esgotou. O PMDB tem de se preparar para o futuro. Não pode ficar preso a esse passado nem a este presente. Não pode ser sócio dos erros do governo porque a concepção desses erros não foi nossa. O PMDB vai ter de ter coragem de decidir.

Mas o partido parece que nunca esteve tão dentro do governo, dado que será o principal beneficiário da reforma ministerial. O governo decidiu falar direto com as bancadas. O que ele fez foi negociar com elas e ampliar o número de suítes do Titanic. Mas, para nós, do co-



CRISTIANO MARIZ

SAIA DO AUTOMÁTICO.
EXPERIMENTE A LASANHA SEARA.
A QUALIDADE VAI TE

SURPREENDER.

Cesare Giaccone
Dono de restaurante na Itália
e um chef muito prestigiado.

SEARA

INSPIRADA NAS CANTINAS DA ITÁLIA

Lasanha de Calabresa

Lasanha à Bolonhesa

Lasanha com 4 Queijos

WMcCANN | SEARA

Imagens ilustrativas.

mando do PMDB, a discussão não tinha de ser em torno do número de suítes, tinha de ser para mudar a rota do navio. E o governo mais uma vez deixou de atuar nessa direção. Mostrou estar completamente fora de sintonia com a nova realidade política das ruas brasileiras. Tudo o que o povo não quer ouvir falar é em negociação de cargos, distribuição de emendas — tudo o que não resolve estruturalmente a relação política.

Mas essas são práticas comumente associadas ao PMDB. Ocorre que nós estamos vivendo uma crise de representatividade política e de relação com a sociedade. Os partidos e os políticos que não entenderem isso estarão fora do jogo. Esse modelo do toma lá dá cá se esgotou. O partido que não estiver sintonizado com o que a sociedade espera vai virar um dinossauro e perecer. Nós vamos ter em 2018 uma eleição completamente diferente.

Por quê? Porque o eleitor amadureceu e não aceita mais essa política de ficar em cima do muro, a política da embromação, de fazer jogo pra lá e pra cá. Está muito mais seletivo. O cenário também vai mudar em relação ao número de candidatos a presidente. Se houver essa mudança de governo, teremos muitos partidos fazendo parte do que será uma ampla base para levar adiante esse período de transição. E dessa base poderão sair muitos nomes novos. Agora, se não houver essa mudança, e a presidente ficar sangrando até 2018, devemos ter um ou dois opositores.

O que definirá qual dos dois cenários se tornará realidade? A forma como o governo se conduzir. O brasileiro já mostrou que aceita duas hipóteses: um governo novo — e isso significa que a presidente Dilma teria de realinhar o seu eixo político — ou um novo governo — nesse caso, sem a presidente Dilma. Uma dessas duas coisas tem de acontecer.

Qual é a mais provável? A situação é gravíssima e vai piorar, mas não chegamos ainda ao fundo do poço. A cobrança política e social está apenas começando e vai ficar cada vez mais forte. Diante disso, o PMDB ou vira solução ou amarra seu destino ao PT. Qual é o papel do PMDB hoje no governo? Se nós não estamos fazendo a agenda do governo, não estamos partilhando decisões, qual é o nosso papel? É segurar a votação de um impeachment em troca de cargos? Essa é a concepção política que está na cabeça dos líderes do partido? Na minha, não.

> **"Nessa reforma ministerial, o governo distribuiu camarotes no *Titanic* em vez de mudar o rumo do navio. Só que, quando o navio afundar, vão todos pular do barco. Quando vier a onda de cobrança da sociedade, quem pegou cargo não vai sustentar sua posição"**

Em que medida a degradação da economia pode apressar um eventual processo de impeachment? Veja: as classes C e D ainda não estão protestando contra o governo. Mas isso vai acontecer em breve: é o sujeito que está devolvendo o apartamento que comprou, que não vai mais poder pagar a prestação do carro ou da moto, que vai perder o emprego, que está tirando o filho da escola particular e perdendo o plano de saúde, obrigado a voltar para o SUS. Provar o gosto de ser classe média e depois deixar de sê-lo é pior do que ser pobre. Estados e municípios também estão em grande dificuldade, com a diferença de que não têm banco para fazer pedaladas, vão atrasar pagamento de salários, e, quando atrasarem, é porque não estão pagando os fornecedores há algum tempo. Esses fornecedores, por sua vez, também farão demissões, que vão recair sobretudo nas classes C e D. Os jovens também serão atingidos fortemente pelo desemprego, porque está demonstrado que, num período de recessão, a classe mais atingida pelo desemprego é a dos jovens, dispensados primeiro porque a indenização é mais barata do que aquela a ser paga aos que têm mais tempo de casa. Então, vai acontecer o que aconteceu na Espanha e na Grécia.

A classe C será a próxima a tomar as ruas, na sua opinião? Vai protestar, vai para a rua e vai cobrar da classe política. O governo está dando camarote no *Titanic* em vez de mudar o rumo do navio. Só que, na hora em que o navio afundar, ninguém vai ficar na suíte, vai todo mundo pular do barco. Quando vier essa onda de cobrança da sociedade, essas pessoas que pegaram cargos não sustentarão a posição. A maioria não vai enfrentar a onda, como não enfrentou em outra situação, a da queda do Collor. O político vive de votos e de sintonia com a opinião pública.

Quais foram os erros fundamentais do governo? Na economia, o governo da presidente Dilma errou porque foi ideológico e intervencionista. Na política, errou porque foi centralizador e centrado no PT. Fazer política é saber ouvir, partilhar decisões, fazer uma construção coletiva que dê sustentação às medidas que serão postas em prática. Não é manter o poder de decisão restrito a um círculo e partilhar cargos para tentar convencer os outros a seguir a sua posição. Mas havia um entendimento de que eles eram superiores à política e superiores aos outros partidos políticos.

"Eles" são quem? Além da presidente Dilma, os auxiliares diretos dela: Aloizio Mercadante, Ricardo Berzoini, Mi-

guel Rossetto. E, olhe, colocar Jaques Wagner na Casa Civil não muda nada. Primeiro porque o Mercadante vai continuar dando palpite, depois porque o núcleo não muda e o eixo continua sendo unicamente o PT.

Quais as chances de o Congresso aprovar a volta da CPMF? Nenhum imposto será aprovado neste governo.

Mas, como economista, o senhor admite que um aumento de impostos será inevitável em um possível novo governo? Qualquer país, se tiver a liderança correta e fizer a discussão correta, pode, por determinado tempo, negociar um sacrifício para chegar a um ponto que todos entendam desejável. Agora, ninguém vai fazer um sacrifício se não perceber que ele tem um começo, um meio e um fim. Temos de unir o Brasil, dar a ele um novo eixo político, que agregue forças, inclusive hoje antagônicas, para fazer essa transição, essas mudanças estruturantes, graves, grandes. E negociar com a sociedade: "Bom, quais são os sacrifícios que os empresários vão fazer? Por quanto tempo? Qual seria o sacrifício mais palatável?". É crucial discutir seriamente a questão da previdência. "Que tipo de sociedade queremos? Uma sociedade que daqui a pouco vai estar pagando 20%, 30% do PIB em previdência? E a questão da taxa de juros? É a forma correta de tentar conter o avanço do dólar? Há outras formas de fazê-lo?" Essa discussão tem de ser feita. Mas o eixo político do governo não dá sustentação a nenhum tipo de medida que precisa ser tomada. O país necessita de um novo eixo.

E qual o papel do PMDB nesse novo eixo? Nosso desafio é, até 2018, recuperar a credibilidade política, a segurança jurídica e a previsibilidade da economia para fazer essa transição. Temos de construir um modelo político que esteja em sintonia com a sociedade e sinalizar um país que possa voltar a ser respeitado no mundo. Nós vamos ter de remar muito para voltar ao que éramos alguns anos atrás. O PMDB, o maior partido político do Brasil, é o único que tem todo o instrumental necessário para protagonizar essa mudança. Mas teremos de contar com a ajuda de todos. Essa reconstrução das bases do Brasil é uma tarefa muito árdua e não pode haver disputa política de partido querendo colocar na conta de outro partido qualquer medida mais amarga que seja necessária. Isso vai ter de ser algo partilhado.

> **"Nosso desafio é, até 2018, recuperar a credibilidade política, a segurança jurídica e a previsibilidade da economia para fazer essa transição. Vamos ter de remar muito para voltar ao que éramos alguns anos atrás"**

E o senhor vê essa disposição de outros partidos de partilhar com o PMDB inclusive o ônus de um governo de transição? Sim. Creio que todos estão convencidos de que, se não tomarmos certas medidas agora, daqui a três anos a situação estará pior. Ela não se resolverá por osmose. Pelo contrário: se nada for feito, o cenário será de anarquia econômica e balbúrdia social. Ou seja, sobrará para o vencedor das eleições para a Presidência em 2018. O ônus será maior quanto mais o tempo passar. E eu acho que o PSDB já entendeu isso também.

Há duas semanas, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi acusado por mais um delator da Lava-Jato de envolvimento no petrolão. O senhor acha que isso pode contaminar um eventual processo de impeachment, que caberia a ele conduzir? Temos de separar o papel institucional do PMDB de qualquer questão individual. Qualquer um pode ser investigado e deve ser, não há demérito em ser investigado. Já se houver uma condenação, esse alguém estará fora do processo. Ninguém é insubstituível. Se o PMDB tiver qualquer tipo de baixa, essa baixa não representará uma mudança nos rumos do partido.

O senhor já foi acusado de desvio de verbas, compra de votos, uso de funcionários públicos em campanha eleitoral e abuso do poder econômico. Agora, está sendo acusado também na Lava-Jato... Acusado, não, investigado. Eu tenho dito que apoio toda investigação. Não sou réu em nenhum processo nem nunca fui. Não sou réu, portanto, sou investigado. E uma parte dessas investigações é fruto da disputa política grave que há em Roraima e que envolve acusações e armações. Eu não me furto a dar nenhum tipo de esclarecimento. Tenho algum temor nessa questão da Lava-Jato? Nenhum temor. As questões que foram colocadas não mostram nenhum tipo de envolvimento da minha parte, mas eu gostaria que o Ministério Público concluísse essas investigações rapidamente, porque é importante que se diga logo quem é responsável por alguma coisa, para que quem não seja responsável possa ser ator nesse processo de transformação. Não é bom que pairem dúvidas sobre a classe política brasileira, porque a solução para essa crise é política. Mas eu considero legítimo tudo isso. Quem está na vida pública tem de estar sujeito a prestar contas de tudo, sempre. Tem de se acostumar a apanhar. Ou então muda de ramo, esquece a política e vai botar um food truck na rua. ■

NEW OUTLANDER 2016.
A EVOLUÇÃO DO DIESEL.

AGORA TAMBÉM COM A TECNOLOGIA
E AUTONOMIA DO MOTOR
TURBO DIESEL SUPER SILENCE.



FULL AIR BAGS:
FRONTAIS, LATERAIS,
DE CORTINA E PARA
O JOELHO DO
MOTORISTA.



CAPACIDADE PARA
ATÉ 7 PESSOAS E ATÉ
32 CONFIGURAÇÕES
DE BANCO.

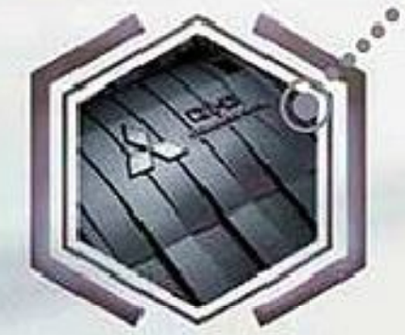


POWER TAILGATE
– PORTA-MALAS
COM ABERTURA
AUTOMÁTICA.



LUZ DE CONDUÇÃO
DIURNA (DRL)
DE LED.

NOVO MOTOR 2.2L
DIESEL SUPER SILENCE
COM 165 CV E INJEÇÃO
DIRETA DI-D TURBO VGT
OU MOTORES GASOLINA
MIVEC 2.0L COM 160 CV
E 3.0L V6 COM 240 CV.





FCM – SISTEMA
DE ALERTA
DE COLISÃO
FRONTAL.

ACESSE **WWW.NEWOUTLANDER.COM.BR** E VEJA A VIAGEM DO
NEW OUTLANDER DIESEL DE SÃO PAULO A BRASÍLIA SEM ABASTECER.

Pedestre, use sua faixa.



MULTIMÍDIA COM GPS/ DVD[1]/ DYNAMIC INFORMATION SYSTEM E ENTRADA PARA SMARTPHONES.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA INVECS II DE 6 VELOCIDADES COM SPORT MODE E PADDLE SHIFTERS NO VOLANTE.



SENSORES DE LUZ, DE CHUVA E DE ESTACIONAMENTO COM CÂMERA DE RÉ.

© AFRICA

CONSUMO MÉDIO
DE 19,8 KM/L.
AUTONOMIA DE
1.161 KM
COM 1 TANQUE.[2]



SISTEMA DE TRAÇÃO 4WD E CONTROLE ATIVO DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO.



LDW – SISTEMA DE ALERTA DE MUDANÇA DE FAIXA.

Imagens ilustrativas do veículo New Outlander 2.2 Diesel. [1]Funcionamento apenas com o freio de mão acionado. [2]Teste de autonomia realizado com o modelo New Outlander 2.2 Diesel no dia 31/8/2015 acompanhado e auditado pela empresa Falcão Bauer.

DRIVEYOUR**WORLD**

MITSUBISHI MOTORS



Maílson da Nóbrega

Rumo errado na educação

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por lei em 2014, foi o efeito da ação de movimentos corporativistas que aparelharam o Estado brasileiro. O aumento dos gastos públicos em educação — de 6% para 10% do PIB até 2024 — é despropositado. O desafio de melhorar a sua qualidade não está na falta de recursos, mas na forma como estes são utilizados.

Até os anos 1960, o Brasil gastava 1,4% do PIB em educação. Era o outro extremo. Prevalecia a ideia, igualmente equivocada, de que a melhoria da educação seria o efeito natural do desenvolvimento. Desse modo, a prioridade deveria ser o crescimento da economia.

Está mais do que provada a estreita correlação entre educação e desenvolvimento. No início do século XX, a economia da Inglaterra foi superada pela da Alemanha. A razão básica foi a educação, cuja qualidade era relativamente inferior na Inglaterra. Os ingleses privilegiavam quem estudava nas universidades de Oxford e Cambridge, e não a educação fundamental dos filhos dos operários.

Está mais do que provada a estreita correlação entre educação e desenvolvimento. O Brasil não será uma nação rica sem que seus escassos recursos sejam bem aplicados em educação

Os grandes sucessos de desenvolvimento do século passado ocorreram na Ásia: Japão, Coreia do Sul, Singapura, Taiwan e, mais recentemente, China. Não por coincidência, todos os países têm também êxito na educação. Nenhum investe 10% do PIB na área. A China gasta 4% do PIB e tem avançado em tecnologia de alta complexidade. Colocou um astronauta em órbita e tem planos de enviar um chinês à Lua.

Em 1983, o Brasil começou a vincular a arrecadação de tributos a gastos com educação, desprezando sensatos princípios de finanças públicas. Visava-se a "proteger" a educação de medidas de ajuste fiscal apoiadas pelo FMI. A ideia, que já não fazia sentido, se transformou depois em vara de condão que nos possibilitaria, via elevação de gastos, melhorar a qualidade da educação.

Em livro recente (*Capitalismo: Modo de Usar*, Editora Campus), Fabio Giambiagi faz uma crítica contundente ao PNE. Para ele, "trata-se de uma das leis mais absurdas de toda a história brasileira". Giambiagi tacha o plano de "síntese de algumas das 'taras' nacionais: a noção de que os recursos são infinitos".

Segundo o IBGE, a população com idade de 5 a 19 anos cairá de 49,8 para 33,6 milhões entre 2015 e 2050. Muitos prefeitos não terão justificativa séria para gastar 25% dos impostos nas escolas — a que estão obrigados pela vinculação —, mas farão as despesas para não ser acusados de transgredir a lei. Haverá desperdício de recursos, que poderiam ser mais bem aplicados, por exemplo, em saúde.

Alguns de nossos melhores especialistas criticam o PNE. Para Naércio Menezes Filho, nosso principal problema na área da educação não é a falta de recursos, mas "a baixa capacidade gerencial daqueles que administram a maioria das nossas escolas e redes de ensino" (*Valor*, 21/8/2015). João Batista Araujo e Oliveira diz que "o PNE preserva a tradição brasileira de expansão sem qualidade, inaugurada na década de 60 e que confunde política educacional com mero crescimento" (*Estadão*, 18/4/2015).

Claudio de Moura Castro, Simon Schwartzman e o mesmo João Batista condenam o assembleísmo do plano, incluindo a ideia de criar "um emaranhado de instâncias consultivas e deliberativas entre municípios, estados e governo federal, que supostamente ajudariam a resolver os problemas de qualidade e equidade da educação". Nenhum país sério, afirmam, decide sobre educação "por meio de negociações recorrentes e intermináveis entre sindicatos, professores, grupos de interesse e governos locais, estaduais e nacional" (*Estadão*, 30/6/2015). Lembremos que há mais de 5 500 municípios.

Há quem defenda gastos per capita em educação iguais aos dos países ricos. Como a renda per capita desses países é até cinco vezes a do Brasil, isso implicaria gastar em educação 50% do PIB, mais do que a carga tributária da Suécia. Pode?

É preciso repensar o PNE e a vinculação de recursos, uma forma errada de fixar prioridades. Os legisladores de hoje amarram os de amanhã. O Orçamento deve ser decidido anualmente, como tem sido desde que a Magna Carta inglesa (1215) criou as bases para a ação dos modernos parlamentos. O Brasil não será uma nação rica sem que seus escassos recursos sejam bem aplicados em educação.

MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista

CRÉDITO COM DUPLICATAS É NO BANCO SAFRA.



O Banco Safra é imbatível na concessão de crédito com duplicatas*, e disponibiliza para sua empresa a melhor taxa do mercado.**

Mais que um banco você precisa de um parceiro renomado pela segurança e eficiência. Um banco competitivo, com uma gama completa de produtos, para qualquer tamanho de empresa.

Fale com um de nossos gerentes, torne-se um cliente Safra.

www.safraempresas.com.br

Safra

Tradição Secular de Segurança

* Sujeito à análise de crédito.
** Fonte: site do Banco Central do Brasil (em Desconto de Duplicatas. Base Agosto/Setembro de 2015).

dia das crianças tá bombando tá na C&A

COMPRE 3 PEÇAS INFANTIS E GANHE UM BRINQUEDO + 4ª PEÇA GRÁTIS



compre online em cea.com.br

Siga em: /ceabrasil @cea_brasil /user/cea

PROMOÇÃO VÁLIDA DURANTE O PERÍODO DE 30/9/2015 A 12/10/2015 OU ATÉ A FINALIZAÇÃO DO ESTOQUE DE BRINDES, APENAS PARA COMPRAS DE 3 (TRÊS) PEÇAS DE PRODUTO INFANTIL, EXCETO ELETRÔNICOS EM GERAL, ÓCULOS E COSMÉTICOS EM NOSSAS LOJAS FÍSICAS E ONLINE (CEA.COM.BR). A CADA COMPRA DE 3 (TRÊS) PEÇAS, VOCÊ TERÁ DIREITO A UM BRINDE, E A 4ª PEÇA DE MENOR VALOR SERÁ DE GRAÇA. OS BRINDES SÃO VARIADOS. SENDO POSSÍVEL ESCOLHER DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DA LOJA EM QUE A COMPRA ESTÁ SENDO EFETUADA.

DM9

coleção de personagem tá bombando

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Eurípedes Alcântara, Giancarlo Civita e José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Giancarlo Civita

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor Comercial: Rogério Gabriel Comprido
Diretora de Vendas de Publicidade: Virginia Any
Diretor de Vendas para Audiência: Dimas Mietto
Diretor de Marketing: Tiago Afonso
Diretora Digital e Mobile: Sandra Carvalho
Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretor Editorial: Eurípedes Alcântara

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redatores-Chefes: Fábio Altman, Policarpo Junior e Thaís Oyama
Editor Executivo: Diogo Xavier Schelp **Editor Especial:** André Petry **Editores Seniores:** Giuliano Guandalini, Jerônimo Teixeira, Okky de Souza, Pedro Dias Leite, Rinaldo Gama **Editores:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Eduardo Gracioli Teixeira, Filipe Vilicic, Juliana Linhares, Leonardo Coutinho, Marcelo Marthe **Repórteres:** Bruno Meier, Bianca Leite Alvarenga, Carolina Melo, Fernanda Allegretti, Jennifer Ann Thomas, Kalleo Coura, Marcelo Sakate, Mariana Barros, Natalia Cuminale, Natália Luz, Nathalia Watkins Freire, Raquel Beer, Renata Lucchesi, Sérgio Martins, Thais Botelho, Walter Henrique Nunes **Pesquisadora:** Susana Camargo **Sucursais:** ***Brasília*** **- Chefe:** Policarpo Junior **Editores Seniores:** Daniel Pereira, Rodrigo Rangel **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Robson Bonin ***Recife*** Pieter Attema Zalis ***Rio de Janeiro*** **- Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Thiago Prado **Repórteres:** Cecilia Ritto, Leslie Leitão **Checadores - Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Beatriz Semprini, Felipe Machado de Souza, Gabriel Gama, Mariana Santos Silva **Diretor de Arte:** Rafael Costa **Fotografia - Editora de Fotografia:** Gilda Castral **Coordenador:** Ismael Carmino Canosa **Pesquisa:** Ana Paula Galisteu **Editor Visual:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** André Luis Chagas, Daniel Marucci, Douglas Bressar, Geraldo de Moura Filho, Leonardo Eichinger, Marcelo Minemoto, Marcos Vinicius Rodrigues, Mario José Carvalho, Ricardo Ferrari, Ricardo Horvat Leite **Infografistas:** Alexandre Akermann, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Jô de Melo, Shirley Souza Sodré **Secretários de Produção:** Ana Elisa Camasmie, Andrea Caitano, Fabiana Pino, Júlio Yamamoto, Maurício Bevilacqua, Patricia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Coordenador:** Marco Antonio Alvarez Salvador **Revisão:** André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Denise Rocha Costa, Eduardo Perácio, Elvira Gago, Heloisa Arraes, Jenifer Ianof, Lygia Roncel Ferreira, Otacílio Nunes, Rosana Tanus, Sergio Campanella, Valquiria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Preparadores Digitais:** Aline Senna Chagas, Eduardo de Morais Motta, Lincoln Franzi Messias, Luiz Henrique Silva de Azevedo, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Alburquerque, Roberta de Donno **Atendimento ao Leitor: Editor Assistente:** Eduardo Tedesco **Colaboradores:** Augusto Nunes, Claudio de Moura Castro, Geraldo Samor, Lya Luft, Mailson da Nóbrega, Reinaldo Azevedo, Ricardo Setti e Roberto Pompeu de Toledo **VEJA.COM - Diretor de Redação:** Carlos Graieb **Editores:** Katia Perin (chefe), Ana Clara Costa, Carolina da Gama Farina, Daniel Jelin, Ivan Marcelo Pacheco, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Marcos Rogério Lopes, Maria Carolina Maia, Silvio Nascimento, Silvio Navarro **Editores Assistentes:** Alexandre Lopes de Oliveira, Bruna Fasano, Diego Braga Norte, Rita de Cassia de Loiola, Vitor Pamplona **Repórteres:** Daniela Macedo dos Santos, Eduardo Gonçalves, Felipe Frazão de Queiroz, Guilherme Amado, Heitor Feitosa dos Santos, Isabella Infantine, Luis Filipe Silveira Lima, Luiz Felipe de Oliveira Castro, Meire Akemi Kusumoto, Patrick Cruz, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Heleias, Rodrigo Antonio, Virginia Alzueta Falanghe **Editor de Arte:** Alexandre Hoshino **Webmaster:** Carlos Eduardo Jorge **Webdesigners:** Andre Fuentes, Sidclei Sobral **Infografista:** Adriano Pádua Pidone **Sucursais:** ***Brasília*** **Repórteres:** Gabriel Castro, Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos ***Rio de Janeiro*** **- Checadora:** Luisa Costa de Oliveira e Sousa **Gerente de Produto Editorial:** Mariana Colletes **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.com

VENDAS DE PUBLICIDADE – Andrea Veiga (RJ), Alex Stevens (Internacional), Ana Moreno (Moda, Decoração e Construção), Cristiano Persona (Financeiro), Daniela Serafim (Tecnologia e Telecom), Jacques Ricardo (Regional), Raquel Ienaga (Saúde, Esporte e Educação), Selma Souto (Bens de Consumo), William Hagopian (Transporte e Mobilidade) **VENDAS PARA AUDIÊNCIA** – Adailton Granado (Processos), Cinthia Obrecht (Circulação Exame/Femininas), Daniela Vada (Atendimento ao Assinante), Ícaro Freitas (Circulação Veja/Lifestyle), Luci Silva (Marketing Direto e Relacionamento), Marcos Tulio Arabe (Estúdio de Criação), Mary Veras (Vendas Corporativas), Rodrigo Chinaglia (e-business), Wilson Paschoal (Vendas em Rede e Trade) **MARKETING** – Andrea Abelleira (Veja), Andrea Costa (Pesquisa de Mercado), Cézar Almeida (Lifestyle), Carolina Bertelli (Femininas), Keila Arciprete (Exame), Márcia Asano (Abril Big Data), Ricardo Packness (Marketing e Eventos) **DIGITAL E MOBILE** – Adriana Bortoletto (Métricas), Airton Lopes (Tendências), Marcos Francesccini (Implementação de Tendências), Rodrigo Martins (Redes Sociais)

APOIO – ABRIL BRANDED CONTENT – Dagmar Serpa, Kátia Militello, Matthew Shirts, Patricia Hargreaves, Thiago Araújo **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** – Edilson Soares (Receitas), José Paulo Rando (Marketing e Conteúdo) **DEDOC ABRIL PRESS** – Elenice Ferrari **RECURSOS HUMANOS** – Alessandra de Castro (Desenvolvimento Organizacional), Márcio Nascimento (Remuneração e Benefícios), Marizete Ambrau, Michelle Costa, Regina Cordeiro (Consultoria Interna), Ana Kohl (Saúde e Serviços)

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000.
Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

VEJA 2446 (ISSN 0100-7122), ano 48/nº 40. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. VEJA não admite publicidade redacional.

"VEJA is published weekly by EDITORA ABRIL. A yearly subscription abroad costs US$ 454,59, except for Europe, where the subscription costs US$ 334,34.
To subscribe, visit our website: www.assineabril.com.br and click on "Assinatura Internacional"".

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER | SIP

Abril MÍDIA S.A.

Presidente: Giancarlo Civita
Diretor-Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor de Finanças: Fábio Petrossi Gallo
Diretora Jurídica: Mariana Macia
Diretora de Recursos Humanos: Claudia Ribeiro
Diretor de TI e Serviços Compartilhados: Claudio Prado

www.abril.com.br

veja

Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Vendas
Internet: www.assineabril.com
- Ligue grátis: 0800-7752828
- Grande São Paulo: (11) 3347-2121

De segunda a sexta, das 8h às 22h. Sábado, das 9h às 16h.

Vendas Corporativas, Projetos Especiais e Vendas em Lote
assinatura-corporativa@abril.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) (Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)
Internet: www.abrilsac.com
- Ligue grátis: 0800-7752112
- Grande São Paulo: (11) 5087-2112

De segunda a sexta, das 8h às 22h.

Saiba como baixar a VEJA Digital, acesse www.assineabril.com.br/passoapassodigital

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

www.abrilconteudo.com.br

ou ligue para: (11) 3990-1381.

PARA ANUNCIAR

ligue (11) 3037-4610

e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

NA INTERNET

http://www.veja.com

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Mercury Concerts in association with UTA by arrangement with One Fifteen

PINK FLOYD'S DAVID GILMOUR

RATTLE THAT LOCK WORLD TOUR 2015/16

O SHOW QUE VAI MARCAR A SUA VIDA

SHOW EXTRA EM SÃO PAULO!

DIAS 11 E 12 DE DEZEMBRO

Allianz Parque – São Paulo/SP

Garanta seu ingresso

ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito a Taxa

Compre pelo App:
Disponível na App Store
DISPONÍVEL NO Google play

* PARCELAMENTO EM ATÉ 4X SEM JUROS NO CARTÃO!

OUTRAS DATAS:
14/12, CURITIBA/PR (Pedreira Paulo Leminski)
16/12, PORTO ALEGRE/RS (Arena do Grêmio)

APOIO:
89 A RADIO ROCK
FOLHA NÃO DÁ PRA NÃO LER
Total Guitar BRASIL

FORNECEDOR OFICIAL:
HOSPITAL SANCTA MAGGIORE

UMA PRODUÇÃO Mercury concerts

MAIS INFORMAÇÕES: WWW.DAVIDGILMOUR.COM.BR ▪ FB.COM/DAVIDGILMOURBR2015

Leitor

Assuntos mais comentados
O petrolão no Palácio do Planalto (capa)
Artigo de Roberto Pompeu de Toledo
Ameaças à Operação Lava-Jato
Artigo de Lya Luft
Vida normal para prematuros de 28 semanas



"Nosso questionamento, a cada dia mais gritante: qual a fórmula mágica para voltar a acreditar nos políticos, diante de tamanha discrepância entre o que se diz e o que efetivamente se faz?"

IOLANDA SOUZA SANTOS MANSO DIAS
Salvador, BA



VAGNER ROSARIO

Petrolão no Planalto

Na excelente reportagem "O petrolão nasceu no Planalto" (30 de setembro), o ex-deputado federal Pedro Corrêa, ex-presidente do PP, faz a bombástica afirmação de que o petrolão foi montado no Palácio do Planalto, sob a égide do ex-presidente Lula e com o aval da então chefe da Casa Civil da Presidência da República — Dilma Rousseff, a atual presidente do Brasil. Se o processo de delação de Corrêa efetivamente prosperar, ficará praticamente impossível ao ex-presidente Lula escapar de ser convertido em réu na Operação Lava-Jato. Vamos ver no que isso vai dar.

ELINEI WINSTON SILVA
Rio de Janeiro, RJ

Qualquer pessoa que detenha mais de dois neurônios ativos, seja brasileira e medianamente informada sabe que os esquemas de roubalheira montados no Brasil, com o sufixo "ão", foram planejados e autorizados a ser executados por quem estava no poder (incluindo, é claro, o "maioral"). Parece que as coisas começam a mudar, apesar de ainda existir o risco de tudo acabar em pizza.

HÉLIO DE ARAÚJO FONTES
Videira (SC), via tablet

Ameaças à Lava-Jato

Afinal, o que se temia aconteceu: o Supremo Tribunal Federal (STF) descentraliza as investigações e o julgamento da Operação Lava-Jato e, dessa forma, abre caminho para reduzir o poder do juiz federal Sergio Moro. E a grande coincidência: no momento em que a senadora Gleisi Hoffmann está sendo investigada por suposto envolvimento em fraude no governo. A decisão do STF deve ter desnorteado tanto o procurador-geral Rodrigo Janot como o procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava-Jato, pois, sempre afirmaram eles, o que está sendo investigado a partir de Curitiba não é apenas o propinoduto na estatal, mas um esquema de corrupção amplo e orgânico impregnado na administração pública federal, direta e indireta ("Moro resiste", 30 de setembro). Vale lembrar as palavras proféticas de Gilmar Mendes, voto vencido na plenária da decisão do STF: "No fundo, o que se espera é que processos saiam de Curitiba e não tenham sequência em outros lugares. É bom que se diga em bom português". Enfim, ao brasileiro só resta admitir que está no país do faz de conta.

WALTER GONÇALVES
Rio de Janeiro, RJ

Já era sabido que a tese de cartel de empreiteiras, eleita para a sobrevivência da Lava-Jato, seria o grande mote para interromper o processo que hoje o Brasil todo conhece: a tomada dos cofres públicos por uma quadrilha altamente especializada que institucionalizou o achaque a esses cofres e a estatais como forma de manutenção do poder. Restará ao juiz Sergio Moro continuar mostrando as derivações e ramificações da atuação da quadrilha. A nós, brasileiros que voltamos a acreditar na Justiça do país, restará

A primeira delação de um político do petrolão
Preso desde abril pela Operação Lava-Jato, o ex-deputado Pedro Corrêa (foto) *— que presidiu o PP, um dos maiores partidos da base governista — já disse a procuradores federais que Lula e Dilma agiram pessoalmente para manter em funcionamento o petrolão — megaesquema de corrupção "montado no Planalto", segundo Corrêa*

SOU FAAP. SOU TRADIÇÃO, CULTURA E INOVAÇÃO.



vestibular.faap.br
(11) 3662-7208

VESTIBULAR 2016

PROVA 08/11/2015
INSCRIÇÕES ABERTAS

FAAP
Desde 1947

a esperança de que haja outros Sergios Moros espalhados pelos tribunais, onde os corruptos esperam se safar. Porém, nada disso seria necessário se o STF quisesse efetivamente investigar e passar o Brasil a limpo.

FERNANDO RIZZATO
Belo Horizonte (MG), via tablet

Carta ao Leitor

Justamente por tudo o que diz a Carta ao Leitor "O dever de apurar e publicar" (30 de setembro) é que, em repúblicas democráticas consolidadas, a imprensa séria, ativa e comprometida com a apuração e a verdade dos fatos — como VEJA — é considerada o "quarto poder". Parabéns.

ANGELA CRISTINA RADECKI
Santana de Parnaíba, SP

Roberto Pompeu de Toledo

No fantástico artigo "Vergonha nacional" (30 de setembro), Roberto Pompeu de Toledo aborda uma das pragas da nossa política: o uso irresponsável do dinheiro público. Continuamos nos nivelando com as piores práticas do exercício do poder, como nos países do Terceiro Mundo. Até quando o povo brasileiro vai aceitar tais descalabros sem reagir?

LUCIA MONTEIRO
Recife, PE

Com o brilhantismo de costume, Pompeu analisa o enorme abismo moral existente entre duas lideranças muito diferentes: o humilde papa Francisco, que conduz pelo exemplo e pela virtude, e os pobres senadores brasileiros, reincidentes nessa aviltante mania de espoliar o Erário para obter vantagens ilegítimas. Se os gestos do papa fossem imitados por aqui, estaríamos mais próximos de debelar a crise que nos assombra.

GABRIEL CORDEIRO MARTINS DE OLIVEIRA
São Paulo (SP), via smartphone

Lya Luft

Fiquei feliz em ler a mensagem tão esperançosa da escritora Lya Luft no artigo "As coisas começam a andar" (30 de setembro). Que o *Titanic*-Brasil não naufrague e que a Justiça prevaleça. Comungo com Lya desse pensamento e vejo uma luz no fundo do túnel. Torcemos pela reconstrução, pela reorganização dos valores, e queremos muito dizer com orgulho: somos brasileiros!

MARIA DILMA PONTE DE BRITO
Parnaíba, PI

A cada semana, novas notícias, novas falcatruas, novos escândalos e a economia em frangalhos. Não vemos muita esperança a curto prazo, e começo seriamente a indagar se o Brasil tem jeito ou é melhor buscar alternativas em outros lugares. O que vamos deixar para nossos filhos? Até quando a esperança vai resistir?

MAURÍCIO GARCIA
Medianeira (PR), via tablet

Peço licença a Lya Luft para fazer minhas as palavras contidas no artigo "As coisas começam a andar". Nosso Brasil é hoje um país sucateado, entregue aos desmandos de um desgoverno que oscila entre o discurso comunista falido e ações que sugam até o sangue de cada cidadão. De um lado temos partidos da situação desconectados de seus princípios e valores, desgovernados e sem identidade; do outro, os partidos da oposição sonolentos, condizentes com as parcerias e os escambos atuais e futuros. Em ambos os casos, a falta de lideranças e de competência dá origem a essa bandalheira federal. O nosso Brasil, eterno "país do futuro", de povo túrgido de esperanças e batalhador, está entregue ao blá-blá-blá de sempre.

MARCOS VANCETO
Piracicaba, SP

Prematuros de 28 semanas

Impossível não se emocionar com a reportagem "O milagre da 28ª semana" (30 de setembro). Desde as primeiras incubadoras até os procedimentos cirúrgicos realizados ainda durante a gravidez, os avanços na ciência neonatal trazem esperança e alegria. Além disso, a confiança em profissionais, métodos e tecnologias excepcionais revela a capacidade que atualmente a medicina possui para salvar os pequenos e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes uma melhor qualidade de vida. Em outras palavras, o desenvolvimento das técnicas relacionadas ao neonatal garante uma boa saúde e melhor futuro para os construtores do amanhã.

ANDRÉ SEIJI NISHIMURA YOSHIMOTO
Campo Grande, MS

Minha esposa teve nossa filha de 28 semanas. Ela nasceu com 1,280 quilo e 39 centímetros — era um bebê prematuro extremo. Ficou 48 dias na UTI neonatal. Passou por uma intervenção cirúrgica. Achamos que iríamos perdê-la. Podemos comprovar que, mesmo enfrentando as situações adversas na prematuridade, com o avanço da ciência, nossa pequena passou por essa tempestade. A ciência, os médicos e todos os profissionais ajudaram muito, mas o amor, o carinho, as orações, as vibrações positivas nossas, de parentes e amigos contribuíram muito para o desenvolvimento do bebê. Hoje, nossa filha está com 1 ano e 1 mês, supersaudável e nos dando muitas alegrias.

FRANKLIN MENDONÇA
Duque de Caxias, RJ

A sexta extinção

Entre todos os animais que já habitaram a Terra, o homem é o mais destruidor. A superpopulação humana, aliada ao crescimento econômico, constitui uma catástrofe para a biodiversidade do planeta. As ações visando ao crescimento sustentável terão pouco efeito a longo prazo enquanto estivermos com uma população total de mais de 7 bilhões de pessoas. O planeta Terra, até onde se sabe, é o único do universo com uma vida exuberante e variada, que chegou ao atual estágio após milhões de anos de evolução. Esse inestimável tesouro precisa ser preservado. A única solução realmente eficaz para evitar a extinção em massa de espécies animais e vegetais é a redução significativa da população humana ("Rumo ao hexa", 30 de setembro).

ANTÔNIO ROGÉRIO CARDOSO DA COSTA
Vitória, ES

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.** Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

#aquitemconFiança

Friboi
CARNE CONFIÁVEL TEM NOME.

Onde tem Friboi, tem confiança. Onde tem Friboi, tem carne com garantia de origem e rigoroso controle de qualidade. A carne para desfrutar em casa ou com os amigos.

Veja mais em: **friboi.com.br**

CHEGOU
A GRADUAÇÃO
EM MEDICINA
EINSTEIN.

INSCREVA-SE
ATÉ O DIA 13/10.

ENSINO

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

O Einstein não quer só oferecer
medicina de qualidade.
Ele quer contribuir com a formação
de grandes líderes para a área de saúde.
Por isso está inaugurando o curso
de graduação em medicina.
São 60 anos de excelência em saúde
que agora vão se multiplicar a cada
dia por meio dos nossos alunos.

CADA DIA MAIS CONHECIMENTO.
CADA DIA MAIS EINSTEIN.

Portaria SRSES/MEC nº 504
de 2 de julho de 2015

www.einstein.br/medicina

/hospitalalberteinstein @hosp_einstein

BOLSAS DE ESTUDOS POR CRITÉRIOS SOCIOECONÔMICOS, MÉRITO E DESEMPENHO E POSSIBILIDADE DE ADESÃO AO FIES*.

*Consulte as regras no site

60 anos

ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE
ENSINO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ABRAM SZAJMAN

Leo Burnett Tailor Made

Panorama

Imagem da Semana



ERIC THAYER/THE NEW YORK TIME

Idiota, arrogante e louco

Um homem-bomba do politicamente incorreto lidera a corrida republicana

■ Um instituto de pesquisa fez um levantamento das palavras que mais vêm à mente dos americanos quando pensam em **Donald Trump,** o líder na preferência dos republicanos para disputar as eleições presidenciais do próximo ano. "Idiota", "arrogante" e "louco", além de variações dessas expressões, foram as mais citadas. Trump, um magnata do setor imobiliário e apresentador de um reality show que consiste em demitir os participantes, não olha as pesquisas de opinião para definir suas posições políticas. Em vez disso, despeja declarações polêmicas e depois recolhe e reutiliza as que deram certo, ou seja, as que tiveram mais repercussão e deixaram os adversários mais enfurecidos. Coerência não é o seu forte. Às vezes ele expressa uma opinião apenas para revertê-la meses ou até poucos dias depois. Para ficar nos exemplos da última semana: após afirmar que abrir as fronteiras para refugiados era uma questão humanitária, Trump voltou atrás e disse que, se for eleito, vai enviar todos os sírios que buscarem asilo nos Estados Unidos de volta ao país em guerra. Acusado por outros pré-candidatos republicanos de falar grosso mas nunca apresentar propostas concretas, Trump divulgou na segunda-feira o seu programa de política tributária, que se resume a reduzir os impostos para todos os estratos sociais, inclusive para os muito ricos. Um mês atrás ele dizia que o Estado deveria dar uma mordida maior nos salários de CEOs e nos rendimentos de grandes investidores do mercado financeiro. Se fosse levado a cabo, o recente plano tributário de Trump causaria um rombo de 10 trilhões de dólares na arrecadação americana. Trump vem caindo nas pesquisas de intenção de voto, mas ainda tem uma vantagem de 7 pontos porcentuais sobre o segundo colocado. ■

DIOGO SCHELP

CAPA: FOTOS DE JOEDSON ALVES/AP, ERALDO PERES/AP; NASA, ISTOCKPHOTO



PHOTOSHOT/GETTY IMAGES

Phil Woods *Vencedor de quatro Grammy, o músico era chamado de "o novo Charlie Parker"*



ANTONY HARRIS/AP

Catherine Coulson *Fama como "a mulher do tronco" de* Twin Peaks



EVERETT COLLECTION/KEYSTONE BRASIL

Jack Warner *O ex-vice-presidente da Fifa e ex-presidente da Concacaf é afastado para sempre do futebol sob a acusação de receber propina*

Morreram

Phil Woods, saxofonista americano, muitas vezes comparado ao monumento jazzístico que foi Charlie Parker (1920-1955). Vencedor de quatro prêmios Grammy, Philip Wells Woods nasceu em Springfield, Massachusetts. Começou a ter aula de saxofone ao 12 anos, numa loja de instrumentos. Ao conhecê-lo, em 1956, Dizzy Gillespie, impressionado com seu talento, decidiu apadrinhá-lo. Em 1968, Woods se mudou para a França, onde fez sucesso com a banda European Rhythm Machine. Em 1973, regressou aos EUA e, a partir de 1974, passou a se apresentar com o baixista Steve Gilmore e o baterista Bill Goodwin. Em seu derradeiro show, em setembro, tocou acompanhado por membros da Sinfônica de Pittsburgh — e com um tanque de oxigênio no palco. Dia 29, aos 83 anos, de enfisema, em East Stroudsburg, na Pensilvânia.

Catherine Elizabeth Coulson, atriz americana, popularizada por seu trabalho na série de TV *Twin Peaks*, de David Lynch e Mark Frost, levada ao ar entre abril de 1990 e junho de 1991 pela ABC. Sua personagem era Margaret Lanterman, conhecida como "a mulher do tronco", por estar sempre carregando um pedaço de madeira, com o qual conversava. Nascida em Elmhurst, Illinois, e criada na Califórnia, Catherine era filha de uma bailarina e de um produtor de rádio e televisão. Mestra em belas-artes pela Universidade Estadual de São Francisco, iniciou a parceria com Lynch no curta-metragem *The Amputee* (1974) — no qual fazia uma mulher sem pernas. Depois foi sua assistente de câmera no longa *Eraserhead* (1977). "Ela era uma trabalhadora incansável. Tinha um grande senso de humor, gostava de rir e de fazer os outros rir. Foi uma pessoa espiritual, praticante de longa data de meditação transcendental. Ela era a mulher do tronco", escreveu o diretor americano, num comunicado divulgado após a morte da atriz. Dia 28, aos 71 anos, de câncer, em Ashland.

Caio César Ignácio Cardoso de Melo, dublador carioca que deu voz, nos cinemas brasileiros, ao personagem Harry Potter, na adaptação do livro homônimo de J.K. Rowling. Era também policial militar. O trabalho de dublagem teve início ainda na infância — a princípio, para preencher o tempo livre. Além de Potter, dublou cerca de vinte personagens. Destacado para a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Fazendinha, no Complexo do Alemão, Caio fazia uma patrulha quando seu grupo foi atacado com tiros de fuzil. Dia 30, aos 27 anos, de ferimentos a bala no pescoço e no peito, no Rio de Janeiro.

■ TER|29|9|2015

Banido

pela Comissão de Ética da Fifa, de toda e qualquer atividade relacionada ao futebol, o trinitário Jack Warner, ex-vice-presidente da entidade e ex-presidente da Concacaf. Ele foi declarado culpado de infringir vários códigos da instituição — por exemplo, aceitando e oferecendo benefícios caracterizados como suborno e corrupção. A decisão decorreu das investigações em torno da escolha da sede das duas próximas Copas (2018, na Rússia, e 2022, no Catar). O ex-dirigente também foi acusado de receber propina nas votações que definiram a sede dos Mundiais de 1998 (França) e 2010 (África do Sul). O banimento de Warner foi anunciado apenas quatro dias depois da divulgação da abertura de inquérito contra o presidente da Fifa, Joseph Blatter, suspeito de gestão criminosa e apropriação indébita. ■

SABE POR QUE

Vigor Grego



É O IOGURTE GREGO

MAIS VENDIDO DO BRASIL?*

*Nielsen J J15.

Porque ele tem uma

Ultravariedade

que conquistou todos os brasileiros.

VIGOR GREGO

Bem feito como deve ser.

"Não sou santo, mas não fiz nada de errado"

O empresário que ajudou a vender o passe de Neymar ao Barcelona fez barulho nas redes sociais ao sugerir ao pai do jogador que enviasse todo o dinheiro para paraísos fiscais e fugisse do Fisco brasileiro

O que deu no senhor para postar algo tão ruidoso? Cansei de ouvir locutor falar que o Neymar estava jogando mal porque está com os bens bloqueados no Brasil. Ele é bode expiatório. É uma falsa tentativa de moralização, para tirar a atenção do que acontece no país, da crise econômica, do desemprego. O Neymar está sendo punido por ter ficado rico.

Então não houve sonegação? Tudo o que o Neymar recebeu relativo a sua imagem foi pago como pessoa jurídica. Pagando como PJ, ele não está praticando nenhuma evasão. É legal e é moral.

Mas é o caso mesmo de o pai do jogador deixar o Brasil? Fui irônico. Eu falei: "Feche a sua instituição que atende 2400 crianças". Imagine... Mas tem colega seu que não entendeu e me pegou pra cristo.

Por que houve tanta repercussão com a ironia? Porque essa história de imposto no Brasil é um problema. O pobre é tributado na fonte e não tem como se mexer para poder pagar menos. O rico tem empresas, recebe por elas, paga 14% e vive dos seus dividendos. Vim de classe média baixa e sei quanto é injusto. A sociedade está dividida entre os que podem e os que não têm nada.



GETTY IMAGES

MAL-ENTENDIDO
"Fui irônico. Mas tem colega seu que não entendeu e me pegou pra cristo"

Números

1% de aumento na taxa de desemprego entre os homens provoca uma alta de 2,1% no número de assassinatos, segundo estudo realizado pelos pesquisadores Rodrigo Leandro de Moura, da FGV, e Daniel Cerqueira, do Ipea. O estudo parte da premissa de que, quanto menos oportunidades houver no mercado de trabalho, mais atrativo o crime se tornará

25 a 29 anos é a faixa etária na qual o crescimento do desemprego tem mais impacto sobre a taxa de homicídios – cada ponto extra se reflete numa elevação de 3,8% nas mortes, segundo o estudo



SobeDesce

ALEXANDRE SALVADOR

O senhor seguiria seu próprio conselho? Tenho problemas com a Receita, fui autuado e estou me defendendo.

Que tipo de problema? Fui pego na malha fina por ter tido um movimento incompatível com o que eu paguei de impostos em um determinado ano. Não estou dizendo que sou santo, mas nunca fiz nada de errado na minha vida.

E por que não vai embora? Aqui é meu país. Quero um país com mais igualdade social, com mais dignidade.

E, afinal, existe jogador que sonega imposto? Há um grande jogador do Fluminense que recebe 900 000 reais de salário por mês, sendo que 600 000 são de direito de imagem, mas de que imagem, se ele não aparece tanto por aí? É um caso claro de evasão fiscal.

FERNANDO MORAES

SOBE

▲ Temperatura da Terra

Cálculo feito com base na meta de redução de emissão de poluentes de mais de 100 países mostrou que, até o fim do século, o aquecimento do planeta será de 2,7 a 3,5 graus – acima do limite considerado "seguro", de 2 graus

▲ Idosos

Em 2050, um em cada cinco habitantes terá 60 anos ou mais, segundo a Organização Mundial de Saúde. Hoje, eles são um em cada dez

▲ Surfe e skate

Ao lado de caratê, beisebol e escalada, esses esportes estão entre os finalistas para se somar às 28 modalidades tradicionais na Olimpíada de Tóquio, em 2020

DESCE

Fernando Pimentel ▼

O cerco se fecha em torno do governador de Minas. O resultado dos quarenta mandados de busca nas casas de suspeitos de repassar dinheiro ao petista em troca de empréstimos do BNDES começará a vir à tona nos próximos dias

Ações ▼

A crise achatou o valor das empresas brasileiras na Bolsa: uma em cada cinco tem papéis negociados a menos de 2 reais por ação

PSOL ▼

O partido perdeu seu único senador e seu único prefeito de capital. O maior beneficiado deve ser a Rede de Marina Silva

Estúdio Abril

Tão bom quanto ler é poder confiar.



Abril 65 ANOS

Compre, assine ou baixe a sua!

EDITORA Abril

■ LAVA-JATO

Moro, nosso herói

Esse é o tom dos milhares de mensagens de apoio que chegaram e continuam chegando ao juiz **Sergio Moro**, enviadas de todas as partes do Brasil.

Moro, pop star

No jantar oferecido ao novo ministro do STJ, Marcelo Navarro, ele e o presidente da Corte, Francisco Falcão, conversavam animadamente com Ricardo Lewandowski, presidente do STF. Sobre o quê? Um desavisado que passou ao lado entendeu algumas poucas palavras: Sergio Moro e pop star. Navarro vai julgar os pedidos de habeas-corpus da Operação Lava-Jato.



FERNANDO NASCIMENTO/SIGMAPRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

Moro *Milhares de mensagens de apoio chegaram ao juiz, vindas de todo o Brasil*

Vende logo

Ex-presidente da OAS e investigado no petrolão, Léo Pinheiro quer vender sua participação na empreiteira. Governistas de peso trabalham para que essa negociação ocorra logo e acalme o executivo, que ameaçou contar às autoridades o que viu e ouviu durante anos de amizade (e troca de favores) com Lula.



AG. BRASIL

Halysson com Lula *O PT enredado na Zelotes*

■ HISTÓRIA SECRETA

A morte do "Volta, Lula"

No dia 2 de maio de 2014, cinco meses antes do primeiro turno das eleições presidenciais, Lula foi ao 14º Encontro Nacional do PT, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, levando no bolso o discurso em que anunciaria sua candidatura à Presidência da República em substituição à presidente Dilma Rousseff. Lula estava radiante. Dilma, abatida. Antes que tivesse chance de falar aos delegados do encontro, Lula atendeu ao pedido de Dilma para uma conversa a sós. Eles conversaram durante vinte minutos trancados em uma sala. Lula saiu abatido. Dilma, radiante. Ato contínuo, Rui Falcão, presidente do PT, pediu aos 800 delegados presentes que, se concordassem com a indicação de Dilma como candidata, erguessem seus crachás vermelhos. Quando a presidente e seu padrinho irromperam diante da plateia, a candidata era Dilma. O "Volta, Lula" estava enterrado. Lula falou de improviso e não rimou lé com cré.

Falaram de Pasadena

Um ano e quatro meses depois, um dos dois mistérios daquele dia — o

vivo
Telefônica
Quanto vale seu aparelho antigo?
Aqui vale desconto em um novo.
Até R$2.100 de desconto na troca
Confira condições em vivo.com.br/vivorenova
O desconto adquirido deve ser utilizado imediatamente na compra de novo aparelho e será proporcional ao modelo e ao estado de conservação do equipamento usado. Cliente que comprar Samsung Galaxy (S5, S6, S6 Edge, S6 Edge+, S5, A5), LG G4 ou

Sorriso franco e bons negócios

O desconhecido **Halysson Carvalho**, que aparece na foto à esquerda com o ex-presidente Lula, é um lobista investigado pela Polícia Federal por ter sido intermediário nas negociações para distribuir propina a políticos e com isso viabilizar a aprovação da medida provisória que prorrogou incentivos fiscais para a indústria de automóveis. Ex-funcionário da Câmara dos Deputados, o piauiense Halysson atuou na operação em conjunto com Alexandre Paes dos Santos, o APS, parceiro de negócios de Fábio Luís, o filho mais velho de Lula. A mesma investigação descobriu pagamentos de cerca de 3 milhões de reais à LFT Marketing Esportivo, empresa de Luís Cláudio Lula da Silva, o filho mais novo de Lula. Os repasses começaram a ser feitos em 2014 e prosseguiram neste ano. A suspeita de que houve pagamento de propina em troca da edição da medida provisória surgiu na Operação Zelotes, que apura um esquema bilionário de sonegação na Receita Federal. O alto-comando do PT sonhava com a hipótese de a Operação Zelotes pegar adversários do partido e até ofuscar a Lava-Jato. Deu errado mais uma vez.

que Dilma disse a Lula — começa a ser desvendado. Dilma trouxe à baila o assunto da compra da Refinaria de Pasadena, negócio fechado no governo Lula quando ela era a presidente do Conselho de Administração da Petrobras. Recentemente, Nestor Cerveró, diretor da estatal condenado na Operação Lava-Jato, disse que da propina na negociação da Refinaria de Pasadena foram tirados 4 milhões de reais, entregues depois à campanha de reeleição de Lula em 2006. Se não foi algo relacionado a esse fato o que mudou o humor de Lula, então sabe-se lá o que Dilma disse ao ex-presidente que possa ser ainda mais chocante.

O segundo mistério

O conteúdo do discurso que Lula faria no lançamento abortado de sua candidatura é intrigante. Quem leu antes ficou com a impressão de que tinha muita amargura para quem se dispunha a iniciar uma caminhada eleitoral.

■ REFORMA MINISTERIAL

Picciani 1

Foi a conselho de Lula que a presidente Dilma Rousseff decidiu passar por cima do comando do PMDB e negociar a reforma ministerial diretamente com as bancadas. Luiz Fernando Pezão, governador do Rio, fez a ponte entre o Palácio do Planalto e Jorge Picciani, ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio e pai de **Leonardo Picciani**, o deputado federal que terminou por costurar o acordo.

Picciani 2

A negociação com Leonardo Picciani teve até a promessa da presidente Dilma de apoiá-lo na disputa pela presidência da Câmara, que ocorre daqui a um ano e quatro meses, quando vence o mandato de Eduardo Cunha. O acordo vale também para a hipótese de vacância imprevista da presidência da Casa. Mas não vale, claro, no caso de vacância de cargos ainda mais altos.



AG. BRASIL

Picciani *Da obscuridade a costureiro de acordos com Dilma*



iPhone (6, 6 Plus e 5S) através do Vivo Renova receberá um desconto adicional no valor final do aparelho adquirido até 30/9/2015. Válido apenas para clientes pós-pago. Para aparelhos e lojas participantes consulte vivo.com.br/vivorenova.

10 MIL CARROS PRODUZIDOS NO BRASIL. UM DELES TEM DE SER SEU.



ActiveFlex

BMW SÉRIE 3
ACTIVEFLEX
15/15

A PARTIR DE **R$ 129.950***

TAXA 0%

IPVA + DOCUMENTAÇÃO **GRÁTIS**

BÔNUS NO SEU SEMINOVO

PACOTES DE MANUTENÇÃO BMW***

MAINTENANCE 1	MAINTENANCE 2 - FLEX
R$ 540,00	R$ 1.690,00

Aproveite ainda o PROGRAMA DE VENDAS CORPORATIVAS BMW com condições imperdíveis para empresas.

Na cidade somos todos pedestres.

*Condições válidas para o BMW 320i Sport ActiveFlex, 2015/2015 – 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R$ 129.950,00 à vista ou entrada de R$ 77.970,00 mais 24 parcelas mensais de R$ 2.260,55. Valor final do bem a prazo: R$ 132.223,27. Taxa de juros de 0% a.m. (sem impostos). Taxa válida somente para financiamento dos veículos em sua configuração original. Custo Efetivo Total (CET): 4,22% a.a. Estoque: 35 unidades. IPVA grátis proporcional ao período de outubro/2015 a dezembro/2015, válido de 1º/10/2015 a 31/10/2015, e condicionado à obrigatoriedade da documentação do veículo ser realizada na concessionária da efetivação da compra. BMW X3 xDrive20i, 2015/2016 – 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R$ 194.950,00 à vista. Estoque: 40 unidades. BMW 120i Sport ActiveFlex, 2015/2015 – 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R$ 99.950,00 à vista. Estoque: 20 unidades. Plano de financiamento oferecido pela BMW Financeira. Sujeito a aprovação de crédito. Modalidade CDC - Pessoa Física. Tarifa de cadastro (R$ 750,00), tarifa do Detran-SP (R$ 101,54) e IOF estão incluídos nas parcelas e no CET. Condições válidas de 1º/10/2015 a 31/10/2015 ou até o término do estoque de 20 unidades. Ouvidoria Corporativa BMW SF: 0800 772 2369. Atendimento ao Cliente BMW SF: 0800 019 9797. **Garantia de recompra pela concessionária responsável pela venda por no mínimo 50% do valor da nota fiscal do veículo, desde que atendidas as demais exigências contratualmente previstas. Preços Públicos Sugeridos válidos até 29/2/2016, para todo o território nacional. ***Os planos de Manutenção BMW Maintenance 1, BMW Maintenance 2 e BMW Maintenance 2 - Flex podem ser utilizados pelo cliente, exclusivamente, na primeira e na segunda manutenção BMW, indicadas pelo sistema CBS no display central do veículo. O Pacote BMW Maintenance 1 inclui: substituição da quantidade de óleo recomendada pela BMW, troca de filtro de óleo, mão de obra e manutenção standard. BMW Maintenance 2 inclui: substituição da quantidade de óleo recomendada pela BMW, troca de filtro de óleo, troca do microfiltro do ar-condicionado, substituição da bateria da chave, mão de obra e manutenção standard. BMW Maintenance 2 - Flex inclui: substituição da quantidade de óleo recomendada pela BMW, troca de filtro de óleo, troca do filtro de combustível, troca do microfiltro do ar-condicionado, substituição da bateria da chave, mão de obra e manutenção standard. As peças trocadas possuem garantia legal de 90 dias, exceto em casos de desgaste e/ou mau uso. Itens adicionais serão orçados à parte. Para mais informações, consulte a Concessionária Autorizada BMW de sua preferência. A BMW do Brasil se reserva o direito de alterar as especificações e os preços sugeridos de seus produtos e serviços sem prévio aviso.

BMW do Brasil

www.bmw.com.br

Puro Prazer de Dirigir

DPZ&T

ActiveFlex

BMW 120i
ACTIVEFLEX
15/15

A PARTIR DE **R$ 99.950***

CONSULTE CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO PELO PLANO BMW **SIGN & GO.****

PACOTES DE MANUTENÇÃO BMW***

MAINTENANCE 1	MAINTENANCE 2 - FLEX
R$ 540,00	R$ 1.690,00

BMW X3
xDrive20i
15/16

A PARTIR DE **R$ 194.950***

BÔNUS NO SEU SEMINOVO

CONSULTE CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO PELO PLANO BMW **SIGN & GO.****

PACOTES DE MANUTENÇÃO BMW***

MAINTENANCE 1	MAINTENANCE 2
R$ 540,00	R$ 1.150,00



ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

“Se o Barcelona continuará na Liga Espanhola é uma questão que precisará ser resolvida. O rompimento não seria bom para o Barcelona, tampouco para a Liga Espanhola.”

PEP GUARDIOLA, ex-técnico do time de Messi e Neymar e atualmente no Bayern de Munique, falando ao jornal catalão *La Vanguardia*, após as eleições parlamentares regionais, vencidas por partidos pró-independência da Catalunha

“Não comprei arma para matar ninguém.”

ANDERSON SILVA, lutador de MMA, tentando se defender, no Instagram, da série de golpes verbais que recebeu depois de ter postado uma foto com duas pistolas, chamando-as de “brinquedinho novo”

“Nós não somos gays.”

ROBERT MUGABE, ditador do Zimbábue, há 35 anos no poder, em discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas. Ele — que já disse considerar os homossexuais piores do que porcos e ameaçou os de seu país com a decapitação — declarou na ONU ser a favor dos direitos humanos, mas não de “novos direitos, contrários aos nossos valores”

“Continuo a cobrir-me de vergonha, pois as pessoas que tinham sob sua responsabilidade o cuidado de menores os estupraram e lhes causaram graves danos. Deus chora profundamente. Prometo que todos os responsáveis prestarão contas.”

PAPA FRANCISCO, em reunião, no último dia de sua visita aos Estados Unidos, com cinco vítimas de abusos sexuais cometidos por membros da Igreja

“Às vezes a gente tem de ser incômodo dentro do governo.”

JOAQUIM LEVY, ministro da Fazenda, no *Valor Econômico*

“Apesar das dificuldades, mantemos essa proposta (*de recriar a CPMF*) como plano A, B, C e D.”

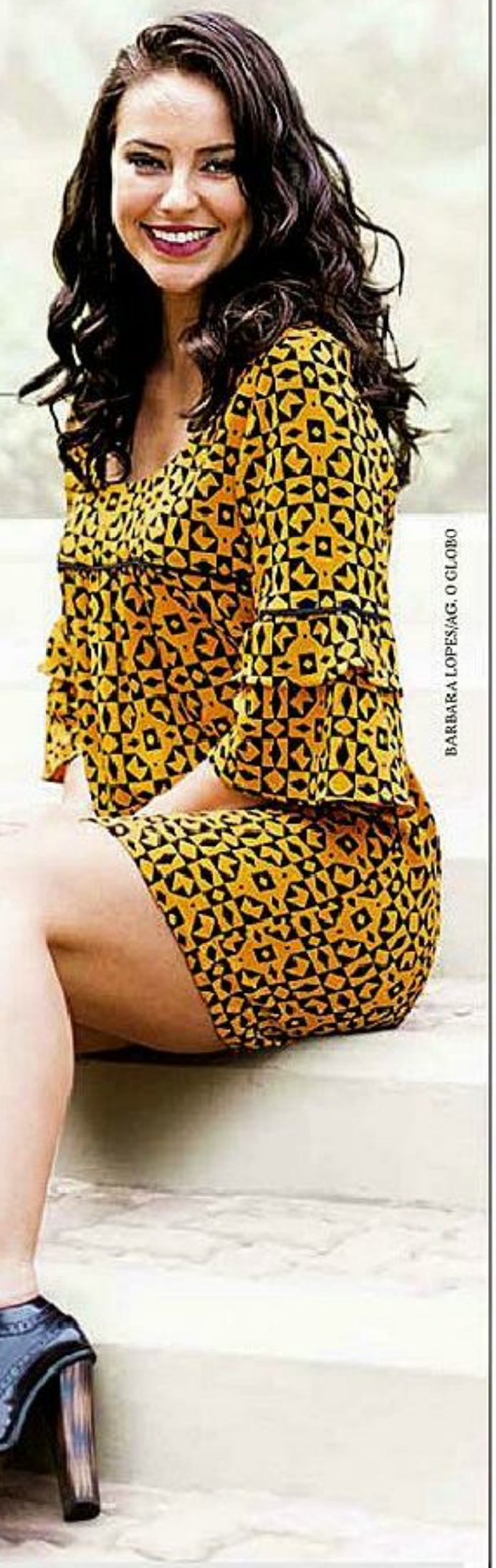
NELSON BARBOSA, ministro do Planejamento, na Comissão Mista de Orçamento do Congresso

“O Brasil perdeu para ele mesmo. Piorou, perdeu a capacidade competitiva, e isso é crítico.”

CARLOS ARRUDA, coordenador do Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral, ao comentar, no *Valor Econômico*, a queda do país — dezoito posições — no ranking de competitividade do Fórum Mundial, no qual ocupa agora o 75º lugar entre 140 nações

“Acho que hoje não há mais tanta identificação do público com o bom-caratismo (...), e isso me choca um pouco.”

PAOLLA OLIVEIRA, atriz, na ESTILO deste mês



BARBARA LOPES/AG. O GLOBO

“Eu só quero, sinceramente, viver como Jesus.”

JUSTIN BIEBER, cantor e compositor canadense, garantindo, à revista americana *Complex*, que a imagem de *bad boy* é coisa do passado

“A raça humana terá de sair da Terra se quiser sobreviver.”

STEPHEN HAWKING, astrofísico britânico, no diário espanhol *El País*



EPÍGRAFE DA SEMANA

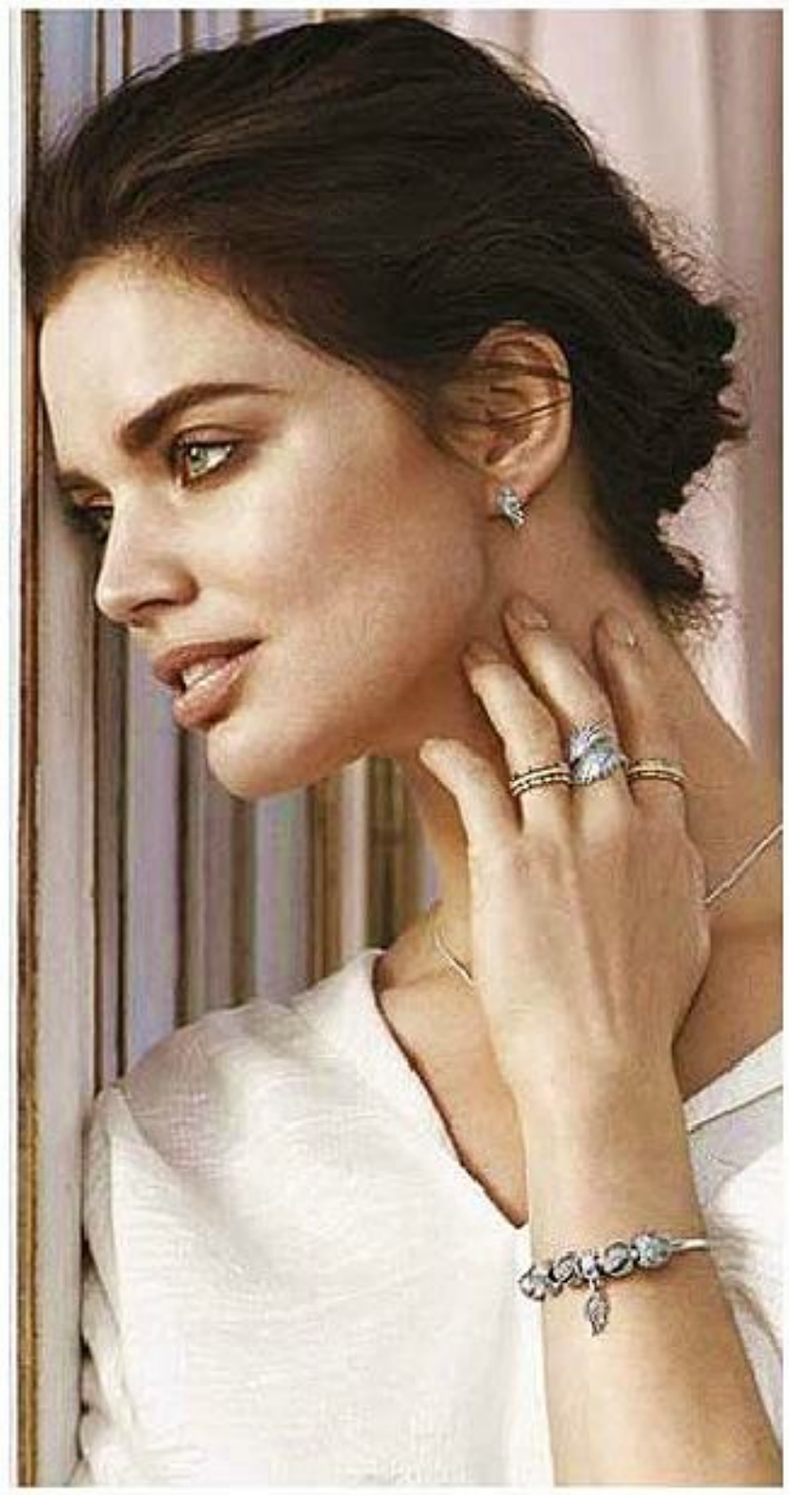
A pretexto da confirmação da existência de água em estado líquido em Marte, o que aumenta a possibilidade de que haja alguma forma de vida por lá

“No universo tudo procede por vias indiretas. Não existem linhas retas.”

RALPH WALDO EMERSON, ensaísta, filósofo e poeta americano (1803-1882)

LOREDANO

JOALHERIA DINAMARQUESA
PANDORA
UNFORGETTABLE MOMENTS





www.pandorajoias.com.br

Copenhagen • London • Paris • Milan • New York
Tokyo • São Paulo • Rio de Janeiro



FCBBRASIL

VOCÊ NÃO TIRA O OLHO DA SKY.

E ELA NÃO TIRA O OLHO DE VOCÊ.

A SKY NUNCA PERDE O FOCO NO CONSUMIDOR.
POR ISSO TEM SEMPRE PRODUTOS E SERVIÇOS ADEQUADOS
A TODOS OS PÚBLICOS: O SKY PRÉ-PAGO, PARA QUEM NÃO
QUER TER O COMPROMISSO DE UMA MENSALIDADE,
MAS FAZ QUESTÃO DA QUALIDADE SKY, E O SKY PÓS-PAGO,
QUE TEM CONTEÚDOS EM HD PARA QUEM NÃO ABRE
MÃO DO MELHOR DA QUALIDADE DE SOM E IMAGEM.
TUDO PARA VOCÊ FAZER SEMPRE UMA ESCOLHA INTELIGENTE.

SKY.
VOCÊ NA FRENTE,
SEMPRE.

PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS, LIGUE
4004-1111
PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 4004-1111. ACESSE WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE CREDENCIADA NA SUA REGIÃO.

SKY®
HDTV É ISSO

SKY.COM.BR

O GOLPE DO 3º MANDATO

Ameaçada de impeachment, cercada por escândalos de corrupção e pressionada pela crise econômica que se agrava, Dilma se rende e entrega o governo ao ex-presidente Lula e seus aliados do PMDB

DANIEL PEREIRA

RICARDO STUCKERT FILHO

ALVOS PRECISOS
O plano de Lula é seduzir políticos com cargos e verbas e usar o poder para tentar influenciar as investigações da Operação Lava-Jato



RENATO COSTA/FRAME/FOLHAPRESS

CONFIANÇA *Jaques Wagner será responsável pelas articulações políticas, mais uma área estratégica que a presidente Dilma deixa nas mãos de Lula*

QUANDO CONQUISTOU A PRESIDÊNCIA, Dilma Rousseff fixou como meta recuperar para as mãos do Estado pedaços da máquina pública que estavam sob o controle de ruidosas engrenagens partidárias. De forte apelo popular, essa estratégia de enfrentamento do fisiologismo começou a sair do papel em grande estilo. Ao montar sua equipe, em 2011, ela demitiu o PMDB do comando da Saúde, que tem o maior orçamento da Esplanada dos Ministérios. A gerentona, valente e inabalável diante de pressões políticas, punha o maior partido do país em seu devido lugar. Tudo em nome do interesse nacional. Tudo ressaltado pela propaganda oficial. Em boa parte de seu primeiro mandato, Dilma exerceu o poder na plenitude. Chegou a sobrepor suas vontades às de próceres petistas em temas caros ao partido. Chegou a bater recorde de popularidade. Eram tempos de glória para ela. Tempos que não voltam mais. Na semana passada, a presidente — aprovada por apenas 10% da população, sem apoio parlamentar e ameaçada de impeachment — aceitou transferir a tarefa de governar a nomes escolhidos por Lula e caciques do PMDB.

Em troca de ajuda para completar seu segundo mandato, ela renunciou de fato e passou a batuta ao antecessor. Depois de meses de pressão, o criador, enfim, dobrou a criatura — e o terceiro mandato de Lula começou. A rendição foi consumada por meio de uma reforma administrativa que reduziu de 39 para 31 o número de ministérios, extinguiu 3000 cargos comissionados e prometeu economia com despesas de varejo, como diárias e passagens. Dilma tirou do Palácio do Planalto pessoas que eram de sua estrita confiança e formavam o coração de seu governo. Para substituí-las, escalou quadros leais a Lula. Seguindo recomendação do ex-presidente, ela também aumentou o número de ministérios controlados pelo PMDB, que recebeu de volta a pasta da Saúde, aquela que, de acordo com a Dilma destemida de 2011, jamais voltaria ao balcão de negócios montado pelo presidente de turno para comprar apoio no Congresso. "Os governos de coalizão, como é o caso do meu e de todos os governos depois da democratização, precisam de apoio no Congresso. Nós vivemos em uma democracia e temos de dialogar com o Congresso eleito pe-



RENATO COSTA/FRAME/FOLHAPRESS

PODEROSO *Ricardo Berzoini, companheiro de Lula desde os tempos de sindicalismo e desprezado por Dilma, assumirá uma superpasta no Palácio do Planalto*



FABIO MOTTA/ESTADÃO CONTEÚDO

MANTIDO *Investigado no petrolão, Edinho Silva chegou ao governo pelas mãos de Lula, com quem despacha em São Paulo*

lo povo em favor da população", disse Dilma, convertida de novo ao pragmatismo sem limites.

A principal mudança realizada ocorreu na Casa Civil, com a saída de Aloizio Mercadante, que foi remanejado para a Educação, e a entrada de Jaques Wagner. Lula nunca gostou de Mercadante. Além de não esconder seu desapreço pessoal por ele, passou a responsabilizá-lo por quase tudo o que considera errado no governo, do batecabeça na condução da economia à demora da presidente em participar dos esforços destinados a barrar o avanço das investigações da Operação Lava-Jato. O PMDB também fustigava Mercadante, acusando-o de atrapalhar a relação do Executivo com o Legislativo e de sabotar a atuação do vice-presidente Michel Temer quando este coordenava a articulação política. Numa conversa recente, Temer perguntou a Dilma por que ela não substituía Mercadante. "Porque o Jaques Wagner ligará para o Lula de cinco em cinco minutos." O temor da presidente era claro. Nada que impedisse sua capitulação. A contragosto, Dilma transferiu Miguel Rossetto da Secretaria-Geral da Presidência, que foi extinta, para o Ministério do Trabalho e, agora, também da Previdência Social.

Rossetto era atacado sistematicamente por Lula, integrantes da corrente majoritária do PT e caciques peemedebistas. Em coro, eles diziam que o ministro não virava um mísero voto no plenário e, com um discurso de esquerdista que parou no tempo, não ajudava o governo a encontrar soluções para os graves problemas enfrentados. Rossetto seria tão amador quanto a presidente, de quem é amigo. Com a reforma, foi criada a Secretaria de Governo. Ela reunirá atribuições de órgãos extintos e será tocada por Ricardo Berzoini, que dava expediente no Ministério das Comunicações. Parece um mero rearranjo. Só parece. Como Wagner, Berzoini é petista histórico e milita nas hostes de Lula. Ele entrou na equipe de Dilma pelas mãos do ex-presidente e jamais foi considerado um soldado da mandatária. Muito pelo contrário. No primeiro mandato de Dilma, Berzoini ameaçou retaliar o governo depois que perdeu influência em fundos de pensão de estatais, área em que navegava com invejável desenvoltura e que foi transformada num manancial de negócios escusos do PT. O núcleo do novo governo contará ainda com Edinho Silva e José Eduardo Cardozo, que permanecem à frente da Secretaria de Comunicação Social e do Ministério da Justiça.

Edinho foi tesoureiro da campanha à reeleição de Dilma, mas reza pela cartilha de Lula e é habitué do instituto do ex-presidente, considerado o QG de todas as grandes conspirações. Dilma só não está completamente sozinha porque resistiu à ofensiva do PT

e do PMDB para substituir Cardozo. Lula, por exemplo, fez pressão para que o ministro fosse substituído pelo próprio Temer. Dilma barrou o lobby e marcou seu gol de honra contra o antecessor. Lula interveio na gestão da sucessora porque quer manter vivas as chances de disputar a Presidência em 2018 e afastar o risco de ser preso em razão do petrolão. Na seara política, sua meta era assumir o governo por meio de prepostos e fortalecer a aliança com o PMDB. Assim foi feito. Na reforma, Dilma deu sete ministérios aos peemedebistas, contemplando todas as alas do partido. Até o deputado Celso Pansera (RJ) — aquele chamado pelo doleiro Alberto Youssef de "pau-mandado" do presidente da Câmara, Eduardo Cunha — foi acomodado na Esplanada. Ele comandará a pasta de Ciência e Tecnologia. Por pouco Dilma não nomeou um deputado que defendera sua renúncia para a Saúde, que acabou nas mãos de Marcelo Castro (PI). O baixo clero do PMDB está em festa.

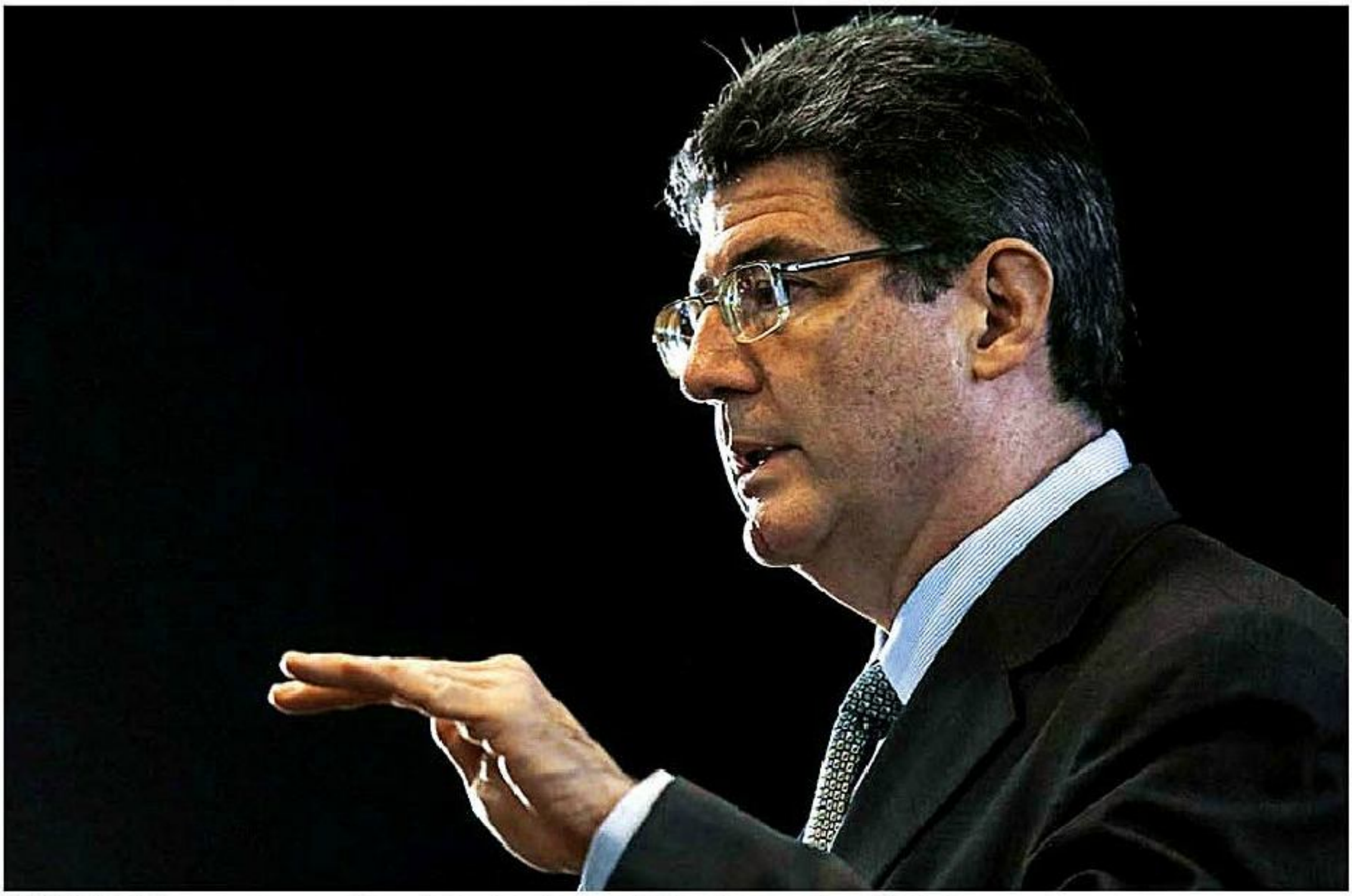
A presidente se entregou gostosamente ao loteamento porque precisa de votos para aprovar o ajuste fiscal e se livrar de eventual processo de impeachment. Ao aceitar sete ministérios, o PMDB mercadejou seu apoio como sempre fez. Nem por isso entregará a mercadoria esperada. Como de costume, o partido está com um pé no governo e o outro na oposição. Caso perceba que a situação de Dilma é insustentável, não terá pudor de romper com ela e defender abertamente o seu impedimento. Hoje, a balança peemedebista ainda pende levemente para um apoio a Dilma. Vários fatores, no entanto, podem mudar essa situação. Por exemplo: a descoberta de uma prova de que a ree-

TEMPO FECHADO

O voluntarismo da presidente Dilma Rousseff, com as constantes mudanças de regras e intervenções no setor privado, derrubou a confiança em toda a economia: empresários não investem, o comércio não vende e consumidores seguram os gastos (índice em pontos)

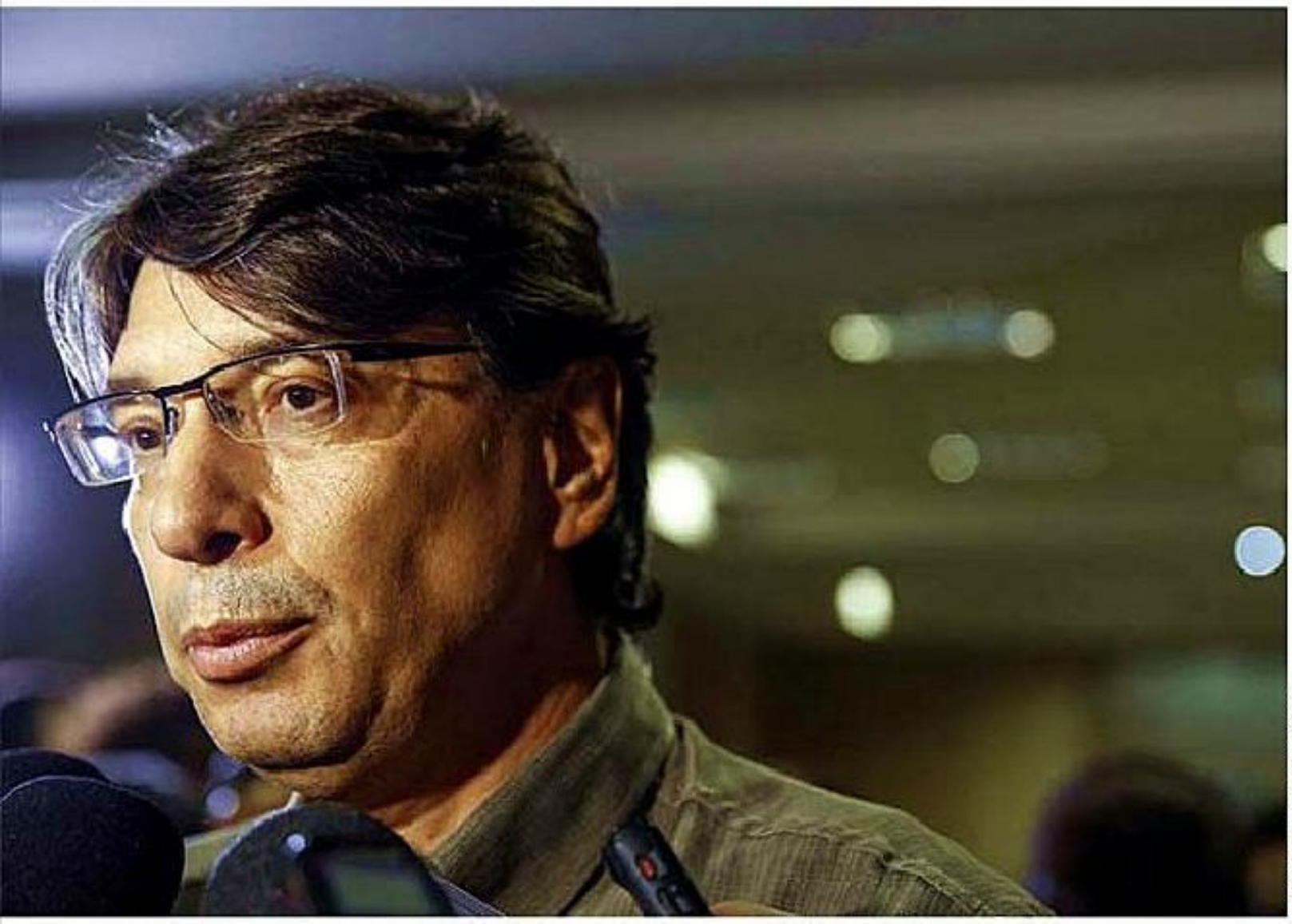


Fontes: *FGV e Banco Fibra*



PAULO WHITAKER/REUTERS

ECONOMIA *Lula pensa em remanejar o ministro Joaquim Levy da Fazenda para o Banco Central*



FABIO BRAGA/FOLHAPRESS

SABOTAGEM *Marcio Pochmann, economista ligado ao PT e ao ex-presidente Lula, critica a política econômica do governo*

leição foi financiada com dinheiro desviado da Petrobras, ou o agravamento da crise econômica. Nos últimos meses, Lula criticou Dilma e o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, por falarem de ajuste fiscal sem prometer à população que, depois dele, haverá um período de bonança econômica. Afinado com economistas ligados ao PT como Marcio Pochmann, o ex-presidente queria a demissão de Levy. Agora, trabalha com um plano alternativo. A ideia é convencer Dilma a remanejar Levy para o Banco Central (BC), abrindo espaço para que Henrique Meirelles assuma a Fazenda. Respeitada pelo mercado, a dupla daria um choque de credibilidade ao governo. Meirelles, que comandou o BC no governo Lula, já repetiu mais de uma vez que não tem nenhuma intenção de pôr novamente os pés na nau petista.

Ao anunciar a mudança nos ministérios, Dilma também apresentou medidas simbólicas de contenção de



PROTESTO *Em Brasília, servidores públicos pressionam deputados e senadores a aprovar aumentos salariais*

FOTO AILTON DE FREITAS/AGÊNCIA O GLOBO

despesas — entre elas, o corte de 10% em seu salário e no de seus ministros. "Isso *(reforma administrativa)* vai contribuir para que o país saia mais rapidamente da crise e vai ajudar as medidas de reequilíbrio fiscal e controle da inflação, além de consolidar a estabilidade macroeconômica, aumentando a confiança na economia", discursou a presidente, superestimando seu pacote. O novo desenho da Esplanada foi tratado por Dilma e Lula numa reunião, no Palácio da Alvorada. O ex-presidente é figura cada vez mais presente em Brasília. Longe dos holofotes, ele tem como prioridade convencer os ministros dos tribunais superiores a conter as investigações do petrolão. O escândalo está nos calcanhares do PT e do governo. Quando negociava seu acordo de delação premiada, Ricardo Pessoa, dono da UTC, disse a interlocutores que havia financiado campanhas eleitorais de Jaques Wagner com dinheiro desviado da Petrobras, o que, pelo que se sabe, não



CRISTIANO MARIZ

JUSTIÇA *O ministro Navarro* (à esq.) *é cumprimentado pelo ex-presidente do STJ Cesar Asfor Rocha*



FABIO MOTTA/ESTADÃO CONTEÚDO

NAS CORDAS *Cunha: silêncio sobre acusação de manter contas secretas na Suíça*

Adversário ferido

O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) sempre repeliu com força a denúncia de que teria recebido dinheiro do petrolão. Ele atribuía o surgimento de seu nome nas investigações às derrotas que impôs ao PT ao se eleger presidente da Câmara e em votações posteriores. Acusado por cinco delatores de ser beneficiário do esquema de corrupção, Cunha não se abalou. Garantia não haver provas contra ele. E ainda atacava Rodrigo Janot, procurador-geral da República, que o denunciou ao Supremo Tribunal Federal (STF). Na semana passada, procuradores da Suíça confirmaram às autoridades brasileiras que o deputado e seus familiares controlam contas secretas em bancos daquele país, cujos valores foram bloqueados. Pela primeira vez, Cunha acusou o golpe. Ele deixou transparecer a aliados a preocupação com os rumos da investigação. A revelação levou o peemedebista a cancelar uma viagem à Itália. O deputado também se recusou a dizer, no plenário e em entrevistas, se as contas são mesmo dele e qual a origem dos recursos encontrados nelas. Contrariando sua natureza combativa, limitou-se a distribuir nota à imprensa, na qual afirma que só se manifestará quando tiver conhecimento do "conteúdo real" do que foi divulgado.

Os dados enviados pelos suíços podem vir a se constituir na primeira evidência sólida para que o Ministério Público Federal consiga a condenação de Cunha. No campo político, o dano está feito. Em depoimento à CPI da Petrobras, Cunha declarou não ter contas no exterior. Se ficar comprovado que mentiu, é provável que perca o apoio para permanecer na presidência da Câmara e até mesmo para preservar seu mandato. A história recente mostra que o Congresso admite quase tudo, de corrupção a tráfico de influência, mas pune os que mentem a seus pares. Quando foi denunciado ao STF, Cunha rompeu publicamente com o governo e se declarou, pessoalmente, na oposição. A pessoas próximas, Cunha, mesmo considerando-se vítima de uma campanha de perseguição patrocinada pelo governo, garantiu que ajudará a aprovar o ajuste fiscal. Isso significa que será mesmo colocado em votação o veto de Dilma ao reajuste dos servidores. Armistício? Longe disso. Cunha vai pôr para andar já nesta semana os pedidos de impeachment de Dilma apresentados pelo Movimento Brasil Livre e pelo jurista Hélio Bicudo.

foi confirmado em depoimento formal. Às autoridades, Pessoa declarou ter repassado 2,4 milhões de reais para a reeleição de Lula em 2006, via caixa dois, e ter sido coagido por Edinho a doar à campanha de Dilma de 2014, sob pena de perder contratos na Petrobras. Já Berzoini é apontado como parceiro de longas caminhadas de Cláudio Mente, um dos operadores do caixa alimentado com verba roubada da Petrobras.

Como fez no mensalão, Lula se lançou numa ofensiva, com a ajuda de advogados e ex-ministros, para que a cúpula do Judiciário coíba as supostas arbitrariedades cometidas pelo juiz Sergio Moro, por procuradores e por policiais federais ao apurar o maior escândalo de corrupção da história do país. Na prática, ele trabalha pela absolvição dos petrogatunos. A estratégia do petista é fechar um grande acordo entre os presidentes dos três poderes que permita a condenação de políticos de baixo clero e o salvamento dos ocupantes dos cargos mais relevantes da República. Dilma relutou, mas aderiu a esse esforço. Numa visita recente a Portugal, encontrou-se fora da agenda com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, para tratar do petrolão. Na semana passada, governistas de peso acompanharam a posse no Superior Tribunal de Justiça (STJ) de Marcelo Navarro, que integrará a turma responsável pelos processos relacionados à Lava-Jato. Navarro chegou ao tribunal sob a bênção de peemedebistas investigados no caso. Não são apenas as peças da política que se mexem no tabuleiro. Nos bastidores do Judiciário, a movimentação é intensa — e distante da necessária luz do dia. No começo de sua carreira política, o ex-presidente Getúlio Vargas renunciou a um mandato de deputado sob a alegação de que "quem se agacha demais perde com a indignidade do gesto o respeito que lhe é devido". Dilma não renunciou formalmente, mas, fragilizada e solitária, ajoelhou-se diante da turma do pixuleco, do PMDB e de seus bons contatos na Justiça. ■

COLABOROU HUGO MARQUES

CREA-SP

Seja bem vindo(a), Usesrespublica
22032-Área Pública
Tempo para expirar a sessão: 0:24:52

CREA Mt

home | pular para o conteúdo | acessibilidade | A fonte normal | A- diminuir fonte | A+ aumentar fonte | contraste

Atendimento | Serviços ART

Manutenção de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

Dados de ART

Número da ART [redacted]
Modelo da ART: Eletrônica - Resolução 1025
Tipo de ART: Obra/Serviço

Empresa Contratada

Empresa Contratada: TALLENTO CONSTRUTORA LTDA
Registro da Empresa: 775100

Dados do Contrato

Ação Institucional: Selecione...
Contratante: OAS EMPREENDIMENTOS SA

Dados da Obra/Serviço

	Nível de Atuação	Atividade	Obra / Serviço	Complemento	Quantidade	Unidade
	Execução	Execução	Reforma		229,49000	metro quadrado

Data de Início: 01/07/2014
Previsão de Término: 30/09/2014

FAVOR
A reforma do apartamento de Lula foi feita pela empresa Tallento Inteligência e paga pela empreiteira OAS. O registro da obra está no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo

A DINDA DO GUARUJÁ

A reforma do apartamento tríplex do ex-presidente — que incluiu a instalação de um elevador privativo — foi paga por uma das empreiteiras envolvidas no escândalo de corrupção da Petrobras

ROBSON BONIN E KALLEO COURA

Bancar melhorias na Casa da Dinda, a residência de Fernando Collor, no Lago Norte, em Brasília, era uma das muitas maneiras de agradar ao então presidente, deposto do cargo por corrupção em 1992. A mesma tática foi e está sendo usada por empreiteiras para demonstrar afeição ao ex-presidente Lula. Em meados de 2014, depois de quase dez anos de espera, a ex-primeira-dama Marisa Letícia viajou à Praia das Astúrias, no Guarujá, para buscar as chaves do apartamento dos sonhos da família. O refúgio dos Lula da Silva no litoral é um tríplex de 297 metros quadrados. São três quartos, suíte, cinco banheiros, dependência de empregada, sala de estar, sala de TV e área de festas com sauna e piscina na cobertura. Ah, sim, para um eventual panelaço das elites, o tríplex tem varanda gourmet no 1º andar. O plano de comemorar o réveillon no imóvel foi adiado pela decisão de fazer ali uma reforma. O porcelanato e os acabamentos de gesso foram refeitos, a planta interna foi modificada para abrigar um escritório e um elevador privativo, interligando os ambientes do 1º andar com a ala dos quartos, no 2º nível, e a área de festas, na cobertura. Acompanhada de perto por dona Marisa, a obra não custou um centavo à família do ex-presidente. Do primeiro parafuso ao último azulejo, tudo foi pago pela OAS, uma das empreiteiras envolvidas no escândalo de corrupção da Petrobras.

VEJA teve acesso a documentos e a fotos (em VEJA.com) que detalham a reforma do tríplex presidencial e mostram que os serviços foram contratados pela empreiteira. O trabalho foi feito pela Tallento Inteligência em Engenharia, uma empresa conhecida no mercado por executar obras de alto padrão em prazos curtos — duas exigências dos contratantes, mas não as principais. A exigência maior era a discrição. As investigações da Lava-Jato revelariam meses depois as razões disso. Iniciada em 1º de julho de 2014, a reforma transcorreu sob medidas de segurança incomuns. A fechadura da porta de acesso era trocada toda semana. A reforma da cobertura tríplex chamou a atenção dos moradores do prédio.

"Nos dias em que eles marcavam para visitar a obra, a gente tinha de parar o trabalho e ir embora. Ninguém era autorizado a permanecer no apartamento. Só ficamos sabendo quem era o dono muito tempo depois, pelos vizinhos e funcionários do prédio, que reconheceram dona Marisa e o Lulinha *(Fábio Luís Lula da Silva, o filho mais velho do ex-presidente)*", disse a VEJA um dos profissionais que colaboraram na reforma. O ex-presidente Lula esteve no tríplex algumas vezes. O segredo durou até dezembro do ano passado, quando o jornal *O Globo* publicou detalhes de uma investigação sobre a Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo (Bancoop). Controlada pelo PT, a entidade faliu e deixou 3000 famílias sem receber seus imóveis. O tríplex destinado a Lula, com uma das melhores vistas do Guarujá, avaliado em 2,5 milhões de reais, foi um dos poucos a ser entregues. VEJA revelou em abril passado que, depois de um pedido feito pelo próprio ex-presidente a Léo Pinheiro, executivo da OAS, seu amigo, preso na Operação Lava-Jato, a OAS assumiu a construção do prédio, que estava parada. Além de Lula, parentes do tesoureiro petista João Vaccari Neto, também preso, sindicalistas e familiares de Rosemary Noronha, a amiga íntima de Lula, foram contemplados com apartamentos em outros prédios da Bancoop assumidos pela OAS. Revelado o privilégio, e diante da repercussão negativa, desapareceu o entusiasmo da família Lula pelo imóvel.

O ex-presidente passou a negar ser o proprietário do tríplex, embora admita que sua esposa seja dona das cotas de um apartamento no mesmo edifício, o Solaris. Não é mentira. É apenas uma meia verdade. No papel, o tríplex ainda está em nome da OAS. Funcionários da empreiteira procurados por VEJA confirmaram que o apartamento pertence aos Lula da Silva, está parcialmente mobiliado, permanece fechado e está à venda por 2,3 milhões de reais. "Para entrar

LAZER *O sítio em Atibaia, frequentado pelo ex-presidente nos fins de semana, também foi reformado pela empreiteira OAS*

aí, só com autorização da cúpula da construtora. Só eles e o Lula têm a chave", disse a VEJA, na semana passada, um funcionário da própria OAS. A reforma do tríplex, incluindo o elevador privativo, não é o primeiro agrado financeiro feito pela construtora ao ex-presidente Lula. Em abril, VEJA revelou que, a pedido de Lula, o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro mandou reformar um sítio em Atibaia (SP). Depois da obra, paga em dinheiro vivo, a propriedade ganhou campo de futebol, trilha privativa na mata, piscina, casa de hóspedes e tanques de peixes interligados por uma cascata. Até pedalinhos em forma de cisne foram colocados no sítio, para o deleite dos frequentadores ilustres. Lula, que usa o local nos fins de semana, também não consta nos registros cartoriais como proprietário. O sítio está em nome de dois sócios de Lulinha.

A posse de um tríplex à beira-mar ou de uma casa no campo não deveria

Lobby não é crime nem pecado,...

...mas levanta suspeitas quando envolve um ex-presidente da República com empresas investigadas por corrupção, troca de favores e tráfico de influência

NEGÓCIOS
Um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) mostrou que uma empresa de Lula recebeu 27 milhões de reais por palestras, parte delas contratada por investigados na Lava-Jato

INFLUÊNCIA
O Ministério Público investiga as relações de Lula com a Odebrecht, que pagava palestras, fretava jatos e agendava viagens do ex-presidente ao exterior para defender interesses da empresa

CORRUPÇÃO
A Operação Lava-Jato vai abrir novo inquérito com o objetivo de apurar as relações de Lula com o empreiteiro Ricardo Pessoa, da UTC, que doou 2,4 milhões de reais à campanha do ex-presidente usando expedientes ilegais

QUADRILHA
O ex-deputado Pedro Corrêa, preso em Curitiba, disse que Lula participou diretamente da montagem do petrolão, escândalo criado por negócios de empresas financiadoras de Lula com a Petrobras



LOBBY LEGAL *As relações de Lula com as empreiteiras envolvidas no escândalo da Petrobras passaram a ser explícitas depois de o ex-presidente deixar o governo e viajar o mundo para "vender o Brasil"*

JEFFERSON COPPOLA

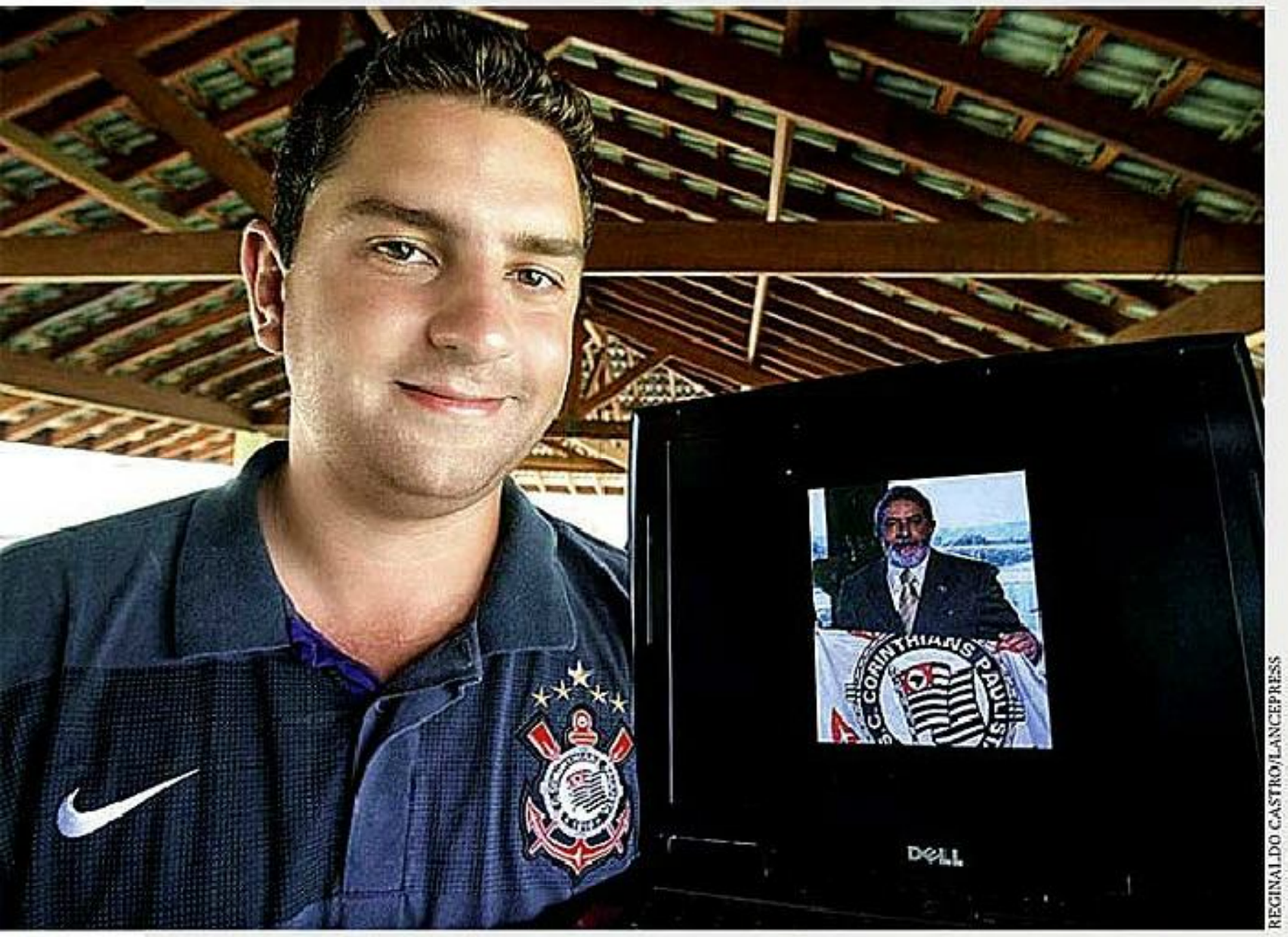
ser motivo de constrangimento para o presidente. As relações com os empreiteiros corruptos, sim. Os sinais de prosperidade dos Lula da Silva aparecem sempre atrelados a algum evento ou negócio mal explicado *(veja o quadro na pág. 60)*. O ex-presidente e os filhos são hoje donos de uma invejável fortuna. O filho Fábio Luís, monitor de zoológico até 2003, transformou-se num milionário empresário das comunicações. Taiguara Rodrigues, sobrinho de Lula, trocou uma vidraçaria no interior de São Paulo por uma sociedade com a empreiteira Odebrecht. Na semana passada, o país conheceu outro filho milionário de Lula. Investigações da Polícia Federal sobre a máfia que tomou conta do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) revelaram que uma empresa de lobby pagou 3 milhões de reais a Luís Cláudio Lula da Silva, até há pouco tempo um mero aspirante a preparador físico de um clube de futebol.

Desde que deixou o governo, o ex-presidente Lula mantém ligações explícitas com as principais empreiteiras do país. É, segundo ele, um trabalho voluntário em benefício do Brasil e de suas empresas — mas não apenas. As investigações da Operação Lava-Jato já colheram testemunhos de que Lula não só sabia como participou da montagem e tirou proveito pessoal do maior esquema de corrupção da história. A OAS, que pagou a reforma do apartamento do ex-presidente, teve seu principal executivo e mais três diretores presos. O quarteto foi condenado a penas que variam de onze a dezesseis anos de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa. A intimidade deles com o poder era tão grande que Lula era chamado carinhosamente de "Brahma". A UTC, outra empreiteira envolvida, já informou que deu 2,4 milhões de reais à campanha presidencial do PT em 2006, dinheiro de caixa dois desviado de uma obra da Petrobras.

Na última terça-feira, a Justiça divulgou um conjunto de mensagens eletrônicas trocadas entre executivos da Odebrecht. Os e-mails revelam que a intensa atividade de lobista desempenhada pelo ex-presidente em favor das empreiteiras começou ainda durante o período em que ele estava no Palácio do Planalto. Em uma das mensagens, um executivo da Odebrecht conversa com o então ministro do Desenvolvimento de Lula, Miguel Jorge. O assunto gira em torno dos interesses da construtora na Namíbia. "Miguel, se você estiver hoje com os presidentes Lula e o da Namíbia, é importante que esteja informado sobre esta negociação e, se houver oportunidade, manifestar a sua confiança na capacidade desta multinacional brasileira chamada Odebrecht." Miguel Jorge responde no mesmo dia: "Estive e o PR fez o lobby. Aliás, o PR da Namíbia é quem começou, disse que será licitação, mas que torce muito para que os brasileiros ganhem, o que é meio caminho andado". Lobby, ao que tudo indica, perfeitamente legal, em defesa do interesse brasileiro.

Preso em Curitiba, Alexandrino Alencar é o ex-executivo da Odebrecht mais próximo de Lula. Os investigadores da Lava-Jato já descobriram que Alexandrino viajou diversas vezes com o ex-presidente para países da África e

OS LULAS MILIONÁRIOS DA SILVA

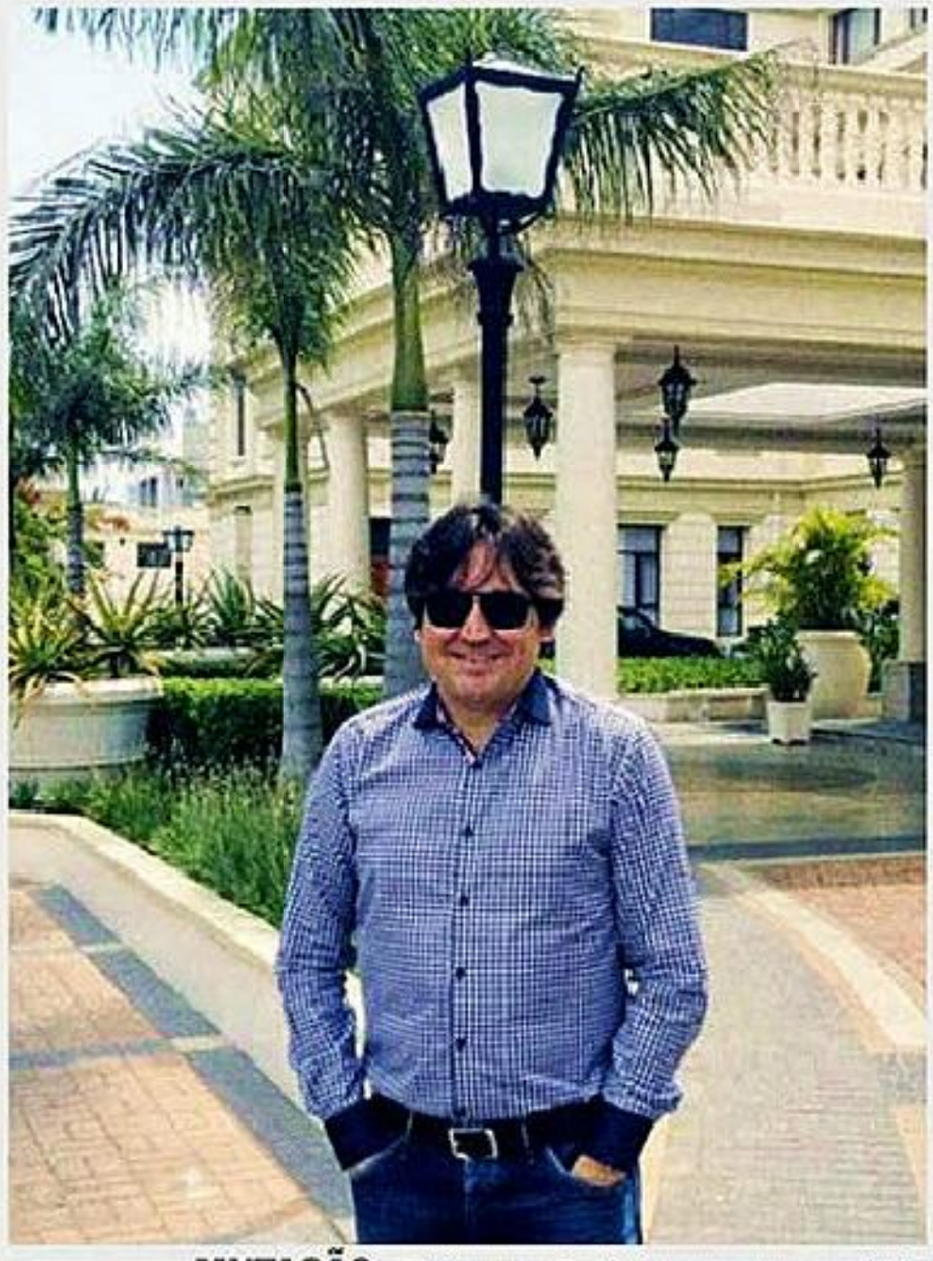


REGINALDO CASTRO/LANCEPRESS

SUCESSO *Luís Cláudio: o filho caçula também tentou a carreira nos campos*

No país do futebol

Formado em educação física, Luís Cláudio Lula da Silva, filho caçula do ex-presidente, transformou a ocupação iniciante de preparador físico nos clubes de futebol de São Paulo em uma bem-sucedida carreira empresarial. Depois de abrir uma companhia de marketing esportivo, em 2011, Luís Cláudio recebeu 3 milhões de reais de uma empresa de lobby que defendia interesses bilionários da indústria automotiva junto ao governo federal. Anos antes, o próprio Lula havia editado uma medida provisória concedendo incentivos fiscais às montadoras de veículos. O jornal *O Estado de S. Paulo* revelou, na semana passada, que os pagamentos ao filho de Lula começaram a ser contabilizados depois que a indústria automotiva obteve junto ao governo da presidente Dilma Rousseff a prorrogação dos benefícios fiscais concedidos por Lula ao setor. Documentos revelaram que os lobistas negociaram a concessão da isenção diretamente com interlocutores de Lula no governo, como o seu ex-chefe de gabinete Gilberto Carvalho.



MUTAÇÃO *Taiguara Rodrigues: construindo hidrelétrica na África*

De vidraceiro a empreiteiro

Sobrinho do ex-presidente Lula, Taiguara Rodrigues levava uma vida simples de pequeno empresário em Santos, no litoral de São Paulo. Filho de Lambari, irmão da primeira mulher de Lula, Taiguara ganhava seu sustento como sócio de uma pequena firma especializada em fechar varandas de apartamentos na cidade. Morava num quarto e sala, dirigia um carro velho. A vida começou a mudar quando Taiguara ingressou no mercado internacional de construção pesada. Sem nenhuma experiência no ramo, a empresa do sobrinho de Lula foi contratada pela Odebrecht como parceira em obras na África e em Cuba, todas financiadas com dinheiro do governo federal. Taiguara também se tornou habitué nas comitivas empresariais lideradas pelo governo brasileiro no exterior, solidificou suas relações com a Odebrecht e colheu os frutos da vida de empresário internacional. Comprou uma cobertura dúplex de 255 metros quadrados em Santos e passou a dirigir um Land Rover Discovery de 200 000 reais.



SÉRGIO LIMA/FOLHAPRESS

LULINHA *Fortuna depois de uma transação envolvendo uma operadora de telefonia*

Empresário

Antes de Lula chegar ao Palácio do Planalto, em 2003, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, levava uma vida franciscana como monitor de um zoológico em São Paulo. Seu salário não passava de 600 reais por mês. Cercada de restrições financeiras, a vida dele mudou completamente com a eleição do pai. No segundo ano de mandato de Lula, Lulinha tornou-se sócio de uma empresa de games. A Gamecorp logo tornaria Lulinha um homem milionário. No papel de empresário influente no governo do pai, ele passou a ser assediado por lobistas. Um deles, Alexandre Paes dos Santos, chegou a disponibilizar uma mesa para que o primeiro-filho despachasse em seu escritório. O lobista trabalhava para várias empresas, entre elas a operadora Telemar, atual Oi. Com interesse direto em obter facilidades no governo Lula, a Telemar, controlada pelo empresário Sérgio Andrade, amigo de Lula, aportou pelo menos 15 milhões de reais na empresa do filho do presidente. Anos depois, o "investimento" de Andrade foi devidamente recompensado com a decisão do governo Lula de mudar a legislação para permitir que a Oi comprasse a Brasil Telecom e se tornasse um gigante das comunicações no país.



OUTROS TEMPOS *Em 2005, os filhos do presidente ainda se divertiam trazendo os amigos de São Paulo para passar o fim de semana no Palácio da Alvorada*

da América Latina. Depoimentos colhidos pela polícia mostram que Alexandrino, além de cuidar dos interesses internacionais da empreiteira, cumpria a tarefa de pagar propina a políticos no exterior. Conversas telefônicas interceptadas pela polícia revelaram que, mesmo após o escândalo, Lula e Alexandrino continuaram parceiros, inclusive combinando versões sobre o caso que seriam apresentadas em público. VEJA revelou que Lula, no papel de lobista de empreiteiras, amealhou 27 milhões de reais por meio de sua empresa de palestras — 10 milhões apenas com as empreiteiras envolvidas no escândalo da Petrobras. A Procuradoria da República do Distrito Federal investiga o ex-presidente por tráfico de influência internacional.

A Polícia Federal encaminhou ao Supremo Tribunal Federal um relatório em que coloca Lula no centro do petrolão. "A investigação não pode se furtar de trazer à luz da apuração dos fatos a pessoa do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que, na condição de mandatário máximo do país, poderia ter sido beneficiado pelo esquema em curso na Petrobras, obtendo vantagens para si, para seu partido, o PT, ou mesmo para seu governo, com a manutenção de uma base de apoio partidário sustentada à custa de negócios ilícitos na referida estatal (Petrobras)", escreveu o delegado Josélio Azevedo. Na sexta-feira, o STF autorizou a PF a ouvir Lula.

Em meados de 1992, o então presidente Fernando Collor enfrentou um cerco muito parecido. Lula e o PT, na época, comportavam-se como diligentes fiscais dos cofres públicos, preocupadíssimos com os desmandos do presidente. Ameaçado de impeachment, abandonado pelos antigos aliados e constrangido por investigações sobre um esquema de corrupção que envolvia seu tesoureiro de campanha com a arrecadação de propina de grandes empreiteiras, Collor resistiu até o momento em que se descobriu que o dinheiro sujo captado por seu tesoureiro financiara as despesas de sua família, o carro que ele usava e uma milionária reforma na Casa da Dinda, a residência particular do ex-presidente em Brasília. ■

O REAL QUE SE CUIDE NA ARENA



Para se defenderem do risco da desvalorização do real, muitas empresas brasileiras apostam suas fichas no dólar. Esse é o jogo. Não tem bonzinho nem patriota no mercado financeiro

MARCELO SAKATE

Coloque-se no lugar de um brasileiro, controlador de uma grande empresa, que começa a ver a economia brasileira desmanchar-se no ar com o impacto forte na desvalorização da moeda brasileira. Nessa hora, é obrigação do controlador esquecer sua nacionalidade, seu patriotismo e quaisquer outras abstrações sem materialidade para a saúde financeira da empresa e correr para um porto seguro — o dólar. Foi o que fez quem percebeu antes que é sem fundo o poço em que o populismo lulopetista enfiou a economia do Brasil. A JBS, gigante global do setor de alimentos, líder na produção de carne bovina, é um bom exemplo, desculpem pelo trocadilho, do "comportamento de manada". No terceiro trimestre deste ano, a JBS ganhou 12,7 bilhões de reais com contratos de derivativos cambiais, segundo cálculos dos analistas Viccenzo Paternostro e Victor Saragiotto, do banco Credit Suisse. Em português escorreito, isso significa que a empresa fez apostas financeiras com a premissa de que o real se desvalorizaria em relação ao dólar. Foi exatamente o que ocorreu. De julho a setembro, o real perdeu 34% de seu valor em comparação com a moeda americana.

O ganho com o declínio da moeda brasileira reflete a crise do governo da presidente Dilma Rousseff, do PT. A JBS cresceu bastante na era petista, sendo vista no mercado como uma das escolhidas pelo regime para fazer parte do clube das "campeãs nacionais". Efetivamente, a JBS tornou-se uma das companhias brasileiras mais internacionalizadas, com operações nos Estados Unidos, na Austrália e na Argentina — onde, diga-se, suas unidades estão dando exemplos de gestão eficiente e rentável. Ao mercado não escapou, porém, a ironia de se ter uma "empresa campeã" nacional brasileira lucrando em apostas contra o real — e tendo à frente do conselho da holding que a controla Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central, que, nos oito anos do governo Lula, foi um hábil, aguerrido e bem-sucedido defensor do poder de compra do



ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

real. Executivos financeiros de outras grandes empresas brasileiras também recorreram ao mesmo mecanismo usado pela JBS para se proteger da desvalorização cambial. Eles ressaltam que as operações de derivativos cambiais são arriscadas. Isso significa que os ganhos obtidos até aqui podem se enfraquecer caso o câmbio se estabilize e ainda ser anulados ou virar prejuízo na eventualidade remota de o real ganhar terreno sobre o dólar até o fim do ano.

Já fazia algum tempo que as grandes empresas brasileiras vinham procurando obter receitas em moedas fortes, abrindo ou comprando unidades nos Estados Unidos e na Europa. A esse movimento, dá-se o nome de "hedge natural" — proteção natural. Desse ponto de vista, a JBS está muito bem protegida naturalmente, uma vez que 85% do seu faturamento atual é em dólar. As operações com derivativos são proteções adicionais. Quem vai por esse caminho atualmente age com muito mais cautela, tendo em mente os casos da Sadia e da Aracruz. Em 2008 elas viram seus ganhos em apostas cambiais — não na valorização do dólar, mas na do real — tornar-se prejuízos insustentáveis, depois da crise mundial detonada pela quebra do banco americano Lehman Brothers. A cotação do dólar disparou no Brasil. A Sadia foi comprada pela concorrente, a Perdigão, e a Aracruz foi absorvida pela Votorantim Celulose e Papel (VCP). ■

2014
57º



SÓ PIORA *Congressistas na CPI da Petrobras: a corrupção desperdiça recursos que deveriam fazer o país crescer*

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

CAIU 18 POSIÇÕES

Corrupção e retrocesso na área fiscal e na educação derrubam o Brasil no ranking global de competitividade

Os equívocos do governo da presidente Dilma Rousseff custam caro ao país. Enquanto o Brasil tenta recuperar conquistas que já se julgavam consolidadas, como a inflação sob controle e o equilíbrio das contas públicas, outros países promovem medidas para atrair investimentos e gerar mais prosperidade, como a abertura da economia à concorrência externa. A dimensão de como o Brasil tem ficado para trás foi revelada no mais recente ranking de competitividade global, elaborado anualmente pelo Fórum Econômico Mundial. A economia brasileira perdeu dezoito posições e ficou em 75º lugar entre 140 países, atrás de outros emergentes com quem compete por investimentos. É a sua pior colocação na história.

Nenhum país caiu tantas posições. A resposta não está na suposta crise internacional, como o governo insiste em alegar. Os itens que mais pesaram para o mau desempenho foram o ambiente econômico (leia-se baixo crescimento, inflação em alta e descontrole fiscal), a educação, a saúde e a solidez nas instituições (corrupção e descrédito dos políticos). Em todos, o Brasil foi ultrapassado por, pelo menos, 25 países. "Não houve nenhum avanço significativo que impedisse a queda do Brasil. Ficamos cada vez menos competitivos e mais distantes dos primeiros colocados", diz Carlos Arruda, coordenador do Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral, responsável pela coleta e análise dos dados nacionais na pesquisa. O Brasil melhorou em apenas três dos doze pilares econômicos avaliados. Houve avanço em infraestrutura, por causa da privatização de aeroportos. Em 2012, o país estava na 48ª posição. Desde então, só piora no ranking, como consequência de decisões equivocadas do atual governo, como a intervenção e a mudança de regras no setor elétrico.

Na contramão do Brasil, a Índia ganhou dezesseis posições em relação a 2014 e ficou em 55º lugar. O salto se deve à atuação do primeiro-ministro indiano Narendra Modi, que dedicou seu início de mandato à aprovação de reformas como a abertura da economia, a desburocratização e o combate à corrupção. A Índia deve crescer 7,5% neste ano, mais até do que a China; já o PIB do Brasil deve encolher 2,5%. As direções opostas tomadas pelos dois países na corrida pela atração de investimentos e nas condições oferecidas para quem quer empreender mostram o caminho para impulsionar a economia. O que faz a diferença é o empenho e a competência de quem governa. ■

BIANCA ALVARENGA

2015
75º

Audi
Limited

Últimas unidades sem reajuste do dólar.

A3 Sedan
Ambiente 2016
De: ~~R$ 110.190~~
Por: R$ 102.990

60% ENTRADA
+18X TAXA ZERO
+ 2 REVISÕES GRÁTIS




Volante multifuncional com shift paddles


Faróis bixênon com LEDs


Tela multimídia MMI retrátil


Sensor de chuva

CONFIRA TAMBÉM
O PREÇO ESPECIAL
DO **A3 SEDAN**
ATTRACTION 2016

Aproveite o programa de Vendas Corporativas Audi. Saiba mais em cs@audi.com.br ou pelo telefone 0800 777 2834 (opção 3). **Para mais informações, acesse audi.com.br ou visite nossas concessionárias.**

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Audi
Vorsprung durch Technik

www.audi.com.br. Oferta válida nas Concessionárias Audi Autorizadas, para veículos básicos, vendidos até 31/10/2015, ou enquanto durar o estoque por modelo. A3 Sedan Ambiente - (código 8VSABG + WS6 + 2ZS), ano/modelo 15/16, zero-quilômetro. Estoque nacional de 10 unidades. Preço à vista a partir de R$ 102.990,00 ou financiamento pela Audi Financial Services, operado pelo Banco Volkswagen, com entrada de R$ 61.794,00 + 18 prestações mensais de R$ 2.374,66. Primeira prestação com vencimento em até 30 dias. Taxa de juros: 0% a.m. e 0% a.a. Total da operação: R$ 104.537,93. CET para esta operação: 4,79% a.a. Capitalização de juros mensal. IOF e cadastro inclusos no cálculo das prestações e no CET. Os custos de registro de contrato serão aplicados de acordo com o DETRAN de cada Estado ou autoridade estadual competente para a realização do registro. A critério do cliente, no caso de inclusão dos custos de registro de contrato e demais despesas decorrentes deste no financiamento, os valores deverão compor o CET e serão informados ao cliente previamente à contratação. Condições válidas apenas para venda de varejo. Crédito sujeito à aprovação. Promoção 2 revisões grátis, que devem ser realizadas nos termos e desde que cumpridas as regras do Manual do Proprietário e Plano de Manutenção e atreladas ao limite de quilometragem de 20.000 km rodados ou dentro do período de 1 ano. Itens de revisão contidos na promoção: filtro de óleo, óleo do motor e respectiva mão de obra. Esta oferta é exclusiva para pessoas físicas, para aquisição de um veículo por CPF. Válida apenas para veículos vendidos durante a campanha Audi Limited 2015: Audi A3 Sedan Ambiente - (código 8VSABG + WS6 + 2ZS), ano/modelo 15/16, zero-quilômetro vendidos de 1/10/2015 a 31/10/2015 ou enquanto durar o estoque de carros. SAC: 0800 770 1926. Acesso às pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 770 1935. Ouvidoria: 0800 701 0000. Central de Relacionamento Audi Concierge: 0800 777 2834. Imagens meramente ilustrativas.



PUTIN VIRA O JOGO

Os bombardeios russos e o envio de soldados iranianos tiram a guerra na Síria da inércia, fortalecendo Assad e desmontando a estratégia americana

NATHALIA WATKINS



SERGEY GUNEYEV/RIA-NOVOSTI/AP

QUE VONTADE *Um Obama constrangido encontra-se com Putin na segunda-feira 28, em Nova York*

entraram tarde demais e com empenho de menos na guerra. Pouco mudou no equilíbrio das forças envolvidas na contenda — além de grupos fundamentalistas como o EI, há milícias curdas empenhadas em assegurar um território ao longo da fronteira com a Turquia e rebeldes sunitas apoiados pelos Estados Unidos combatendo o regime do ditador Bashar Assad. Na semana passada, a Rússia entrou no conflito, dando novo fôlego à expectativa de que algo mude de forma decisiva na Síria, embora não se saiba se necessariamente para o lado certo. É a primeira vez desde 1989 que tropas russas são enviadas para missões de combate fora do antigo território soviético. E é a primeira vez desde a II Guerra Mundial que Rússia e Estados Unidos bombardeiam o mesmo país ao mesmo tempo.

O presidente russo Vladimir Putin diverge do americano Barack Obama na questão síria. Ambos querem aniquilar os grupos islamistas que proliferam no país, mas o primeiro defende a permanência de Assad no poder, enquanto o segundo quer que ele saia. Na quarta-feira passada, caças Sukhoi bombardearam as posições de grupos armados que acuavam as forças do governo sírio, que só controla 25% do território. Os aviões partiram de uma base militar reformada em poucas semanas na Síria. Centenas de soldados iranianos e iraquianos xiitas também foram enviados para socorrer Assad, com armas suficientes para iniciar uma grande ofensiva terrestre.

Putin vislumbrou a oportunidade de interferir de maneira decisiva no conflito quando levas de refugiados, em sua maioria sírios, começaram a chegar à Europa pela rota dos Bálcãs, nos últimos meses. Como as operações militares americanas não estão obtendo o efeito de conter esse fluxo migratório, o presidente russo entrou no jogo prometendo resolver o problema. Foi uma aposta astuta de Putin, que anulou a estratégia que vinha sendo implementada pelos americanos. De agora em diante, a Europa e qualquer país afetado pelo conflito — Turquia, Iraque e Israel, por exemplo — sabem que visitar Moscou para discutir a Síria é bem mais produtivo que passar por Washington. Com isso, Putin alcançou o seu primeiro objetivo ao intervir no conflito sírio: ser visto como um interlocutor essencial nas questões internacionais.

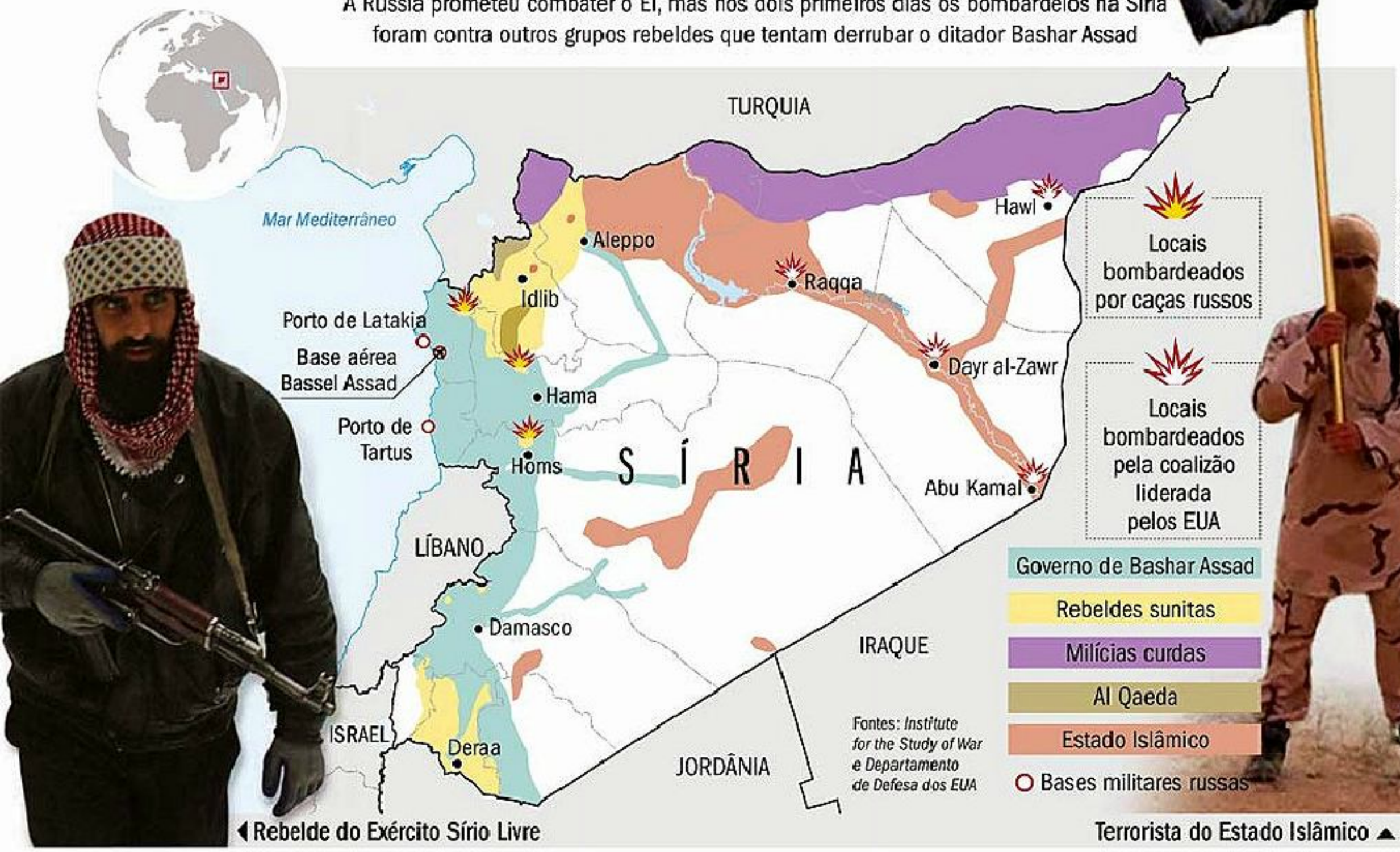
Nos encontros que ocorreram em razão da Assembleia-Geral da ONU, foi difícil para Obama disfarçar o constrangimento. O governo americano só foi avisado dos bombardeios com uma hora de antecedência. Além disso, embora Putin tenha justificado sua incursão militar como uma medida para deter os terroristas do EI, seus caças nem chegaram perto deles nos dois primeiros dias de operação. Os ataques iniciais se restringiram a destruir as posições de rebeldes moderados, alguns dos quais foram treinados e armados pela agência americana de inteligência, a CIA. Na sexta-feira 2, a Turquia, a Inglaterra, a França, a Alemanha, o Catar, a Arábia Saudita e os Estados Unidos pediram publicamente que a Rússia parasse de perseguir os grupos patrocinados por eles. Só nesse dia é que o ministro de Defesa russo divulgou ataques ao EI, próximo a Raqqa. Apesar disso, ficou claro que enfrentar o EI não é a prioridade de Putin, e sim garantir Assad no poder. Este é o segundo objetivo de Putin na Síria: provar ao mundo que os valores democráticos não são a única maneira de dar legitimidade a um governo. "Putin defende a soberania do Estado e a importância de um líder forte, que, para ele, são mais importantes que a liberdade e a democracia ocidentais. Ele tem interesse pessoal nessa ideia, pois teme ser removido do governo por uma revolução semelhante à da Síria", diz o cientista político russo Ivan Tsvetkov, da Universidade Estatal de São Petersburgo.

O terceiro objetivo do presidente russo é fincar os pés na geopolítica do Oriente Médio. Dias antes dos bombardeios, a Rússia, o Irã, o Iraque e a Síria divulgaram um acordo para o compartilhamento de informações de inteligência. "A reticência de Obama

A guerra civil na Síria se arrasta há quatro anos e meio e já deixou mais de 200 000 mortos. No ano passado, os Estados Unidos assumiram a liderança de uma coalizão com mais de sessenta países para bombardear o grupo terrorista Estado Islâmico (EI), que se aproveitou do caos no país para angariar território e atrair recrutas. Os americanos, porém,

NO LUGAR ERRADO

A Rússia prometeu combater o EI, mas nos dois primeiros dias os bombardeios na Síria foram contra outros grupos rebeldes que tentam derrubar o ditador Bashar Assad



GETTY IMAGES E AP

◀ Rebelde do Exército Sírio Livre

Terrorista do Estado Islâmico ▲

em engajar as suas Forças Armadas no Oriente Médio abriu uma oportunidade valiosa para Putin", diz o cientista político inglês Samir Puri, do departamento de estudos de guerra do King's College, em Londres. "A Rússia constrói sua influência na região enquanto os Estados Unidos refletem se é mesmo sábio intervir nesses conflitos." Se conseguir fazer com que as potências ocidentais aceitem que Assad tenha participação na transição para a paz, Putin sairá desta guerra no mínimo com presença militar garantida no Oriente Médio: as bases aéreas e navais em território sírio. O primeiro-ministro da Itália, Matteo Renzi, e o da Inglaterra, David Cameron, já deram declarações que endossam os planos de Putin para Assad numa possível negociação de paz.

Ao ser aceito pelos europeus como uma liderança com uma visão clara para a solução do conflito sírio, Putin se aproxima do seu quarto objetivo: ganhar força para negociar o fim das sanções internacionais ao seu país sem precisar fazer concessões na Ucrânia, onde dá apoio a grupos separatistas pró-Rússia. Tudo o que Obama não quer é que a Rússia vincule a questão síria às sanções e à guerra civil na Ucrânia, mas os europeus pensam diferente. Antes de uma reunião realizada na sexta-feira 2 entre França, Alemanha, Ucrânia e Rússia para discutir o conflito separatista, o presidente francês François Hollande e a chanceler alemã Angela Merkel deixaram claro que a situação na Síria seria um dos pontos a ser discutido. Os europeus querem uma solução para a guerra na Ucrânia tanto quanto uma redução no fluxo de refugiados e estão dispostos a ouvir o que Putin tem a oferecer em ambos os casos.

Segundo uma enquete do centro Levada, de Moscou, 69% dos russos declaram-se contra a intervenção na Síria. O cálculo de Putin, porém, é de longo prazo. Ele só conseguirá manter os altos índices de popularidade se a situação econômica não se deteriorar demais. As sanções internacionais a empresas do setor de armas, de energia e da área financeira, impostas após Putin anexar a Crimeia, um território ucraniano, dificultam os empréstimos e as exportações russas. Os investidores fugiram do país. As sanções e a queda no preço do petróleo devem fazer a economia russa retrair-se 3,8% neste ano. Com a jogada na Síria, Putin ganhou um trunfo poderoso para comprar o fim das sanções e garantir o próprio futuro político. ■

COM REPORTAGEM DE PAULA PAULI

Proteção extra de fábrica:

só a Blindex® tem.

Referência em vidro de segurança no Brasil, a Blindex® inova em suas linhas de box. Agora, todas as peças móveis dos produtos saem de fábrica com a exclusiva PELÍCULA DE SEGURANÇA, que mantém os fragmentos de vidro unidos e seguros em caso de quebra.

É muito mais proteção para você e sua família.

Escolha Blindex®, o box mais seguro do Brasil.

CONHEÇA O **novo** BOX BLINDEX® MAIS SEGURANÇA.

Blindex® é uma marca registrada da Pilkington Brasil Ltda., pertencente ao NSG Group. Setembro/2015.

www.blindex.com.br – SAC 0800 013 1234

Atenção: a película Blindex® é testada e aprovada para melhorar a performance de segurança do produto. Não é comparável a outras películas comuns disponíveis no mercado. Não aceite imitações.

BLINDEX®
+ SEGURANÇA

"A gente precisa cuidar do corpo"

É lugar para poucas e boas. Laetitia Casta, Heidi Klum, Gisele Bündchen, Adriana Lima e Alessandra Ambrosio já foram escolhidas como "angels" da grife americana de lingerie Victoria's Secret. É um passaporte para conquistar o mundo. **LAÍS RIBEIRO**, descoberta em um concurso de moda do Piauí, é a mais recente brasileira a entrar para o seleto grupo. É condição que a faz trabalhar como o diabo gosta. Entre os novos contratos está um com a inglesa Bottletop, dada a boas causas, de bolsas feitas de tampinhas de alumínio, cujas vendas são revertidas para populações pobres. O.k., mas não são as desigualdades globais que mais preocupam Laís agora. O que a assusta é a chegada do desfile mais badalado da Victoria's, no qual as modelos se exibem com asas de anjo e lingeries. "Estou malhando", conta. "Nunca havia feito exercícios ou dieta antes, mas o tempo passa e a gente vê que precisa cuidar do corpo."

Natália vai se desdobrar por aí



O Instagram de **NATÁLIA GAUDIO**, capixaba de 22 anos, passaria por uma conta dedicada a moda e beleza, não fosse a profusão de fitas de tecido associadas a pernas dispostas em ângulos improváveis, dolorosos só de ver. Natália foi a brasileira mais bem colocada no recente campeonato mundial de ginástica rítmica (não confundir com a ginástica artística de Nadia Comaneci), realizado em Stuttgart, na Alemanha. O bom desempenho assegurou à moça lugar na Olimpíada do Rio, no ano que vem. Ansiosa? Sim. "Para controlar o nervosismo, leio a *Bíblia* e livros de autoajuda", revela, sem nenhuma grande novidade a anunciar. Orgulhosa? Sim. "O assédio não me incomoda, e a vaidade é decisiva para a ginástica rítmica, esporte exclusivamente feminino. Aprendi a me maquiar aos 9 anos e acho legal quando elogiam a minha aparência."

Thais Botelho e Fernanda Allegretti



JEROME DURAN

Meio século vos contempla

Houve um tempo em que era uma pinta nada discreta pousada próximo ao canto superior esquerdo do espesso lábio e um nome: **CINDY CRAWFORD**. A modelo americana, uma das primeiras a ostentar o título de top model, vai completar 50 anos em fevereiro do ano que vem. Nada de assoprar velinhas. Para celebrar a efeméride ela tratou, em primeiro lugar, de posar nua para a capa de uma revista de fotografia, deixando claro por que veio ao mundo. Depois, lançou uma autobiografia. Nela, a ex-modelo diz que deixou de fora detalhes sobre o casamento com Richard Gere, porque não queria ser desrespeitosa. Revelou ainda que aquela pintinha tão celebrada por quem a vê, antes de virar marca registrada, foi problema na infância. "Os meninos da escola gritavam: 'Ei, pequena Crawford, tem chocolate no seu rosto!'", conta ela. E Crawford cresceu.



DIVULGAÇÃO

Um quinteto de peito aberto

Se ao aparecer nua **CINDY CRAWFORD** *(veja a nota ao lado)* já provoca frenesi, imagine a reação quando o elenco é de mulheres que ainda não subiram ao Olimpo das musas eternas, mas são celebradas pela beleza. Um time estrelado aparecerá simultaneamente (de peito à mostra) na capa de revistas femininas da Editora Abril, que publica VEJA, para promover a campanha Outubro Rosa, de prevenção ao câncer de mama. São elas: **ALINE WEBER** (ELLE), **JULIANA PAES** (CLAUDIA), **FERNANDA SOUZA** (BOA FORMA), **PAOLLA OLIVEIRA** (ESTILO) e **TAÍS ARAÚJO** (COSMOPOLITAN). Para Fernanda, especialmente, a experiência coincide com novidades: ela começa a gravar uma websérie para o site da Globo em que mostrará bastidores da novela *A Regra do Jogo*, na qual encarna a periguete Mel.



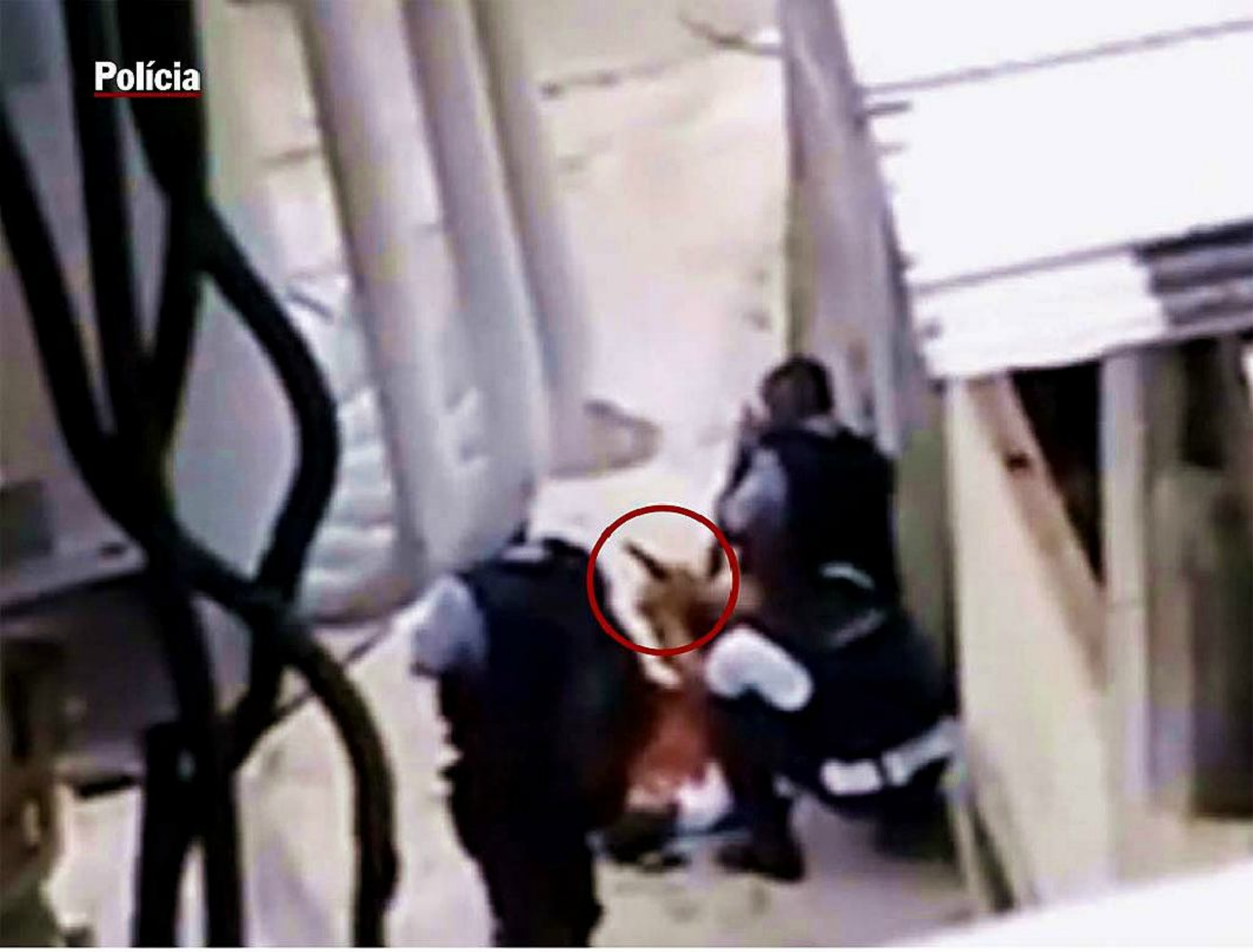




A selfie saiu pela culatra

O inofensivo fanatismo pagou um preço alto. O publicitário fluminense **RAFAEL SANTOMES**, 24, de Duque de Caxias, até então funcionário de uma empresa de táxi aéreo instalada no Aeroporto Internacional do Rio, aproveitou-se das regalias do crachá para se aproximar da cantora **RIHANNA** no terminal de cargas (onde ela desembarcara um tanto camuflada para o Rock in Rio) e tascar-lhe uma selfie. Ficou feliz, como já tinha ficado nas outras duas vezes em que abordou a cantora, mas dessa vez se deu mal. Foi demitido. A alegação da demissão: descumprimento "de normas de segurança operacional no pátio de aeronaves". O rapaz se defende como pode. "Eu tinha livre acesso à área e só queria entregar um sutiã bordado e tirar uma foto", diz. "Trabalhei no aeroporto durante quase dois anos e não tive problemas. Só me aproximei porque a Rihanna permitiu."

JOSÉ AUGUSTO TOVAR



PROGRAMADOS PARA MATAR

Câmeras flagram policiais das duas maiores cidades brasileiras que executaram suspeitos rendidos. A cultura da matança resiste, apoiada por boa parte da sociedade

LESLIE LEITÃO E PIETER ZALIS

Um rapaz recebe um tiro no peito e cai. Uma poça de sangue rapidamente se espalha em torno do seu corpo, já sem vida. A presença de três policiais na cena faz supor que estão atrás do autor do disparo. Não: a bala que matou o rapaz saiu do fuzil de um deles. Com a precisão de uma ação ensaiada, o trio de farda pega a pistola do morto e posiciona-a em sua mão inerte. Um dos policiais aperta duas vezes o gatilho. A história, ocorrida na terça-feira em uma favela no Centro do Rio de Janeiro, estaria destinada a engrossar o silencioso rol de atrocidades esquecidas pela lei não fosse por um detalhe: uma moradora do Morro da Providência registrou e narrou toda a cena em um vídeo gravado no celular. No filme, ela diz que Eduardo Felipe Santos, de 17 anos, integrante do tráfico



Cabo Magalhães: Descarregar a arma um pouquinho.

FLAGRANTES

No Rio, PMs forjam a cena do crime para simular um confronto que nunca existiu (à esq.) *e celebram a execução de um menor em junho passado: "A gente bate meta, né?", diz um deles*

local, foi abordado pela polícia e se rendeu, mas mesmo assim foi executado. Em São Paulo, no dia 11 de setembro, cinco policiais foram presos depois de flagrados em um vídeo de roteiro assustadoramente semelhante: eles cercam, rendem, revistam e algemam o suspeito de um assalto, para, em seguida, desalgemá-lo e matá-lo a tiros. Depois, põem uma arma em sua mão e disparam. Nos dois episódios, PMs tentam forjar confrontos com os marginais para esconder o que não passou de crime de execução sumária.

Os PMs estão presos e devem ser punidos com rigor, como costuma acontecer sempre que as provas são gritantes. Ocorre que apenas raramente os investigadores dispõem de elementos tão contundentes quanto imagens de vídeos captadas por testemunhas corajosas ou por câmeras instaladas em ruas e carros de polícia. Essas situações configuram exceção. A regra é a impunidade. De 510 acusações do gênero registradas contra PMs do Rio entre 2001 e 2011, apenas três viraram ações penais, apontam dados do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte da falta de interesse em investigar execuções de bandidos cometidas por agentes da lei deve-se ao apoio que grande parcela da população confere à prática. Na semana passada, diante da notícia sobre a cena de crime forjada no Rio de Janeiro, constatou-se que seis em cada dez comentários postados por leitores em uma rede social eram de aprovação à conduta dos policiais. "PM que mata vagabundo deveria ser condecorado", dizia um deles. "E daí que a cena foi forjada?", opinava outro. "Tenho certeza de que o cidadão morto não estava ajoelhado rezando." Apenas 28% dos que comentaram a notícia condenaram o crime.

O apoio massivo das pessoas aos desmandos policiais não surpreende especialistas. Diz o psicanalista Contardo Calligaris: "Numa cidade como o Rio de Janeiro, é muito forte a impressão de viver em uma guerra, em que os policiais representam os bons e os bandidos, os maus. Como quase todo mundo já foi vítima da violência ou ouviu relato de pessoa próxima que viveu episódio assim, é fácil identificar-se



ROBERTO MOREYRA/EXTRA/AG. O GLOBO

SEM LIMITES *Policiais detidos atacaram a juíza Daniela Assumpção em visita ao Batalhão Especial Prisional, no Rio: ela levou um tapa no rosto e saiu com a roupa rasgada*

com a situação de perigo por que o policial passa no combate aos bandidos e mesmo apoiar uma reação brutal".

A cultura da matança está entranhada na polícia brasileira. O Rio de Janeiro é o estado em que mais se mata. Com traficantes munidos de portentoso arsenal bélico, os PMs saem às ruas preparados para ver sangue correr. O confronto já foi até oficialmente incentivado pelo Estado, durante o governo Marcello Alencar, nos anos 90. Havia então a "gratificação faroeste", um bônus incorporado ao salário do policial que capturasse ou matasse bandidos.

Na semana passada, a juíza Daniela Assumpção, da Vara de Execuções Penais do Rio, saiu de uma visita ao Batalhão Especial Prisional — onde há 221 policiais detidos — sem os óculos, um dos sapatos e com a blusa rasgada. Alguns detentos — muitos presos por integrarem milícias — usaram a força para impedi-la de entrar numa das alas do presídio, como represália pela supressão de regalias.

MÁQUINAS DE MATAR

11 200

pessoas foram mortas no Brasil por policiais entre 2009 e 2013, o mesmo número registrado nos Estados Unidos em trinta anos

2,5

pessoas mortas pela polícia em 100 000 habitantes por ano é a taxa do Rio, o estado que mais mata. O índice é 66% maior que o de São Paulo

Fonte: *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*

Contra o uso da brutalidade como método policial, alguns instrumentos têm se mostrado eficientes. Cientistas do Instituto de Criminologia da Universidade de Cambridge que acompanharam por doze meses um grupo de policiais na cidade de Rialto, Califórnia, constataram que o uso de câmeras presas ao corpo dos policiais, por exemplo, reduziu em 50% os casos de violência por parte da tropa. As reclamações da população sobre a corporação tiveram uma queda ainda maior: 90% em relação ao ano anterior.

Nos Estados Unidos, vigora um protocolo para confrontos com bandidos esmiuçado em catorze passos: primeiro, o aviso é dado em determinado tom de voz, vai subindo, vira ameaça e segue engrossando até resultar em um tiro, o último recurso. Já no Rio, não há protocolo formal. A academia informa que "a força utilizada deve ser proporcional à ameaça". A superação da cultura da matança exige maior rigor e clareza nas regras de conduta dos policiais, maior vigilância sobre as suas ações e um esforço coletivo para reduzir a impunidade dos culpados. Sem isso, a sociedade já terá perdido a guerra contra o crime. ■


FUJA DE QUEM COBRA
O OLHO DA CARA!
PATROCINADORA OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA
BRASIL
MEDICAMENTO
MAIS BARATO
PARA TODO O BRASIL
ultrafarma.com
pandora
ULTRAFARMA
Porque economizar também faz bem pra saúde.
11 5591-1466



AQUI ESTÁ A ÁGUA

O satélite da Nasa que orbita o planeta detectou, a partir da maneira como substâncias da superfície emitem luz, a presença de sais hidratados nestas **manchas escuras** da foto, de 5 metros de largura. Esses elementos permitem que a água, congelada e subterrânea, permaneça líquida e flua sobre o solo durante o verão.

NASA



SE FOR A MARTE, NÃO BEBA

Apesar de não ser uma tremenda novidade, é empolgante a confirmação de que há água no planeta vermelho. Mas, se ela é tóxica a humanos, por que tanto barulho?

FILIPE VILICIC, JENNIFER ANN THOMAS E RAQUEL BEER

O ANÚNCIO PUBLICADO NA CONTA do Twitter da Nasa na segunda-feira passada, 28, alertava para "o maior mistério já revelado sobre Marte". Com pompa e retumbância, associadas a fotos, anunciava-se que "Marte não é o planeta seco que pensávamos", pois, "em certas circunstâncias", existe água em estado líquido por lá. A própria história de mais de quarenta anos da busca da agência espacial americana por algo que se aproxime de vida no planeta vermelho tratou de, por assim dizer, pôr água na fervura do anúncio. O episódio lembrou uma conhecida fábula de Esopo (do século VI a.C.). Nela, um pastor vivia gritando "É o lobo, é o lobo", só para rir dos que acreditavam na mentira e vinham em seu socorro. Um dia, o animal apareceu de fato, ele se desesperou, mas ninguém lhe deu ouvidos. Nos últimos tempos, a Nasa se acostumou a alardear "É a água, é a água", e, quando sua existência no território marciano pôde, enfim, ser verificada, a novidade soou como algo velho. Não é que o mundo tenha reagido com indiferença à notícia, ou que ela seja falsa. Ao contrário. Mas é preciso que se analise com cautela, sem euforia, todo o fuzuê. Jim Green, diretor de ciência planetária da Nasa, deu a pista para isso. Foi ele quem usou a expressão "em certas circunstâncias", citada anteriormente, na hora de se referir à presença de água no solo árido. O que Green quis dizer será detalhado nas próximas páginas, mas, por ora, basta sublinhar que a existência de H_2O em Marte é sazonal (uma dádiva do verão), e a água, bem, a "água" é, na verdade, salmoura. Enfim, um conselho como corolário da semana: se for a Marte, não a beba.

UM MUNDO HOSTIL

Por que o planeta vermelho é um território inóspito



	ATMOSFERA	ÁGUA EM ESTADO LÍQUIDO	RADIAÇÃO
	Tem 1% da densidade da terrestre; 95% de sua composição é dióxido de carbono e 0,13%, oxigênio	Pode existir no subsolo e, no verão, em superfícies com sais minerais, que evitam que evapore ou congele	Qualquer um é exposto imediatamente ao equivalente a quinze vezes o limite anual do que emite uma usina nuclear
O QUE ACONTECERIA COM O HOMEM	A falta de oxigênio levaria à insuficiência respiratória e, consequentemente, à morte	A vida complexa continua inviável, pois a água é demasiado salgada e não há detalhes sobre os componentes químicos presentes nela, muitos provavelmente tóxicos	É quase absoluta a probabilidade de desenvolver câncer fatal — ou ele morreria antes, em decorrência de outras doenças, como as que enfraquecem os ossos
EM QUE CONDIÇÕES HAVERIA VIDA	Só existiria no subterrâneo, com possíveis microrganismos resistindo nas águas salgadas debaixo do solo. Para seres complexos, como mamíferos, seriam necessários habitats artificiais	Aposta-se que existam microrganismos nos reservatórios do subsolo	Seria necessário abrigar-se em construções soterradas e/ou revestidas de materiais resistentes à radiação, como chumbo; andar no ambiente externo, só com roupas especiais



	21% de sua composição é oxigênio, 77% é nitrogênio e apenas 0,04% é dióxido de carbono	Está presente em 70% da superfície	O campo magnético formado a partir do núcleo, e estável ao redor do planeta, serve de defesa natural
POR QUE É IDEAL	O oxigênio é um elemento essencial para os seres vivos, tanto na respiração dos animais como na fotossíntese das plantas. O dióxido de carbono, por outro lado, é tóxico	Há abundância de água doce potável e também da salgada, própria para seres aquáticos	Esse campo protege a superfície terrestre de 99,9% da radiação nociva

No século XVIII, quando o sistema solar já era estudado pelas lentes de telescópios, o astrônomo inglês William Herschel apostava na presença de calotas polares (água, mas congelada) em Marte. Comprovações apareceram com o início das missões espaciais, como as soviéticas Mars 2 e 3 e as Viking 1 e 2, de 1976, as primeiras americanas a pousar no planeta vizinho (a 225 milhões de quilômetros de distância da Terra) e que identificaram relevos — rios e mares secos — formados por erosões. Raul Seixas cantou a conquista em *Eu Também Vou Reclamar*: "Gelo em Marte, diz a Viking. No entanto, não há galinha em meu quintal".

Em não sendo a novidade tão propalada, por que a Nasa bateu tambores? Há explicação científica. Não existia uma pista irrefutável da presença de água no solo marciano, principalmente da substância em estado líquido. Agora, a partir da análise da luz emitida por

	SOLO	GRAVIDADE	TEMPERATURA
	Contém vapor de água, dióxido de carbono, oxigênio e o mineral tóxico perclorato, mas sem sinal de elementos orgânicos, como o carbono	Possui um terço da força de atração da gravidade terrestre	Média de 60 graus Celsius negativos, variando de 125 negativos (inverno) a 20 positivos (verão)
	Por efeito de tempestades de pó, o perclorato poderia envenenar a todos	Ao dar um salto, como para executar uma enterrada de basquete, quem chega a 3 metros na Terra atingiria 8 metros em solo marciano	A maioria dos animais e plantas terrestres não sobreviveria e a água ficaria congelada na maior parte do tempo
	Testes em laboratório indicam que é possível plantar alimentos terráqueos – como tomate e cenoura – em território marciano	Com o tempo, corpos maiores, como o humano, se atrofiariam, por terem de realizar menor força para trabalhar, e perderiam massa muscular e óssea – o que levaria à morte	De imediato, só com proteção artificial, como as vestes de astronauta; para colonizá-lo, seria necessário replicar um aquecimento global, com a emissão de gases de efeito estufa – estudam-se tecnologias que poderão um dia fazer isso
	Retém dez vezes mais água do que a superfície de Marte e, principalmente, tem, é claro, elementos orgânicos	A forte força gravitacional favorece a evolução de animais – mesmo o coração ganha, pois o órgão se exercita contra a gravidade para bombear sangue	Média de 14 graus Celsius, variando de 60 negativos a 45 positivos
	A existência de carbono no solo é considerada uma das bases para a evolução da vida	Além de manter, literalmente, os pés no chão, ajuda a balancear os processos químicos corporais	A Terra está a distância perfeita de sua estrela, o Sol, para manter a temperatura amena e a água em estado líquido em quase todos os ambientes



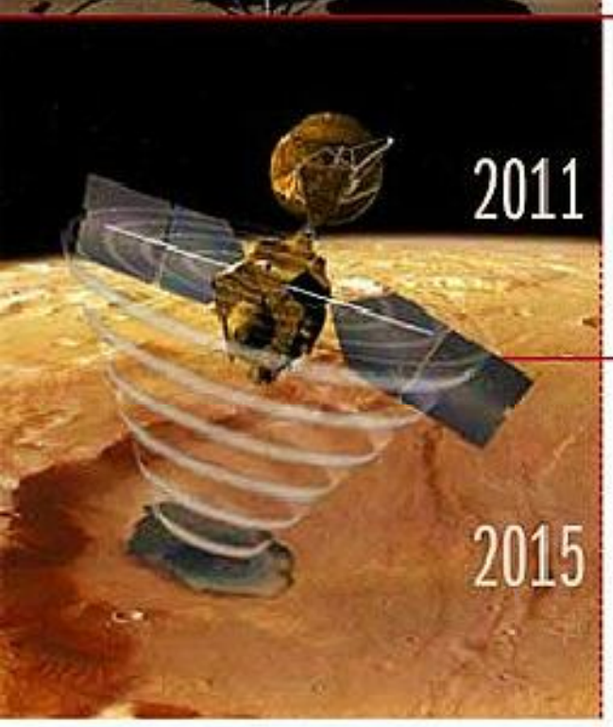
NASA

elementos químicos na superfície, o satélite Mars Reconnaissance Orbiter (MRO), na órbita do planeta desde 2006, autorizou os astrofísicos a cravar que não só há água como ela pode permanecer líquida no solo e ainda forma rios subterrâneos. Descobriu-se que manchas escuras identificadas em 2011 pelo MRO na Cratera de Garni *(veja a pág. 76)* contêm três tipos de sais hidratados — clorato de magnésio, perclorato de magnésio e perclorato de sódio. As substâncias só existem quando há H_2O, o que leva para 100% a probabilidade de ela existir. Os sais ainda têm como característica diminuir a temperatura de derretimento do gelo, tornando possível que a água permaneça líquida no ambiente gelado.

O ator Matt Damon, que vive o astronauta Mark Watney em *Perdido em Marte*, adaptação cinematográfica do best-seller de mesmo nome que estreou na semana passada, celebrou na internet: "É uma descoberta que merece um brinde do próprio Watney". Na história do filme, o protagonista, Watney, é deixado para trás, sozinho, em Marte e precisa se virar para sobreviver. Entre seus feitos está combinar oxigênio livre da rala atmosfera com hidrogênio de combustível trazido da Terra para criar H_2O potável. A obra, escrita originalmente pelo programador de computadores Andy Weir, tem o mérito da precisão científica.

NO RASTRO DA ÁGUA

A observação de Marte remonta à Antiguidade. Os babilônios já a realizavam em 3000 a.C., e foram seguidos pelos egípcios e gregos. No século XVIII, quando o planeta já era estudado com a ajuda de telescópios, o astrônomo William Herschel foi o primeiro a chamar atenção para a possibilidade de existência de água (mesmo que de forma congelada). A presença do líquido, porém, só começou a ser comprovada nos anos 70, com as viagens espaciais

	ANO	MISSÃO	PAÍS	O QUE FOI DESCOBERTO
	1971	MARS 2 E 3	União Soviética	Análises das sondas, que orbitaram e pousaram um módulo no planeta, identificaram vapor de água na atmosfera, cuja concentração equivale a 1/5 000 da encontrada na Terra
	1971	MARINER 9	Estados Unidos	Imagens apontaram cânions e formações de rios e mares que podem ter existido há bilhões de anos
	1976	VIKING 1 E 2	Estados Unidos	As primeiras naves americanas a pousar em Marte certificaram que relevos podem ter sido gerados por erosão quando havia oceanos no planeta e descobriram resíduos de enxofre e cloro, prováveis resquícios de água salgada evaporada
	2001	MARS ODYSSEY	Estados Unidos	Fotos mostraram pistas de reservatórios subterrâneos de água congelada, em quantidade suficiente para encher duas vezes o Lago Michigan, nos EUA
	2008	PHOENIX	Estados Unidos	Coletas *in loco* da sonda revelaram vapor de água no solo
	2011	MARS RECONNAISSANCE ORBITER	Estados Unidos	Imagens do satélite, que ainda orbita Marte, apontaram rachaduras escuras que surgem em períodos mais quentes e que podem ser rios fluindo sob a superfície
	2015	MARS RECONNAISSANCE ORBITER	Estados Unidos	O dispositivo Cism, que analisa a luz emitida por substâncias no solo, identificou, nas rachaduras escuras do verão, a presença de três tipos de sal mineral que só se constituem quando há água líquida

As informações do livro, e portanto do filme, passaram pelo crivo de especialistas de diversas áreas, como astrofísicos e botânicos, e o roteiro do blockbuster teve a aprovação da Nasa — os pouquíssimos equívocos, como a exageradamente forte tempestade de areia que atinge a tripulação no início da narrativa (impossível na baixa atmosfera de Marte), foram intencionais, em favor da dramaticidade. Será que a revelação da semana passada mudaria a trama? "Não", garantiu de pronto Andy Weir. Um cientista da Nasa simplificou, respondendo a Matt Damon pelo Twitter: "Nãããããão, Watney, não beba a água de Marte!".

Não beba porque a salmoura ali encontrada, solução de água saturada de sal, muito provavelmente é tóxica. Caso a tomasse, o astronauta solitário de *Perdido em Marte* morreria, desidratado ou envenenado. "Mas não se desempolgue", alertou, em entrevista a VEJA, o engenheiro aeroespacial Robert Zubrin, autor do livro *The Case for Mars* (em português, O Caso de Marte), que tece um plano de como seria uma viagem tripulada ao planeta. "Temos muita água salgada na Terra e há vida onde ela estiver. O que encontramos nos rios e nas poças marcianas pode ser nocivo para nós e outros animais complexos, mas deve servir de casa para seres vivos de outros tipos, como microrganismos resistentes", completa. Há 4 bilhões de anos, Marte deve ter sido coberto de oceanos, similares aos da Terra. Um asteroide maior que a Lua, porém, pode ter colidido com o planeta, esvaziado sua atmosfera e eliminado o que poderia haver de vida — mesmo que em estágios inicialíssimos. "Aposto que, depois desse evento catastrófico, algo sobrou, escondido em lagos subterrâneos", concluiu Zubrin.

Se é assim mesmo, pode haver muita vida lá, provavelmente na forma de pequenos micróbios. É decepcionante, para quem sonha ver homenzinhos estranhos caminhando, mas é suficiente para alimentar uma ambição resumida pelo célebre escritor de ficção científica Arthur C. Clarke (1917-2008), do clássico *2001: uma Odisseia no Espaço*, em uma de suas mais conhecidas máximas: "Cedo ou tarde vamos receber provas de seres vivos". Não, a salmoura não serve de prova.



O "Era Uma Vez" **é agora...** **para realizar** o sonho **Disney!**

EM ATÉ **10X** SEM JUROS

Grupos Fantastic

Para amigos, Família e Menores desacompanhados

Saídas: 20 de Nov, 18, 23 e 26 de Dez e muito mais...

Serviços incluídos
» Aéreo desde São Paulo
» Hospedagem em **Walt Disney World** Resorts
» Café da Manhã diário
» Traslados entre aeroporto, hotel, parques e shoppings
» Ingressos e traslados para os parques: **Magic Kingdom** Park, **Epcot, Disney´s Hollywood Studios, Disney's Animal Kingdom** Theme Park, **Universal Studios Florida®***, **Universal's Islands of Adventure®*** e **SeaWorld***.
*Parques não fazem parte do complexo Walt Disney World Resort
» Tour de compras
» Guia brasileiro acompanhante desde o Brasil
» Seguro viagem Travel Ace
» Kit de viagem
» Serviço de tesouraria para menores desacompanhados

+ UMA "MUG"
Caneca refil que dá direito a refrigerantes, água, café, chá ou chocolate quente no hotel de sua hospedagem!

A partir de Entrada US$ 613 **+9X** US$ **203** À vista US$ 2.440 (R$ 10.297) Base saída 20 de Novembro

Promoção Disney em Oferta

Reservas somente até 16 de Outubro

Saídas: Outubro, Novembro e Dezembro
Serviços incluídos
» 5 noites de hospedagem em **Walt Disney World** Resorts
» Traslados de chegada e saída Disney Magical Express
Promoção Disney válida para hospedagens de: 18 a 23/Out. ou 01 a 06/Nov. ou 29/Nov. a 04/Dez ou 06 a 11/Dez.

Hotéis Cat. Econômica
Entrada US$ 33,75 **+9X**US$ **11,25**
A partir de US$ 135 (R$ 569,70)

Hotéis Cat. Moderada
Entrada US$ 58,50 **+9X**US$ **19,50**
A partir de US$ 234 (R$ 987,48)

Hotéis Cat. Luxo
Entrada US$ 95,50 **+9X**US$ **31,83**
A partir de US$ 382 (R$ 1.612,04)

Base família por pessoa
(2 adultos + 2 crianças de até 17 anos)

Inclua o Plano de refeições Disney
Adulto US$ 46 ou R$ 183,54 / **Criança US$ 18** ou R$ 71,82
Preço por pessoa por noite. Criança de 03 a 09 anos.

Compras em Orlando

Com aéreo, hotel e carro



Saídas: 20 de Nov, 18 e 23 de Dez e muito mais...

Serviços incluídos
» Aéreo desde São Paulo voando **TAM**
» Hospedagem em **Walt Disney World** Resorts
» 9 diárias de locação de carro intermediário da locadora Alamo com seguro e impostos locais
» Seguro viagem Travel Ace

A partir de Entrada US$ 273 **+9X** US$ **93** À vista US$ 1.110 (R$ 4.684) Base saída 20 de Novembro

DICA **RCA**
Adicione entretenimento e aventura à sua viagem de compras incluindo o ingresso **5 dias, Disney Magia à sua Maneira** Básico por US$ 347 (R$ 1.464)

INGRESSO 5 DIAS BÁSICO

MAGIC KINGDOM PARK
EPCOT
DISNEY'S ANIMAL KINGDOM THEME PARK
DISNEY'S HOLLYWOOD STUDIOS

adulto **6X**US$ **57,84** ou US$ 347 (R$ 1.464)
criança **6X**US$ **54,17** ou US$ 325 (R$ 1.372)

+

POR MAIS ALGUNS DÓLARES, VOCÊ ADICIONA PARQUES AQUÁTICOS AO SEU INGRESSO BÁSICO
Disney's Typhoon Lagoon Water Park, Disney's Blizzard Beach Water Park, DisneyQuest Indoor Interactive Theme Park,

adulto **6X**US$ **9,84** ou US$ 59 (R$ 249)
criança **6X**US$ **10,00** ou US$ 60 (R$ 253)

Preços por pessoa "A partir de" base apto quádruplo. Sujeito a alteração e disponibilidade de lugares sem aviso prévio. Taxas não inclusas. Financiamento: em até 10x sem juros, sendo entrada de 25% à vista + as taxas de embarque e o saldo em até 9x sem juros com cheques pré-datados, boletos bancários, débito em conta (sujeito a análise) ou nos cartões MasterCard, Diners, Amex ou Visa. Preços calculados base câmbio 28/09/2015 US$ 1,00 = R$ 4,22. O valor será recalculado e pago ao câmbio do dia do pagamento.

RCA TURISMO
Seu destino mais feliz

São Paulo 11 3017 8700
www.rcaturismo.com.br
Brasília 61 3033 7000
Campinas 19 3734 2162
Porto Alegre 51 3072 1086
Recife 81 3092 8700
Curitiba 41 3222 6400
Rio de Janeiro 21 2507 0907
/rcaturismo
@rcaturismo



GILES KEYTE

As condições marcianas, mesmo agressivas para a maior parte da vida tal qual conhecemos, poderiam abrigar organismos como os encontrados em ambientes quase inóspitos de nosso planeta. É o caso do Lago Vida, na Antártica, onde em 2013 se detectaram microrganismos sob 20 metros de gelo, a uma taxa de salinidade superior a 20%, temperatura inferior a 13 graus, e em uma sopa química de alta concentração de amoníaco, nitrogênio, enxofre e óxido nitroso.

A Nasa planeja tirar a prova definitiva até 2030, com uma missão tripulada. O único fator que pode impedir esse projeto é a falta de orçamento. "Mas somos espertos", disse a VEJA o brasileiro Nilton Rennó, pesquisador da Universidade de Michigan e da agência espacial americana. "Não à toa a Nasa aproveitou o timing do lançamento de *Perdido em Marte* para anunciar o achado de água em estado líquido", revela Rennó, ao informar que a coincidência do real com o filme não foi assim tão acidental. O momento é oportuno para fazer marketing e passar o chapéu. O Congresso americano estuda, neste mês, qual será o dinheiro destinado às futuras missões espaciais. A popularização do tema ajuda os cientistas a pressionar os políticos em favor das ambições da Nasa.



FASCÍNIO ANTIGO *Marte instiga a imaginação humana há milênios: ao lado, ilustração das* Crônicas Marcianas, *de Ray Bradbury, início da ideia de colonização do planeta; acima, cena do filme ultrarrealista* Perdido em Marte

O fascínio dos seres humanos por Marte remonta à Antiguidade. Os babilônios foram os primeiros a notá-lo no céu. Os romanos alcunharam de Marte o deus da guerra de seu panteão. Apenas no século XVII, porém, Galileu Galilei conseguiu vê-lo próximo, com um telescópio. E como seria esse mundo imaginado? Em *Crônicas Marcianas*, de 1950, o escritor Ray Bradbury inaugurou a ideia de colonização do planeta, onde encontraríamos aborígines extraterrestres. O início da era das missões espaciais deu contornos realistas a nosso vizinho, o que se refletiu na ficção, em obras como *Perdido em Marte*. Agora, para matar a inabalável curiosidade humana, falta pisar lá. ■

EDUCAR PARA CRESCER

apresenta

PRODUZIDO POR A:C ABRIL BRANDED CONTENT

Como ajudar seu filho na hora da lição de casa

1. Ajude-o a criar uma rotina de estudos

2. Ofereça material de apoio

3. Oriente-o a também levar dúvidas para a escola

4. Não dê respostas prontas

5. Aproveite para saber o que ele está aprendendo

6. Pergunte se ele tem dificuldades

7. Leve-o até uma biblioteca, se preciso

8. Arrume um local para os estudos

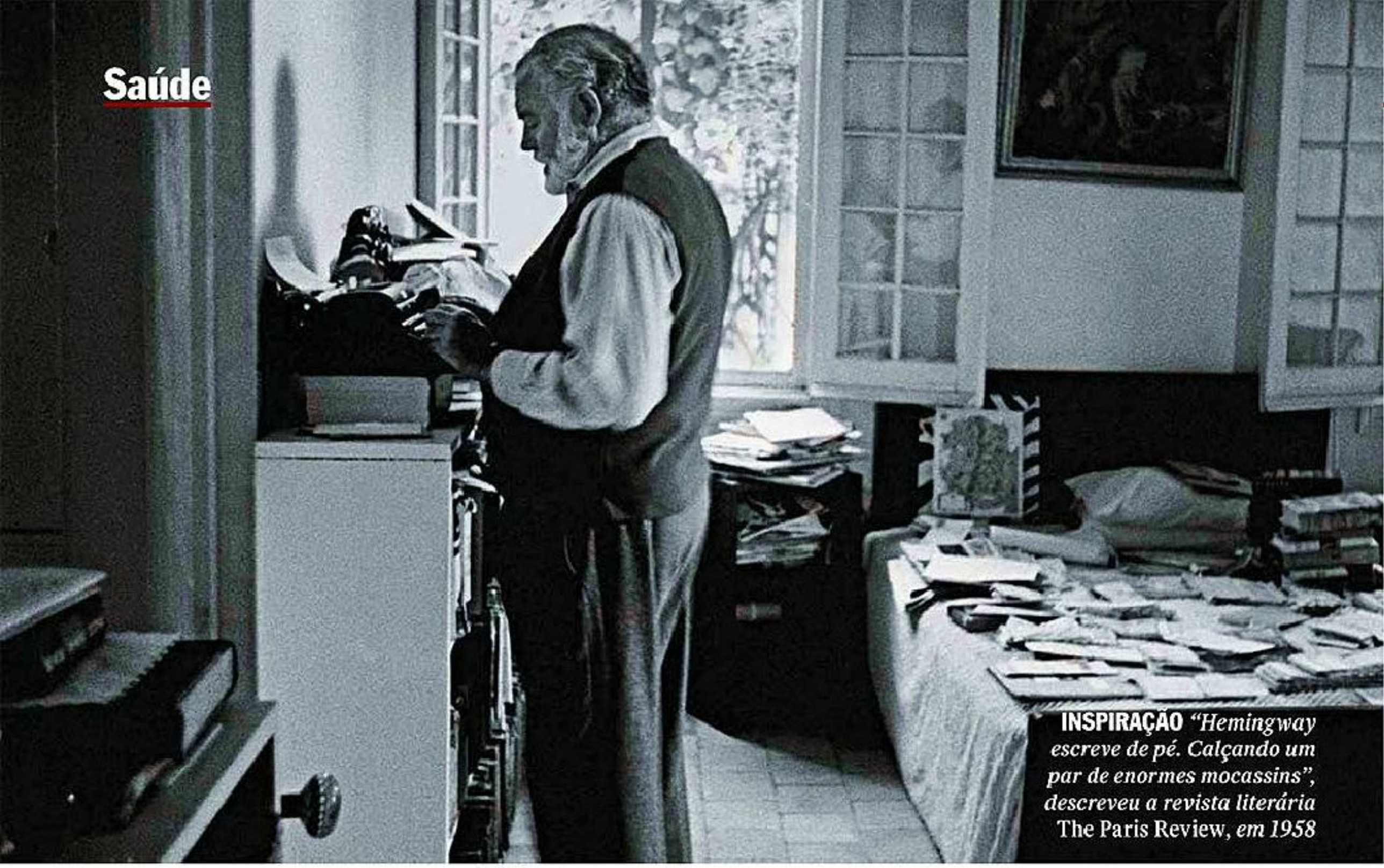
9. Ajude-o na hora de pesquisar na internet

www.educarparacrescer.com.br

realização: Abril, Grupo Bandeirantes

apoio: CONFEF

ZIG ZIG ZAA UM COMPROMISSO Mabwee COM A INFÂNCIA



INSPIRAÇÃO *"Hemingway escreve de pé. Calçando um par de enormes mocassins", descreveu a revista literária* The Paris Review, *em 1958*

NÃO SOMOS BÍPEDES À TOA

Novos estudos revelam que o hábito de ficar em pé traz inúmeros benefícios ao organismo — muitas vezes, até maiores do que uma caminhada

CAROLINA MELO

Quantas horas por dia você passa em pé? Prepare-se para ouvir a pergunta de seu médico, se é que ela já não foi feita. Cada vez mais comum nos consultórios, das mais variadas especialidades, a singela indagação tem sido utilizada pelos profissionais como uma nova e promissora ferramenta de diagnóstico e tratamento. As modernas linhas de pesquisa na área da fisiologia têm revelado que o esforço natural do corpo para manter-se ereto faz bem à silhueta, previne doenças, melhora o desempenho intelectual e a memória. O mais recente estudo sobre o assunto, publicado na revista científica *American Journal of Preventive Medicine,* revelou ainda o impacto de pequenos movimentos feitos em pé na diminuição do risco de mortalidade. Os pesquisadores compararam os hábitos de 12 000 pessoas com idade entre 37 e 78 anos, ao longo de doze anos. Elas ficavam sentadas por cerca de sete horas. Muitas só deixavam a cadeira para realizar atividades essenciais, como ir ao banheiro e fazer as refeições. Outras tinham o hábito de se levantar para executar pequenas tarefas no próprio escritório. A conclusão: as pessoas que se mexiam menos correram um risco 30% maior de morrer em decorrência de doenças associadas ao sedentarismo, como as afecções cardiovasculares, em relação aos outros voluntários do estudo. Fala-se aqui de benefícios associados a movimentos extremamente rotineiros e comedidos, banais. É levantar-se para atender o celular. É dar alguns passos até a mesa do colega ao lado em vez de mandar uma mensagem pelo celular ou e-mail. É sair da mesa para tomar um café na máquina ali pertinho.

Os conhecimentos sobre os proveitos de gestos tão discretos têm se aprofundado a passos largos. Em junho, a revista científica *British Journal of Sports Medicine* publicou um estudo

que ditava o tempo ideal para manter-se em pé em prol da saúde: duas horas por dia. Isso representa, ao longo de nove horas de trabalho, apenas treze minutos por hora. O ato de ficar em pé, e por tão pouco tempo, é suficiente para beneficiar várias estruturas do corpo. A tensão muscular necessária para manter o corpo ereto, em equilíbrio, facilita a absorção da glicose pelas células dos músculos com menor mediação de insulina, poupando o trabalho do pâncreas. Aumenta o consumo de oxigênio celular, melhorando o desempenho cardiovascular, por exemplo. Depois de duas horas, o corpo ereto queima 20% mais calorias em comparação ao sentado, independentemente de o tempo ser corrido ou fracionado *(veja o quadro ao lado)*. Diz o fisiologista Paulo Zogaib, da Universidade Federal de São Paulo: "Pequenos gestos feitos em pé podem ter mais efeito no gasto calórico do que uma caminhada".

Na cola das descobertas médicas, surgem os primeiros recursos para estimular a postura ereta na rotina diária. O Apple Watch, o relógio da Apple, lançado em abril deste ano, tem um sistema para contabilizar o tempo que o usuário permanece em pé. Sim, apenas em pé. A ferramenta emite um alarme que avisa quando se está prestes a permanecer sentado por uma hora. Há sinais de mudança também no mundo corporativo. Empresas de tecnologia, como o Facebook e o Google, começam a adotar mesas adaptadas para estimular a posição ereta entre seus funcionários. Batizadas de *standing desks* (mesas para ficar em pé, em tradução livre), elas podem ter a altura regulada de modo a ser possível trabalhar em pé. Na Escandinávia, cerca de 90% dos escritórios já oferecem essa opção.

Intuitivamente, o escritor americano Ernest Hemingway (1899-1961) dizia sentir-se mais disposto e concentrado escrevendo em pé. Em uma célebre entrevista com o escritor para a revista literária americana *The Paris Review*, em 1958, o jornalista George Plimpton descreveu o ambiente de trabalho de Hemingway durante o período em que este morou em Cuba: "Seguindo um hábito que adquiriu desde o começo, Hemingway escreve de pé. Calçando um par de enormes mocassins, pisando sobre uma pele já gasta de antílope, a máquina de escrever e a lousa se encontram à sua frente, na altura do tórax". Leonardo da Vinci e Winston Churchill também mantinham o hábito.

Sob o ponto de vista evolutivo, ficar em pé foi fundamental para a sobrevivência de espécies. Os primeiros bípedes surgiram há cerca de 6 milhões de anos, mas não conseguiam manter a postura ereta por muito tempo. Dois milhões de anos depois, porém, um acidente natural ocorrido na África, que modificou drasticamente a vegetação local, pode ter sido a causa do aparecimento dos bípedes mais resistentes. Uma seca transformou a floresta em savana. Sobreviveram os que se adaptaram ao terreno plano, com poucas árvores. Entre eles, o *Australopithecus anamensis*. Diz o neurocientista Renato Sabbatini, da Universidade Estadual de Campinas, estudioso do assunto: "Com o formato dos ossos das pernas e da pélvis mais adaptado, eles conseguiam manter a postura ereta, embora seu crânio, mandíbulas e dentes ainda fossem semelhantes aos de chimpanzés". A cabeça erguida facilitou uma visão aprimorada dos inimigos. Com o tempo, deflagrou-se a necessidade de utilizar as mãos para desenvolver ferramentas e carregar alimentos, o que serviu de estímulo aos neurônios. Foi assim que surgiu o *Homo erectus*, uma espécie já com o cérebro mais desenvolvido e maior capacidade de raciocínio e de locomoção por longas distâncias. A evolução é a prova irrefutável de que, embora o ser humano moderno queira — e goste de — conforto, ficar de pé por alguns minutos tem um impacto extraordinário na sua sobrevivência. ■

O *HOMO ERECTUS*

O esforço natural do organismo para manter-se em pé faz emagrecer, previne doenças, melhora o desempenho intelectual e a memória



MEMÓRIA E DESEMPENHO INTELECTUAL
O cérebro entra em estado de alerta. Com a atenção, aprimora-se a capacidade de memória, aprendizado e raciocínio. Estudar em pé melhora em 20% o desempenho escolar

CALORIAS
Depois de duas horas, o corpo ereto queima 20% mais calorias em comparação ao sentado — não importa se o tempo é corrido ou fracionado

TROMBOSE
O mecanismo de retorno do sangue ao coração é estimulado pela tensão natural dos músculos, sobretudo da panturrilha. Previne-se, assim, a doença, que se caracteriza pela formação de coágulos

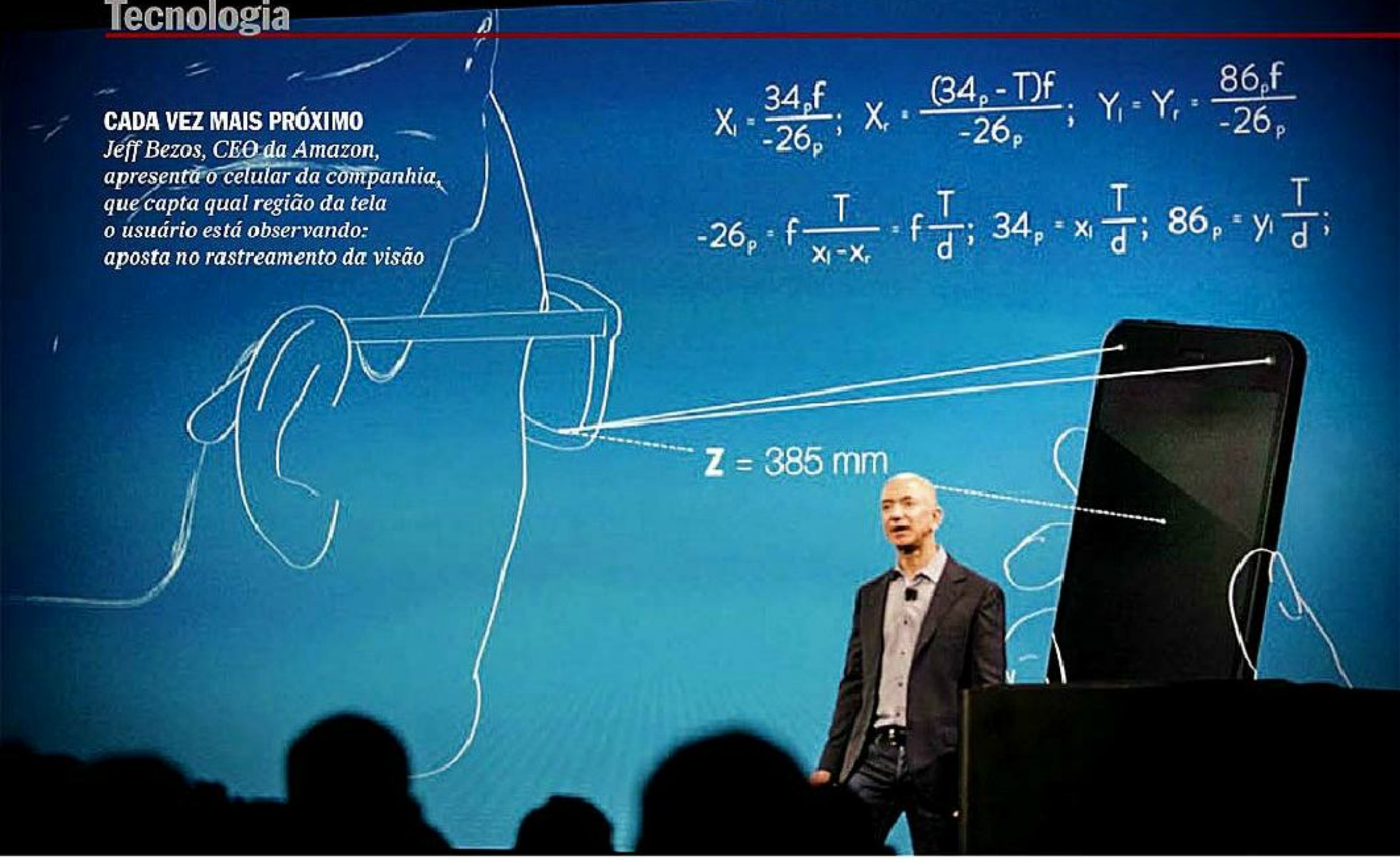
INFARTO E DERRAME
O consumo de oxigênio celular é maior, o que melhora o desempenho cardiovascular e previne as doenças

DIABETES
A atividade muscular facilita a absorção da glicose pelas células do próprio músculo com menor mediação de insulina, poupando o trabalho do pâncreas. Após um pico de açúcar, as taxas em um corpo ereto voltam ao normal mais rapidamente, evitando-se a afecção

ARTROSE E ARTRITE
A produção do fluido que lubrifica as articulações (líquido sinovial) é aumentada, evitando-se afecções associadas à degeneração desses tecidos

Fontes: *Antonio Carlos do Nascimento, endocrinologista de São Paulo; Daniel Magnoni, cardiologista do Hospital do Coração; Liliana Lourenço Jorge, fisiatra do Hospital Albert Einstein; e Isaías Gonçalves Rodrigues, fisiologista do exercício*

TORRE JOHNSON/MAGNUM PHOTOS/LATINSTOCK



CADA VEZ MAIS PRÓXIMO
Jeff Bezos, CEO da Amazon, apresenta o celular da companhia, que capta qual região da tela o usuário está observando: aposta no rastreamento da visão

DE OLHO NO SEU OLHO

Sistemas que mapeiam o "interesse" do olhar começam a alterar a forma de compreender os hábitos de consumo — e, aos poucos, chegam aos gadgets do dia a dia

RAQUEL BEER

O economista inglês David Penn, fundador da renomada consultoria de mercado Conquest, traduziu assim uma regra fundamental do mundo publicitário: "Medir o engajamento do consumidor e atraí-lo são dois lados da mesma moeda". Em outras palavras, para vender o que quer que seja, antes de tudo é preciso, claro, entender e seduzir o cliente. Uma tecnologia em ascensão tem se revelado um dos modos mais efetivos para cumprir ao menos metade desse incontornável mandamento para compreender a mente do consumidor: o *eye tracking* (rastreamento de olhar). A inovação, concretizada por meio de óculos munidos de lentes com sensores e câmeras de altíssima resolução, capazes de detectar para onde o usuário olha *(veja o quadro na pág. ao lado)*, permite saber, por exemplo, quais prateleiras de uma loja são mais chamativas, quais as informações de maior relevância em um rótulo ou quais áreas de um site atraem a visão. Diferentemente das tradicionais pesquisas de mercado, em que se fazem perguntas para indivíduos colocados em situações controladas, o método do *eye tracking* detecta as preferências e rejeições das pessoas de modo imperceptível, no momento exato em que elas têm contato com o produto.

Um exemplo recente de aplicação do *eye tracking* surgiu de uma parceria

da consultoria americana Nielsen com a organização da Beauty Fair, evento internacional do ramo de tratamentos cosméticos realizado em São Paulo no início de setembro. Óculos dotados da tecnologia foram emprestados a visitantes da feira. Com a experiência, descobriu-se que somente 25% dos compradores notam produtos em promoção, mas 98% deles pegam os que estão expostos na gôndola principal. "Já realizamos estudos com outras tecnologias, porém o *eye tracking* se provou bem mais interessante por ir direto à raiz, ao permitir que se entenda o que o consumidor quer sem a necessidade de perguntar a ele ou interferir em sua vida", diz Cesar Tsukuda, diretor-superintendente da Beauty Fair.

A tecnologia do *eye tracking* começou a ser desenvolvida em 1879, quando o oftalmologista francês Louis Émile Javal anotou os movimentos das pupilas de voluntários para demonstrar que as pessoas não leem no mesmo ritmo, nem na mesma ordem — pelo contrário, fazem pausa ao deparar com palavras específicas, pulam outras, voltam. Um protótipo do sistema de rastreamento da visão foi apresentado no início do século XX pelo psicólogo americano Edmund Burke Huey: consistia em lentes de contato conectadas a ponteiros de alumínio, que indicavam as alterações no olhar. Uma versão menos invasiva foi elaborada a seguir por outro psicólogo americano, Guy Thomas Buswell. Tratava-se de um modelo que emitia flashes de luzes, refletidos pelas pupilas e gravados em um filme fotográfico. No fim dos anos 90, as principais agências de publicidade começaram a adotar esses aparelhos primitivos para estudar hábitos de leitura. O pulo do gato, porém, só veio na década atual. O barateamento de sensores que detectam mesmo os movimentos mais sutis das pupilas e a crescente popularização de dispositivos móveis computadorizados (a exemplo de smartphones, tablets e relógios como o Apple Watch) permitem hoje a criação de óculos como os utilizados na Beauty Fair, que custaram menos de 15000 dólares a unidade — uma queda significativa de preço, diante dos mais de 30000 dólares que valiam similares menos avançados surgidos dez anos atrás.

POR TRÁS DA LENTE

Confira como funciona o sistema capaz de detectar para onde a pessoa está olhando. Ele já é usado pelas empresas, por exemplo, para compreender melhor a reação de clientes diante de seus produtos

1 O USUÁRIO PÕE ESSES ÓCULOS ESPECIAIS

Peso: 68 gramas

Equipamento com:

- ▸ Sistema wi-fi
- ▸ Microfone de áudio
- ▸ Câmera de alta resolução





2 CONECTIVIDADE

Os óculos são pareados com um computador próximo, que roda o software, via wi-fi

3 CALIBRAÇÃO

O usuário é orientado a focar sua visão em um ponto específico. A partir daí, o software da câmera "localiza" a pupila, detectando até mesmo seus movimentos mais sutis





4 REGISTRO

A câmera dos óculos grava o campo de visão do usuário, ao mesmo tempo em que o microfone capta os sons próximos

5 ANÁLISE

O software processa as imagens da câmera em um celular e insere sobre elas um sinalizador, que indica precisamente para onde o usuário olhou a cada instante *(círculo vermelho)*



Em uma pesquisa de mercado, é possível saber, por exemplo, se o consumidor prestou mais atenção à tabela nutricional ou se procurou algum ingrediente no rótulo



6 MAPEAMENTO

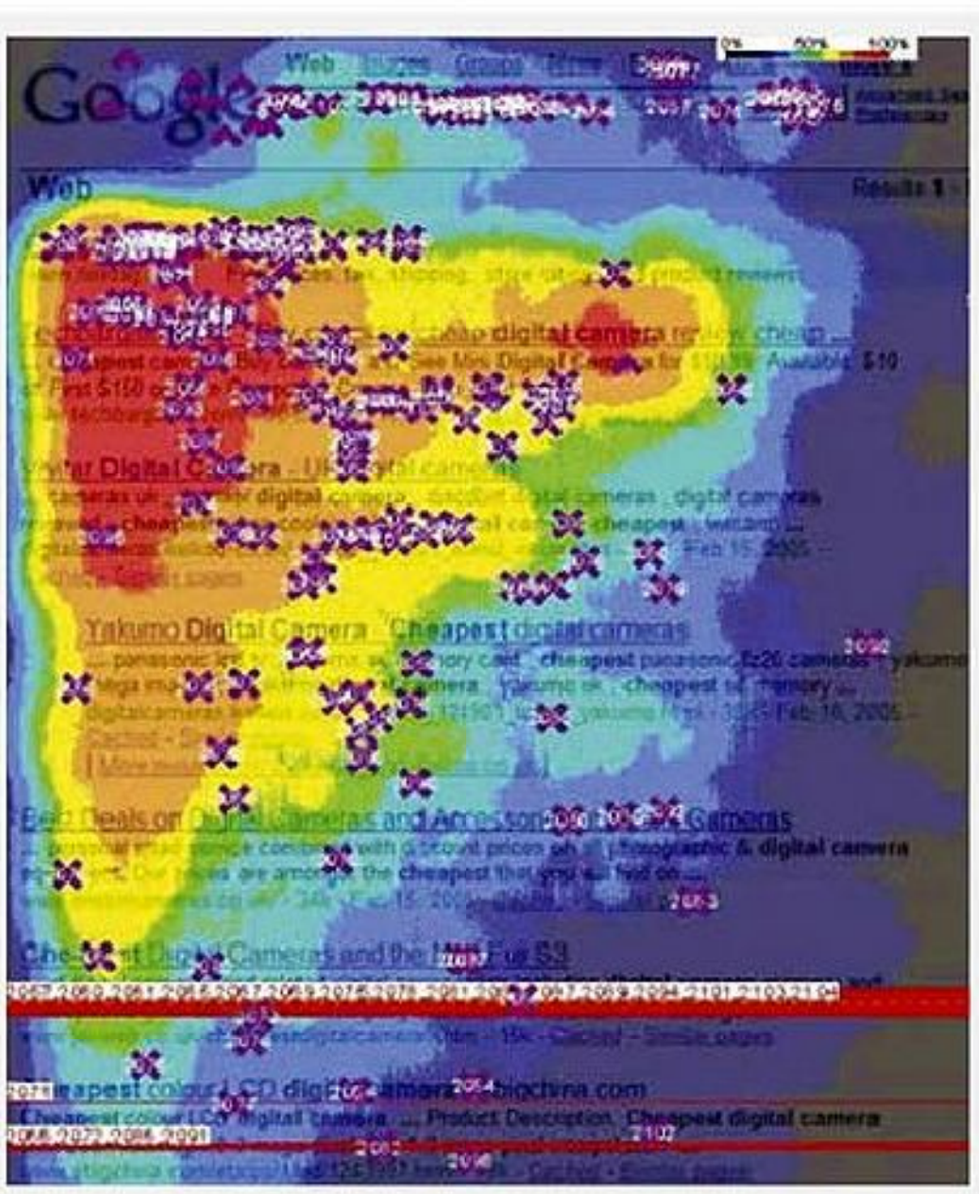
Reunindo os dados de todos os usuários, o software conclui, por exemplo, quais áreas de uma loja são as mais ou as menos visitadas; em quais delas os consumidores passam mais tempo e até mesmo qual prateleira é a mais importante do estabelecimento

DIVULGAÇÃO

AS CORES DO OLHAR VIRTUAL

O *eye tracking* é usado com frequência para detectar exatamente quais áreas de uma página de internet chamam mais atenção. Veja como estudos baseados nessa tecnologia influenciaram o Google a redesenhar seu site

COMO ERA EM 2005



Em vermelho: áreas para as quais todos os internautas dirigiam o olhar

Verde, laranja e amarelo: mais da metade dos usuários olhava para essas partes da página

Preto: locais que não chamavam atenção

✕: pontos mais relevantes

COMO É HOJE

A análise do comportamento do visitante, feita entre 2005 e 2014, levou a um destaque maior dos pontos que mais saltavam aos olhos



Em vermelho: pontos para os quais todos os internautas olham

Verde, laranja e amarelo: mais da metade dos usuários olha essas partes da página

Branco: local que não chama atenção

O QUE SE DESCOBRIU ENTRE 2005 E HOJE

- Hoje os usuários leem a página verticalmente, e não mais na horizontal. A mudança deve-se ao hábito cada vez mais comum de acessar o site por meio de smartphones e tablets
- O olhar ficou mais rápido: há dez anos, as pessoas demoravam dois segundos para visualizar toda a primeira página do Google; hoje, levam 1,17 segundo

Aos poucos, a nova tecnologia tem se mostrado presente também no dia a dia. Gigantes da indústria digital investem na inovação como forma de aprimorar gadgets e sites. A Amazon, por exemplo, desenvolveu um recurso barato que, utilizando apenas um software, luzes de infravermelho e câmeras miniaturizadas, mapeia oscilações da face das pessoas e, assim, identifica para onde elas olham e por quanto tempo a visão fica estacionada em um determinado ponto. A novidade foi acoplada ao celular Fire Phone, lançado no ano passado. A asiática Lenovo também entrou no jogo e apresentou vinte protótipos de notebook equipados com o *eye tracking*. A inovação é utilizada, ainda, para saber como as pessoas navegam nos sites, como fez o Google *(veja o quadro ao lado)*.

Fora do ambiente puramente comercial, o *eye tracking* tem sido testado em diversas funções. Já existem, por exemplo, cadeiras de rodas movidas apenas por indicações do olhar, o que possibilita que tetraplégicos as conduzam. Dizia Steve Jobs (1955-2011), o fundador da Apple: "O público não se importa com o sistema que está por trás nem com nada além do resultado final, que ele pode apreciar mesmo sem entender como aquilo foi criado". O mérito das tecnologias mais impactantes é o fato de elas atuarem de forma invisível, imperceptíveis ao usuário sem conhecimento técnico. Nessa categoria se encaixa o *eye tracking*, que promete transformar, sem que a maioria perceba, diversos aspectos da vida moderna. ■

Um salto para o futuro começa
com um pulinho aqui.



Sustentável 2015

Os líderes dos maiores grupos empresariais do país,
discutindo ações por um futuro sustentável para você.

7° Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável

8 de outubro - Auditório Ibirapuera - São Paulo

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Sustentável 2015 é o principal evento de sustentabilidade para quem pensa e vive o futuro. Uma iniciativa bienal do CEBDS, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, formado pelos 80 principais grupos corporativos do país. Venha participar de uma série de discussões endereçadas ao público especializado e ao cidadão comum, agente de transformação fundamental no caminho da sustentabilidade.

Em um ano especial para o tema da sustentabilidade, a 7ª edição do Sustentável irá debater temas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o novo grande acordo global do clima, em Paris, junto a propostas que orientam a visão do setor empresarial a partir dos pilares econômico, social e ambiental.
Inscreva-se!

Veja mais informações:
www.sustentavel2015.com

INSCRIÇÕES GRATUITAS
VAGAS LIMITADAS

facebook.com/cebdsbr twitter.com/cebds youtube.com/cebdsbr

NPossibilidades

wbcsd

cebds | Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

Patrocínio Master: Abril, Itaú

Patrocínio Ouro: Bradesco, Braskem, Santander

Patrocínio Prata: ALCOA, Shell, Votorantim

Apoio: WE MEAN BUSINESS

E QUANDO A CHAMA APAGAR?



A boa notícia: os Jogos de 2016 fizeram surgir dezenas de milhares de empregos para pôr de pé instalações esportivas e dar conta dos avanços urbanos. A má: com a economia cambaleante, quase todos devem sumir depois do espetáculo

THIAGO PRADO

A proximidade dos Jogos de 2016 transformou o Rio de Janeiro num vasto canteiro de obras e inaugurou um ciclo virtuoso comum às cidades olímpicas onde há muito a fazer para abrigar o espetáculo: os empregos vão brotando à medida que os projetos deixam as pranchetas. De acordo com um levantamento feito por VEJA, 130 000 vagas terão sido criadas até o início do evento. Elas se dividem entre os postos necessários para pôr de pé a infraestrutura olímpica — desde instalações esportivas até avanços urbanos — e o exército de gente que estará de prontidão nos dias de competição — da limpeza à organização. Preocupante é o que virá depois. A regra geral mostra que os Jogos podem deixar como legado um terreno favorável para que germinem vagas ligadas ao turismo e a outros serviços. O empurrão é sempre mais vigoroso quando a economia sopra a favor. Ocorreu em Olimpíadas como a de Barcelona, em 1992, e a de Pequim, em 2008, que foram encerradas com saldo positivo na casa de dezenas de milhares de empregos. "Economias pulsantes reabsorvem rapidamente essa mão de obra", resume o economista Lamartine da Costa, especialista em eventos esportivos da Fundação Getulio Vargas (FGV). Patinando em PIB negativo, o Brasil não se enquadra na lógica. Ao contrário. Espera-se uma varredura de parte dessas vagas já em dezembro próximo.

A iminência de desemprego em massa fez acender o alerta vermelho nos gabinetes, e os governantes correram para tentar dar alguma resposta ao que parece inevitável. A prefeitura e o governo estadual do Rio planejam obras portentosas que envolveriam parcerias com empresas privadas na temporada pós-olímpica. A prefeitura quer apostar na raia dos transportes; o estado fala em investir em saneamento. Só que, com a economia cambaleante do país, os recursos privados andam curtos, assim como o dinheiro público no caixa fluminense — cenário pouco convidativo para iniciativas de maior estatura na construção civil. Será difícil, portanto, escapar da ressaca pós-Jogos. O Rio espelharia aí a realidade nacional, só que amplificada, dada a enxurrada de vagas que sumirão da noite para o dia. A taxa de desemprego do país já bate os 8%, sendo que um bom quinhão dos trabalhadores inativos vem justamente do setor de construção civil. É um termômetro claríssimo da crise, que não dá sinais de arrefecer.

O Rio tem ainda uma peculiaridade que hoje pesa contra: uma das principais fontes de arrecadação — os royalties do petróleo — minguou com o preço do barril em baixa no mercado internacional e a paralisia da Petrobras, sem dinheiro para abrir novas frentes de exploração. Um levantamento recente revela que o Rio de Janeiro foi o estado onde a receita mais caiu neste ano: 12% até agora. Só de royalties, a perda cravou 3 bilhões de reais. O próprio governador, Luiz Fernando Pezão, admitiu sem meias palavras a VEJA: "Não é mais uma questão de tirar coelho da cartola. O problema é que não temos mais cartola". Como, então, gerar empregos quando a Olimpíada deixar de empurrar as finanças?

130 000 empregos desaparecerão no Rio depois da Olimpíada

Certa esperança repousa sobre o incremento do turismo. Com as belezas da Cidade Maravilhosa em evidência planetária, a tendência é que o fluxo se intensifique, sobretudo o de estrangeiros. O histórico dos Jogos mostra que o número de turistas costuma subir em torno de 25% ao longo dos

ALTOS E BAIXOS

Retoques finais em uma das arenas olímpicas: as vagas vão minguar já em dezembro

ANDRÉ VALENTIM

cinco anos pós-Olimpíada. É bom que ocorra algo ao menos próximo disso na edição carioca. Afinal, os quartos na cidade vão dobrar até 2016, passando de 30 000 para 60 000. O pesadelo da ociosidade pesa sobre os empresários que apostaram na expansão, mas há quem não se furte a fazer cálculos otimistas. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, se o Rio conseguir entrar na rota mundial e ombrear com os grandes destinos do planeta, as acomodações não ficarão vazias e os empregos serão uma decorrência natural. Talvez neutralize em alguma medida o sumiço imediato daquelas dezenas de milhares de vagas.

Desde o marco zero da organização, recai sobre o Rio a expectativa de que se torne vitrine para um novo modelo de Olimpíada: menos grandioso e dispendioso e de efeito mais permanente e transformador para a cidade-sede. O Comitê Olímpico Internacional vem batendo nesse ponto por uma questão de sobrevivência. Sabe que só atrairá bons candidatos a abrigar futuros Jogos nos dias de hoje se eles enxergarem na empreitada vantagens bastante palpáveis. O Rio pode vir a ser um caso a exibir — tanto pelo visível legado urbano como pela preocupação em não deixar na paisagem esqueletos sem serventia. Muitas instalações, inclusive, serão construídas em módulos prontamente desmontáveis depois do espetáculo. Em nome da saúde financeira da Olimpíada, o comitê organizador local também passou a tesoura em certos gastos desnecessários, que soavam ostensivos. São os novos tempos.

No caminho de todo esse plano, um capítulo em particular vem deixando insones os organizadores. Trata-se da Vila Olímpica, um conjunto de 31 prédios onde os atletas ficarão abrigados durante as competições. A ideia é que, após os Jogos, os espigões sejam o embrião de um novo bairro de alto padrão em terreno desabitado da Zona Oeste carioca. Tem até nome: Ilha Pura. Foi assim em Barcelona, onde os alojamentos se converteram em apartamentos que fizeram florescer a região portuária da cidade. Tamanha foi a procura ali que os imóveis precisaram ser sorteados. No Rio, a história segue outro cur-



ANDRÉ VALENTIM



DAVID DOMINGOS/PREFEITURA DE BARCELONA





NÓS E ELES *Vila Olímpica no Rio* (acima): *o plano é converter os espigões em um novo bairro, como ocorreu em Barcelona* (à esq.)

so. A crise fez com que as pessoas pisassem no freio e desinflassem o mercado imobiliário local. O valor dos apartamentos na futura Ilha Pura oscila entre 700 000 e 2 milhões de reais, dependendo da área útil. A esta altura, o consórcio responsável, formado pelas empresas Odebrecht e Carvalho Hosken, previa ter liquidado 50% das 3 600 unidades disponíveis, mas vendeu apenas 7% — 240 imóveis. "Vamos esperar a economia melhorar, lá para 2017, para fazer mais propaganda e um novo lançamento do empreendimento", conta um integrante do consórcio. Há imenso risco de a Ilha Pura virar cartão-postal impuro de tudo o que a Olimpíada do Rio não quer ser. ■

COM REPORTAGEM DE AMANDA PRADO

DIVULGAÇÃO

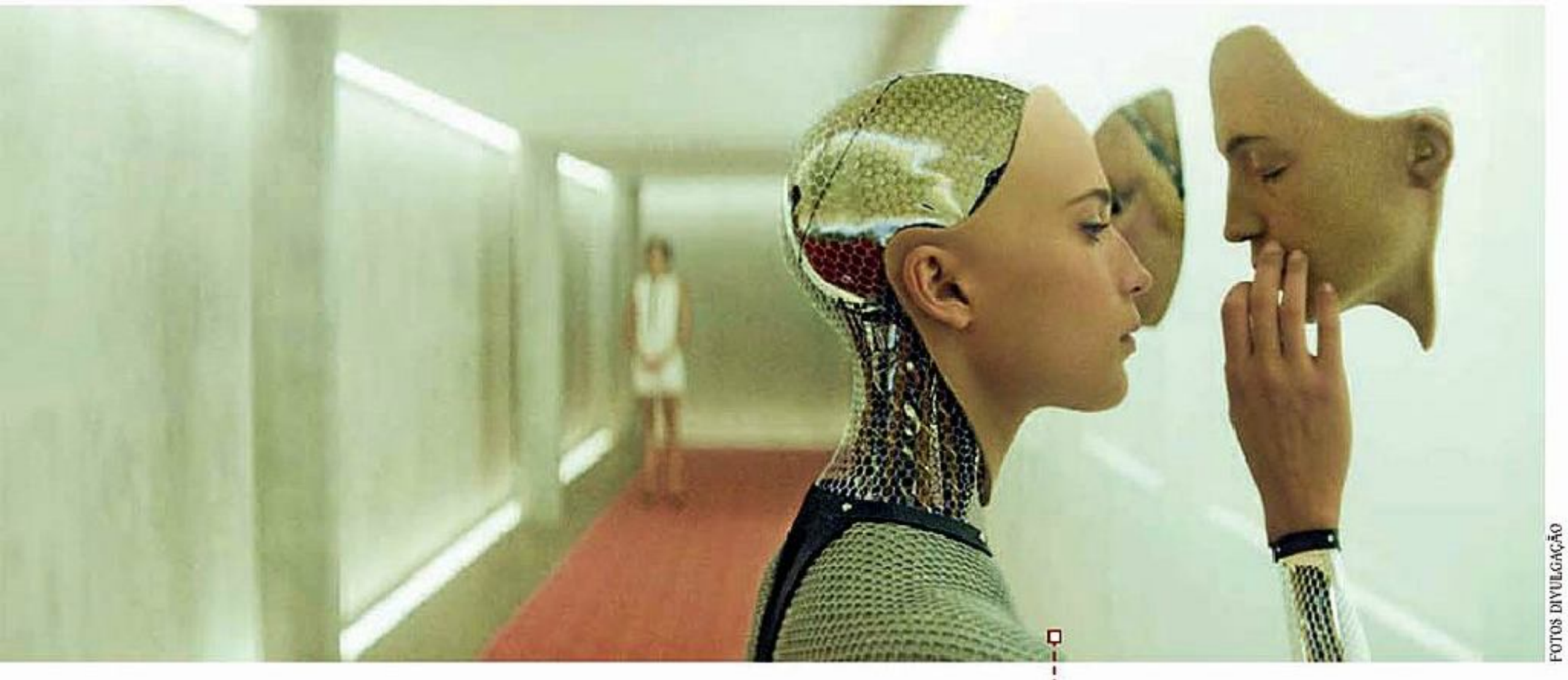
A vida das máquinas

A série *Humans* e o filme *Ex Machina* recolocam os robôs em voga. Mais inteligentes do que nunca, eles têm algo a ensinar sobre a natureza do homem

MARCELO MARTHE

A presença de Anita causa um curto-circuito na vida de uma família inglesa. Anita é uma empregada, mas não chegou ao lar dos Hawkins com carteira assinada: trata-se de um robô. A família se vê dividida em relação à nova "eletrodoméstica". Enquanto o filho do meio e a caçula a adoram, a irmã mais velha nutre forte desconfiança pelos "Sintéticos" — como se denominam os androides na excelente série *Humans*, coprodução inglesa e americana (e versão de um sucesso sueco) que estreia neste domingo, 4, às 23 horas, no canal AMC. Mais perturbadores, porém, são os sentimentos que Anita vai despertar nos patrões. Laura (Katherine Parkinson), a mãe, sente um incômodo instintivo: a robô não só é capaz de substituí-la em tudo, mas o faz com uma eficiência maquinal que beira a sabotagem. A mulher fica ressabiada com outro pormenor: a estampa de boneca oriental conferida à personagem pela inglesa de ascendência chinesa Gemma Chan. Para viver a androide, a ex-modelo teve de endurecer os quadris. "Definitivamente, é mais complicado interpretar um robô que um ser humano: tive de reaprender a andar, sentar e levantar. Não podia nem piscar", disse Gemma a VEJA. A consequência de uma robô assim em casa é previsível: o marido, Joe (Tom Goodman-Hill), sucumbe à sua anatomia torneada em plástico e metal. Nesse ponto, uma crise existencial leva Laura e Joe a perguntar um ao outro: "Quem é você?". O diálogo revela o mal-estar de que tratam tanto *Humans* quanto um filme que acaba de ser lançado em DVD, ***Ex Machina*** (Inglaterra/Estados Unidos, 2015, Universal), no qual o escritor e roteirista inglês Alex Garland (de *Extermínio*) acumula, pela primeira vez, a direção — com resultados notáveis. Ambos são fiéis às raízes, mas atualizam um gênero delineado nos livros de Isaac Asimov e Philip K. Dick: a ficção que sonda qual seria o impacto sobre a humanidade do hipotético advento de máquinas tão inteligentes quanto os humanos (ou mais).

BELEZA IMPERFEITA
Gemma Chan, como Anita: errar é humano — e pecar com uma robô assim, mais ainda



FOTOS DIVULGAÇÃO

GLOSSÁRIO ROBÓTICO

Alguns conceitos científicos que são caros às tramas sobre inteligência artificial

TESTE DE TURING

Criado pelo inglês Alan Turing em 1950, é um procedimento pioneiro para medir se uma máquina pode se igualar a uma pessoa. Embora popular nas obras de entretenimento, o teste é visto como ultrapassado no mundo real da tecnologia, pois não avalia características como as emoções

LEIS DA ROBÓTICA



CORBIS/LATINSTOCK

Seus três postulados rezam que máquinas inteligentes não podem se voltar contra os homens. Ainda que não tenham origem na ciência, mas na obra ficcional de **Isaac Asimov**, tornaram-se uma baliza ética para os estudiosos. Para histórias de ficção científica, claro, a graça está na subversão dessas regras

ALGORITMOS

Muitos dos avanços da inteligência artificial se devem aos algoritmos — equações complexas que guiam, por exemplo, mecanismos de busca em meio à selva de dados do mundo virtual. No filme **Ex Machina**, é assim que robôs aprendem algo essencial à condição humana: a capacidade de mentir e manipular

SINGULARIDADE

Na teoria do matemático John von Neumann, a singularidade é o ponto a partir do qual os artefatos tecnológicos se tornarão mais inteligentes que o homem e evoluirão de modo autônomo. Uma ideia que, embora complexa e nunca atingida na prática, se dá de barato na ficção

Ao falar da vida das máquinas, a ficção sempre se equilibrou entre dois fundamentos só na aparência excludentes. O primeiro é a fantasia catastrofista: já que até mesmo os especialistas adentram um campo altamente especulativo nos esforços de prever como a chamada inteligência artificial poderá afetar o futuro, eis um pretexto para investir em enredos que dão as cores mais alarmantes a temores por si só exagerados — sim, pois o pano de fundo mais tradicional dessas histórias, reciclado tanto por *Humans* como por *Ex Machina*, é a ideia de que os robôs um dia poderão sair do controle e destruir a humanidade. Mas, para tornar a fantasia convincente, as melhores tramas do gênero igualmente se lastreiam na ciência, o segundo fundamento. Não raro, por sinal, ficção e teorias científicas se retroalimentam: as Três Leis da Robótica reunidas por Asimov na coletânea de contos *Eu, Robô*, de 1950, se converteriam mais tarde em inspiração para os pesquisadores do ramo.

Conceitos célebres relativos à inteligência artificial são examinados com competência em *Humans* e *Ex Machina (confira no quadro à esquerda)*. No filme de Alex Garland, as fronteiras recentes exploradas pela ciência na tentativa de criar robôs perfeitamente humanos ganham um retrato desconcertante. Nathan Bateman (Oscar Isaac) é um jovem prodígio arrogante que se tornou bilionário como inventor do sistema de buscas Bluebook (qualquer semelhança com o criador do Facebook, Mark Zuckerberg, não deve ser encarada como coincidência). Certo dia, ele premia um de seus empregados, o programador Caleb Smith (o expressivo Domhnall Gleeson), com o direito de passar uma semana em sua propriedade isolada nas montanhas. Smith acha que está lá para uma elevada troca de ideias com seu patrão-crânio. Mas Bateman quer que o funcionário seja seu instrumento numa aplicação prática do notório Teste de Turing, elaborado nos anos 50 pelo matemático inglês Alan Turing como ferramenta para medir o ponto em que

uma máquina conseguiria se igualar ao ser humano. A máquina é a robô Ava (Alicia Vikander), criada e mantida em cativeiro pelo geniozinho. O objetivo do teste, no entanto, é outro: verificar se Ava consegue escapar de sua gaiola por conta própria. *Ex Machina* ilustra como, da mesma forma que já fazem os sistemas inteligentes que adivinham os gostos das pessoas, os algoritmos são a chave para os robôs extraírem da imensidão de dados do mundo virtual — e até da quantidade incomensurável de imagens e sons captados pelas câmeras de celulares mundo afora — os subsídios que, em tese, lhes permitiriam pensar e se comportar como pessoas.

Mas não é na discussão tecnológica que se encontra o maior atributo de *Ex Machina* e *Humans*. Como no clássico sobre androides *Blade Runner*, de Ridley Scott, as máquinas inteligentes são um pretexto para um debate filosófico. A questão é o que faz de nós humanos — e o que, na direção oposta, caracteriza o caminho sombrio da desumanidade. Robôs podem superar os homens na execução de cálculos ou na eficiência em certas tarefas. Mas não pintar como um Van Gogh ou mover-se nas sutilezas do convívio social. Paradoxalmente, em suma, é graças às imperfeições que os homens inovam e se diferenciam. A capacidade de mentir e manipular definirá o destino de Ava em *Ex Machina*.

Em *Humans*, a discussão não é menos instrutiva. A invenção de máquinas que substituem as pessoas até na criação dos filhos impõe um dilema: sua presença é libertadora, mas anula os humanos. A dependência em relação aos Sintéticos vira muleta psicológica: o cientista George Millican, vivido com brilho por William Hurt, não permite que destruam seu velho robô enguiçado porque ele é o elo com as memórias de sua vida ao lado da mulher, já morta. Em paralelo com os dramas dos homens, elementos subversivos surgem em alguns robôs criados por outro cientista visionário: a consciência e a inteligência emocional. Sob a estampa fria de Anita e de seus "irmãos" diferenciados, há uma personalidade adormecida que evolui conforme suas experiências e falhas. Errar é humano. E ainda bem que é assim — eis a lição da robótica. ■



SOBREVIVENTE *Aden Young, como Daniel Holden: uma lição de humanismo*

O passado assombrado

Na série *Rectify*, um homem tem de escolher entre a vida e uma existência fantasma

Daniel Holden (Aden Young) viaja de sua cidadezinha no interior americano para Atlanta com o objetivo de visitar um museu. Ele chega ao local incógnito — mas nem a roupa inusitadamente alinhada nem a tática de se apresentar com outro nome aplacam a angústia de alguém que tenta fugir de si mesmo. O protagonista da série *Rectify* é um tipo perturbador até para os padrões da TV americana, que deu ao mundo personagens complexos como o Walter White de *Breaking Bad* e o Don Draper de *Mad Men*. No programa, que chega à terceira temporada neste domingo, 4, às 22 horas, no Sundance Channel, Holden é um homem na casa dos 35 anos que, graças a um teste de DNA, é libertado do corredor da morte dezenove anos após ser condenado por estupro e assassinato da namorada. De um naturalismo espartano, *Rectify* extrai sua força dos vazios sobre o passado de Holden e sobre os sentimentos contraditórios que seu retorno desperta nos conhecidos, lacunas que só pouco a pouco vão sendo preenchidas. Há, sobretudo, outro imenso vazio: a existência de Holden em si. Seu caráter enigmático é realçado pela atuação desencantada do canadense Young. "Achei que chegaria um momento em que o interpretaria de forma natural, mas nunca há uma zona de conforto. Procuro reforçar isso encarando cada cena com a atitude sincera de um amador", disse o ator a VEJA.

Por meio do ex-detento que tenta se readequar à sua comunidade, a série oferece uma lição de humanismo. O desafio de Holden é começar a viver de fato — ou se condenar a ser uma assombração que mantém aprisionadas, de roldão, as pessoas que o amam, como sua irmã Amantha (Abigail Spencer). *Rectify* é um estudo do que a vida teria sido sem a morte, ou se tivesse tomado uma direção em vez de outra. Mas não só. Como resume Young: "É preciso viver na plenitude. Não há sentido em apenas sobreviver". ■

MARCELO MARTHE

PAULO VITALE

Viola, minha viola

É o nome (artístico) dela: Bruna Viola, a cantora que vem conquistando o público jovem não com o sertanejo universitário, mas com modas tradicionais

SÉRGIO MARTINS

Quatro anos atrás, a mato-grossense Bruna Kamphorst teve uma conversa séria com o coordenador de seu curso de medicina veterinária. Ela vinha faltando à faculdade para cuidar de uma ascendente carreira de cantora sertaneja e desejava saber se ainda era possível recuperar as aulas perdidas. Para a surpresa dela e da mãe, que a acompanhava naquele dia, o professor a dissuadiu de continuar os estudos. "Ele me disse: 'Trabalha na música, fica rica e contrata um veterinário para cuidar dos teus bois' ", lembra. Hoje, aos 22 anos, com o nome artístico ditado pelo instrumento de sua predileção, Bruna Viola tem uma carreira respeitável no showbiz caipira. Sua destreza na viola lhe rendeu elogios de nomes tradicionais como Almir Sater e Inezita Barroso (1925-2015). Mas a cantora e violeira busca aceitação no mercado jovem, atualmente dominado pelo sertanejo universitário. *Sem Fronteiras*, o terceiro disco de Bruna e o primeiro pela multinacional Universal Music, equilibra as modas de seu repertório com baladas que poderiam figurar num disco pop. Em pouco mais de um mês, já contabiliza 10 000 unidades vendidas, número respeitável para o mercado atual.

Sem Fronteiras foi gravado em duas semanas. Embora o lado pop desse trabalho inclua faixas que lembram baladas dos anos 1980 (caso de *Espero Mais* e *Nossas Almas*), o CD chama atenção por evitar temas comuns à vertente universitária. Não há, por exemplo, menção a baladas, namoricos ou bebedeiras. "Eu canto esse tipo de música quando saio com as minhas amigas, mas não queria que canções assim fizessem parte do disco", diz. "É muito especial ver uma menina como ela defender o sertanejo de raiz", elogia César Menotti, que divide os vocais com Bruna e com o irmão e companheiro de dupla Fabiano em *Se Você Voltar*. Nos meios violeiros, há quem acredite que a bela mato-grossense esteja despertando uma geração de fãs do instrumento. "Em 2001, quando eu a conheci, não havia tantas garotas tocando viola. Hoje, tem um monte de menina dedicando-se ao instrumento", comemora Ricardo Vignini, violeiro do grupo Matuto Moderno.

Na família de Bruna, a paixão pela viola caipira ultrapassa gerações. O bisavô Publio Villas Bôas (os irmãos Villas Bôas, célebres sertanistas e indigenistas, são aparentados) tinha o costume de abrigar o violeiro Tião Carreiro (1934-1993) em sua fazenda. O avô Benedito Villas Bôas gostava de lembrar o dia em que participou de uma roda de violeiros ao lado de Inezita Barroso numa fazenda em Mato Grosso. Os pais de Bruna, no entanto, não seguiram a música: o pai atua no ramo do agronegócio; a mãe cuida da casa e hoje virou empresária da filha. "Mas ela canta muito bem", diz a jovem instrumentista. Bruna ganhou a primeira viola quando tinha 10 anos. No ano seguinte, já participava de encontros de violeiros, para tocar modas tradicionais e ouvir conselhos de músicos mais experientes. Um deles foi Valdomiro Neres Ferreira (1960-2014), o Goiano da dupla Goiano & Paranaense. "Ele me ensinou muita coisa. Pedia que eu tocasse e ensinava quais variações e escalas eu poderia experimentar", diz. Inezita é outra sertaneja da qual não se cansa de falar. "Fui várias vezes ao programa dela, e essas participações ajudaram a vender meu show." Mas a devoção maior de Bruna é ao amigo de seu bisavô — Tião Carreiro, criador de uma batida de viola chamada pagode (nada a ver com o estilo de samba que leva o mesmo nome). A paixão é tanta que Bruna traz o nome e a estampa de Tião tatuados no braço esquerdo. Aliás, ela pretende fazer mais duas tatuagens: uma de Nossa Senhora Aparecida (cuja figura já aparece em itens do vestuário, como o cinto) e a outra de uma égua.

Moça de aperto de mão forte ("Eu pego firme", gosta de dizer), Bruna se acostumou a ser cortejada pelos shows que faz Brasil afora. "A gurizada chama a minha mãe de sogra", brinca. Mas namoro, por enquanto, não faz parte dos seus planos. "Não quero ninguém ligando e perguntando onde estou. Minha mãe é quem faz isso, e olhe lá." Bruna mudou-se de Cuiabá para Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, base mais apropriada para quem precisa se deslocar pelo interior do país fazendo shows. Nos raros momentos em que tem folga, vai se divertir na fazenda de 180 alqueires, a quarenta minutos da capital mato-grossense, que comprou com o cachê de suas apresentações. Ali, relaxa andando a cavalo. Em tempo: quem cuida dos animais é um ex-companheiro de classe da violeira. O professor tinha razão. ■

FÉ NO SERTÃO *Bruna e sua viola: ela é devota de Nossa Senhora Aparecida e traz no braço uma tatuagem que homenageia Tião Carreiro, seu maior ídolo*

Rei por um dia

Em *A Travessia*, a história de como um francês caminhou no céu de Nova York em 7 de agosto de 1974 e fez a cidade enamorar-se das recém-construídas Torres Gêmeas



DIVULGAÇÃO

É preciso superar algumas irritações: a peruca esquisita que colocaram em Joseph Gordon-Levitt, as lentes de contato que deixam de um azul baço os seus olhos castanhos, o sotaque francês espesso com que ele fala inglês — e isso tudo só na primeira cena, na qual, do topo da Estátua da Liberdade, o protagonista, apresentando-se como Philippe Petit, *artiste, muito prrazerrr,* anuncia que vai contar a incrível história de como meteu na cabeça que estava destinado a caminhar na corda bamba entre as duas torres do World Trade Center, e então, anos mais tarde, cumpriu o vaticínio. Dali até *A Travessia* (*The Walk*, Estados Unidos, 2015) mostrar a que veio, vai ser preciso suportar ainda as insistentes interferências visuais do diretor Robert Zemeckis e o tom desafinado de fábula em que ele narra a vida de Petit. Mas, quando o protagonista chega a Nova York e, ao pé de uma das torres, olha para cima, para aquele infinito de concreto e vidro que não mais existe, aí *A Travessia* levanta voo e cumpre o seu próprio destino: o de ser uma das homenagens mais poéticas e sinceras à cidade que nunca teve medo de altura. E, em especial, às torres pelas quais viveu o seu luto mais profundo. Por isso, embora só entre de fato em circuito na quinta-feira 8, *A Travessia* está já em exibição em algumas telas Imax e XD do país: quanto maior o formato em que se vê o filme, mais próximo ele fica de conter a ambição de Zemeckis e a de Petit — e a de Nova York.

Petit tinha 17 anos quando deparou com o projeto do World Trade Center numa revista. Desenhou uma linha entre a torre Norte e a Sul e pronto: ficou enfeitiçado. Só aí foi cuidar do essencial — aprender a andar na corda bamba. Petit era artista de rua em Paris e tinha razoável habilidade como malabarista e equilibrista, mas nada que o credenciasse a andar a 110 andares do chão. Sob a tutela ranzinza do artista de



EQUILÍBRIO DE FORÇAS

Os números da façanha do francês Philippe Petit, interpretado por Joseph Gordon-Levitt *(ao lado)* no filme *A Travessia*

ALTURA:
417 metros

DISTÂNCIA:
61 metros

PESO DO CABO DE AÇO:
204 quilos

BARRA DE EQUILÍBRIO:
8 metros, 25 quilos

TEMPO DA PERFORMANCE:
45 minutos — Petit fez o trajeto oito vezes; também se ajoelhou, sentou, dançou e deitou sobre o cabo

circo Papa Rudy (Ben Kingsley), Petit treinou e treinou. Na sua primeira apresentação, caiu dentro de um lago. Na segunda, caminhou entre as torres de Notre-Dame e atraiu muita atenção, inclusive da polícia, que o prendeu. Depois, estendeu sua corda na ponte da Baía de Sydney (feito que o filme não mostra). E achou então que estava pronto para "o maior golpe de arte da *histórrria*". Mudou-se para Nova York com a namorada (Charlotte Le Bon) e dois amigos, arrumou mais alguns cúmplices (dois deles, o J.P. de James Badge Dale e o Barry de Steve Valentine, roubam a cena) e pôs-se a planejar a operação altamente ilegal de invadir as duas torres, estender entre elas um cabo de aço e, sem equipamento de segurança, lançar-se no céu.

Zemeckis encena esse trecho como num filme de roubo a banco, cheio de suspense e de lances que só se resolvem por um triz. Nada mais apropriado: como o próprio Petit contou no documentário *O Equilibrista*, de 2008, antes mesmo que ele desse o primeiro passo sobre o cabo já havia rolado emoção suficiente para um sujeito menos doido do que ele infartar várias vezes. A beleza está em como Zemeckis vai aos poucos abrindo espaço para que o imaterial, a miragem invadam o filme: a sequência que resume os 45 minutos que Petit passou caminhando para lá e para cá, com a polícia à sua espera em ambas as torres e a multidão boquiaberta 417 metros abaixo, compensa as irritações de *A Travessia* e valida todos os experimentos do digital-maníaco Zemeckis, de *Forrest Gump* a esquisitices como *O Expresso Polar* e *A Lenda de Beowulf*. Treinado pelo próprio Petit, Gordon-Levitt atravessa o vazio virtual com o mesmo aprumo, compenetração e júbilo que se pressentem nas fotos que restaram da façanha real de 1974 — e compartilha com a plateia sua vertigem, e também a melancolia pelo que se perdeu. ■

Ouro de tolo

Um cientista político americano demonstra, com amparo em dados, que grandes reservas de petróleo podem ser uma maldição para os países que as detêm

JOEL PINHEIRO DA FONSECA

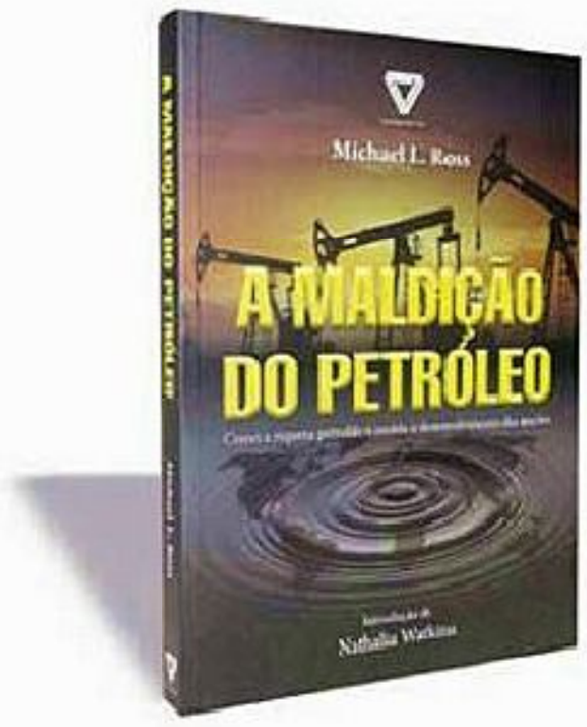


COMBUSTÍVEL DA MISÉRIA
Menino que vive em uma refinaria na região curda do Iraque: indústria que só beneficia o governo e poucas empresas, e não a população

Quando, anos atrás, o Brasil comemorava a descoberta do pré-sal, nossos problemas pareciam solucionados. A pobreza, a má qualidade da educação, tudo seria sanado com as rendas generosas do petróleo abundante. Deus era mesmo brasileiro. Poucos se lembraram de olhar para o resto do mundo e fazer a dura constatação: em muitos países, o petróleo não trouxe os benefícios esperados. Na verdade, alguns talvez estivessem melhor sem ele. Essa é a ambição de *A Maldição do Petróleo* (tradução de Giselle Viegas; Sanskrito; 320 páginas; 39,90 reais), de Michael Ross: mostrar que o petróleo é, em geral, ruim para o país que o possui em abundância. O cientista político da Universidade da Califórnia não é o primeiro a defender essa ideia. O diferencial de seu livro está na riqueza de estatísticas que articula para, de forma consistente e sistemática, testar cada uma das teses sobre os malefícios do petróleo. E os dados parecem confirmar o pessimismo, seja no campo econômico, político ou social.

Para começo de conversa, o setor petrolífero tem características econômicas que o distinguem de quase todos os outros. É altamente isolado do resto da economia: usa muito capital físico — máquinas e instalações importadas — e pouca mão de obra (muitas vezes também importada). Não traz grandes benefícios, portanto, para outros setores. Para completar, a exportação de petróleo tende a valorizar o câmbio, o que barateia as importações e prejudica outras indústrias exportadoras. Os únicos grandes beneficiados são aqueles que recebem diretamente suas receitas: uma parcela vai para empresas multinacionais privadas e a maior parte para governos (quase sempre os donos das reservas) e empresas estatais.

No Brasil, vivemos (ou vivíamos) sob a crença de que "o petróleo é nosso", pois nossa grande empresa petrolífera é majoritariamente estatal. Estado e sociedade são vistos como uma coisa só. Os dados e os exemplos de



Ross apontam o contrário: as receitas do petróleo beneficiam os governos ao mesmo tempo que prejudicam as populações. Isso porque essas receitas têm características que, juntas, constituem uma tentação difícil de recusar: são muito elevadas, pouco transparentes, altamente variáveis e não dependem de impostos. O governo tem a seu dispor, portanto, uma maneira fácil de comprar a adesão de largos setores da sociedade, dependentes de sua generosidade. E, como a contabilidade do setor é opaca e a conta não pesa no bolso do contribuinte, pode dar-se ao luxo de prover serviços bastante ineficientes sem que ninguém se revolte. Isso permite que governos abram mão da democracia e se tornem autocráticos. É sempre possível comprar aliados e acostumar a população com serviços gratuitos. Some-se a isso, contudo, o fato de que essa receita é muito variável. A queda no preço do petróleo tem resultados desastrosos para os países que dele dependem. A Venezuela, por exemplo, viu sua política demagógica ruir. Quando isso ocorre, o risco de conflitos internos aumenta drasticamente.

Resumido dessa maneira, o argumento parece intuitivo a ponto de dispensar evidências. Mas Ross tem sempre o cuidado de embasar empiricamente cada afirmação. A parte quantitativa no fim de cada capítulo será difícil para leitores sem algum conhecimento de estatística, e é fácil perder-se no meio de tantos gráficos. As explicações no texto, porém, são acessíveis. A argumentação é cautelosa, mostrando os limites de cada tese e, por vezes, ocasiões em que elas não se aplicam. Em alguns momentos, os dados revelam achados que a teoria não previra, como o efeito negativo do petróleo sobre a autonomia feminina. Com tudo isso, fica patente que, embora a "maldição" seja real como tendência, está longe de ser uma sina inescapável.

Ross também é honesto na forma como lida com possíveis objeções. Ele tem, por exemplo, plena consciência de uma coincidência que poderia comprometer sua análise: por um acidente histórico, as maiores reservas de petróleo do planeta — e as mais facilmente exploráveis — jazem no coração do mundo muçulmano. Pode ser que a religião islâmica, e não o petróleo, esteja por trás de alguns dos fenômenos estudados, como a falta de democracia ou a menor participação econômica das mulheres. Ross faz o que pode para testar essas duas explicações concorrentes. Em alguns casos, resta-lhe apenas comparar países muçulmanos vizinhos com reservas de petróleo muito desiguais, como a Líbia e o Egito. Essas comparações confirmam sua tese: países muçulmanos com mais petróleo são mais autoritários, menos transparentes, têm economia mais disfuncional e dão menos oportunidades às mulheres.

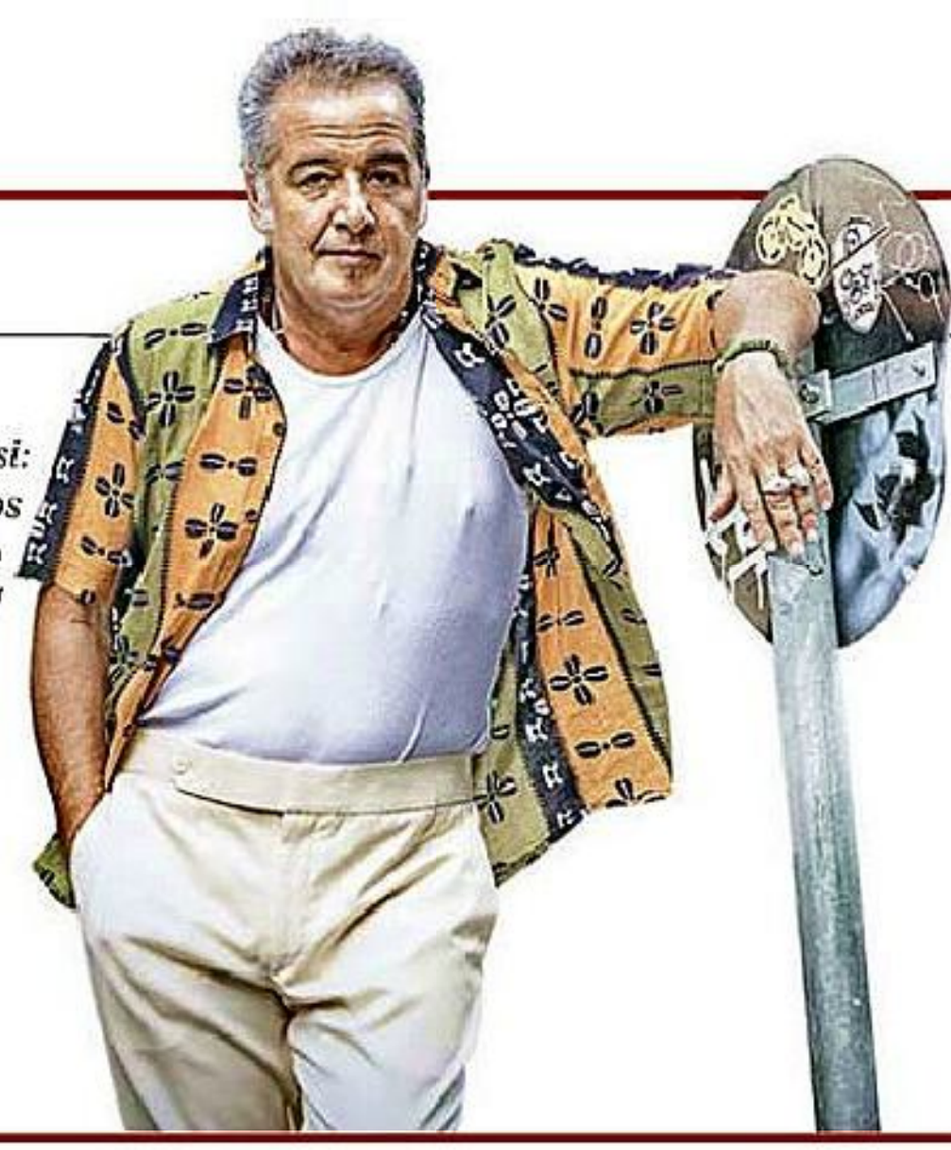
O livro foi lançado em 2012, antes da revelação dos esquemas de corrupção na Petrobras, que, portanto, só constam na introdução da edição brasileira, escrita por Nathalia Watkins, jornalista de VEJA. Ross chega a citar o Brasil como um dos países mais transparentes no uso das receitas do petróleo. Na página imediatamente seguinte, menciona alguns maus exemplos, como a Pemex — estatal de petróleo do México —, que canalizou centenas de milhões de dólares para as campanhas do PRI, partido que governou o país por quase um século. O Brasil, hoje se vê, talvez seja mais um ponto nos dados que confirmam a tese geral: o petróleo é corrosivo para a democracia. ■

veja Recomenda



FOTOS DIVULGAÇÃO

DVD Esquecido em Belfast: *o pavor de uma guerra urbana tribal*



DISCO *Nasi: novos caminhos sonoros do cantor do Ira!*



DVD

'71: ESQUECIDO EM BELFAST
('71, INGLATERRA, 2014. PARAMOUNT)

■ O soldado Gary Hook participa de sua primeira patrulha nas ruas violentamente divididas entre católicos e protestantes na Belfast de 1971. Mas seu batalhão falha na contenção de um tumulto, que rapidamente se encaminha para uma tragédia. Na pressa da retirada, Hook é deixado para trás. Não importa que ele nem tenha saído da adolescência: nos quarteirões católicos da capital da Irlanda do Norte, ele é um representante direto da opressão inglesa, e vai ser caçado como bicho. Nos quarteirões protestantes, suas chances são ligeiramente melhores. Se há um erro que se pode cometer em relação ao filme de estreia do diretor Yann Demange, é supor que se está diante de um daqueles muitos enredos em que o combatente abandonado será resgatado pelos colegas valorosos. A especificidade com que Demange trata a geografia tribal da Belfast de então é espantosa. E Jack O'Connell imprime pavor urgente e palpável à interpretação do jovem soldado perdido.

DISCO

EGBE, NASI (DECK)

■ Marcos Valadão, o Nasi, é conhecido como vocalista do grupo paulistano Ira!. Seu trabalho-solo, contudo, anda mais interessante que as últimas incursões da velha banda em disco.



O rock ainda dá o tom, mas Nasi arrisca outros caminhos sonoros, como o blues, o country e até a música afro-brasileira. *EGBE* é uma versão 2.0 de *Perigoso*, álbum que ele lançou em 2012. Seis músicas daquele disco (inclusive uma versão de *Dois Animais na Selva Suja da Rua*, que Taiguara deu de presente a Erasmo Carlos) surgem mais pesadas e encorpadas: gravadas ao vivo, ganharam o peso e a distorção da guitarra de Rodrigo Lanceloti e participações especiais (*Perigoso* é cantada em dueto com Renato Teixeira). Nas inéditas, destacam-se *Alma Noturna*, espécie de híbrido de rock com ponto de umbanda, e o blues *Problemas*. Há outras duas boas regravações: *Rubro Zorro*, do Ira!, que recebeu um arranjo country, e *Sol e Chuva*, de Alceu Valença, com uma levada de berimbau.

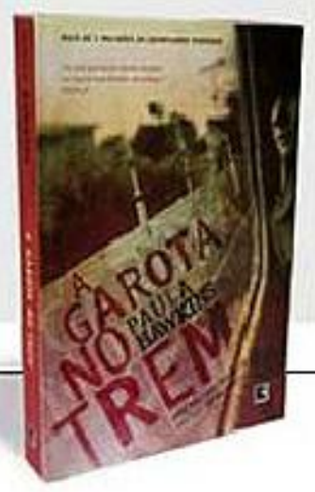
LIVRO

HOMENS SEM MULHERES, DE HARUKI MURAKAMI (TRADUÇÃO DE EUNICE SUENAGA; ALFAGUARA; 240 PÁGINAS; 42,90 REAIS OU 29,90 REAIS NA VERSÃO ELETRÔNICA)

■ "O que eu desejo transmitir nessa coletânea é, em uma palavra, isolamento, e o que isso significa emocionalmente", disse Haruki Murakami, o mais celebrado autor japonês contemporâneo, em entrevista à revista *The New Yorker*, sobre *Homens sem Mulheres* (título que ele assumidamente roubou de uma sele-

*Os mais vendidos veja

■ Todas as manhãs, Rachel toma o trem da cidade onde mora, Ashbury, para Londres. Quando o trem para em uma junção, ela observa sempre o mesmo casal, na mesma casa. Com base naquela visão fugaz, Rachel idealiza um relacionamento perfeito — uma fuga para suas frustrações: ela vive inconformada com o fim do próprio casamento. Essa é a personagem-título de *A Garota no Trem* (tradução de Simone Campos; Record; 378 páginas; 35 reais), sexto lugar na lista de ficção. O casal dos sonhos de Rachel, porém, entra nas páginas policiais quando a mulher desaparece. Mais: Rachel vira testemunha e peça-chave nos desdobramentos do caso.





CINEMA O Clube: *exame corrosivo da ditadura de Augusto Pinochet, no Chile*

ta de contos de Ernest Hemingway). Os sete contos têm como protagonistas homens solitários, ou que têm ligações fugazes e precárias com suas amantes. Kafuku, o ator viúvo de *Drive My Car,* vive obcecado pelas traições de sua falecida mulher. A delicada composição psicológica deste conto obedece a um figurino realista que se afasta um tanto do universo absurdo de romances como *1Q84*. Mas ainda há uma boa dose de piração: em *Samsa Apaixonado,* o personagem certo dia acorda metamorfoseado em Gregor Samsa, o desafortunado herói de *A Metamorfose*, de Franz Kafka. *Sherazade* evoca a heroína das *Mil e Uma Noites* e suas histórias incompletas.



A inglesa Paula Hawkins quase abandonou a literatura depois de quatro comédias românticas bobas. Com *A Garota no Trem*, já vendeu mais de 4 milhões de exemplares. Seguiu, com eficiência, o filão de *Garota Exemplar*, da americana Gillian Flynn: o suspense que enreda o leitor em falsas pistas, e no qual o que os personagens parecem ser nem sempre coincide com o que eles de fato são.

BRUNO MEIER

CINEMA

O CLUBE *(El Club,* Chile, 2015. Já em cartaz)

■ Em uma casa num vilarejo da costa chilena, quatro padres vivem sob a vigilância da freira Mónica (Antonia Zegers). A chegada de um quinto padre explica o porquê do isolamento a que eles se submetem: mal ele entra na casa, e um sujeito põe-se a desfiar aos berros, no portão, em detalhes vívidos, todos os crimes sexuais que o recém-chegado cometeu contra ele na adolescência. A situação ganha um desfecho imprevisto e horrível, precipitando a chegada de ainda outro padre – o assim chamado "conselheiro de crises" García (o impressionante Marcelo Alonso). Os padres retirados ali têm um passado de crimes tenebrosos, de tráfico de crianças e pedofilia a colaboração com os torturadores do ditador Augusto Pinochet. García é, na verdade, um inquisidor – e a freira, que nem freira se ordenou de fato, é uma mística que se alimenta de seu papel de mãe dessa família disfuncional. O diretor Pablo Larraín dá seguimento à sua trilogia sobre o Chile de Pinochet (composta de *Tony Manero, Post Mortem* e *No)* com um exame corrosivo e implacável da hipocrisia da Igreja, encenado com pouco mais que um cenário e um punhado de atores espetaculares.

Os mais vendidos

FICÇÃO

1 **Grey**
E.L. James [1 | 2] INTRÍNSECA

2 **O Pequeno Príncipe**
Antoine de Saint-Exupéry [2 | 135#] VÁRIAS EDITORAS

3 **A Garota na Teia de Aranha**
David Lagercrantz [3 | 5] COMPANHIA DAS LETRAS

4 **Um Ano Inesquecível** *Thalita Rebouças, Paula Pimenta, Bruna Vieira e Babi Dewet* [5 | 6] GUTENBERG

5 **A Herdeira**
Kiera Cass [4 | 21] SEGUINTE

*6 **A Garota no Trem**
Paula Hawkins [9 | 8] RECORD

7 **Cidades de Papel**
John Green [7 | 94#] INTRÍNSECA

8 **A Rainha Vermelha**
Victoria Aveyard [10 | 9#] SEGUINTE

9 **Diário de Um Zumbi do Minecraft**
Herobrine Books [0 | 2#] SEXTANTE

10 **Toda Luz que Não Podemos Ver**
Anthony Doerr [0 | 21#] INTRÍNSECA

NÃO FICÇÃO

1 **Muito Mais que 5inco Minutos**
Kéfera Buchmann [1 | 4] PARALELA

2 **Eu Fico Loko 2** *Christian Figueiredo de Caldas* [2 | 6] NOVAS PÁGINAS

3 **Morri para Viver**
Andressa Urach [3 | 6] PLANETA

4 **Cozinha Prática**
Rita Lobo [5 | 3] SENAC SÃO PAULO

5 **Eu Fico Loko** *Christian Figueiredo de Caldas* [4 | 34] NOVAS PÁGINAS

6 **Abilio**
Cristiane Correa [7 | 10] PRIMEIRA PESSOA

7 **História do Futuro**
Miriam Leitão [8 | 8] INTRÍNSECA

8 **O Diário de Anne Frank**
Anne Frank [6 | 67#] RECORD

9 **Correr**
Drauzio Varella [9 | 16#] COMPANHIA DAS LETRAS

10 **O Quarto Poder**
Paulo Henrique Amorim [0 | 1] HEDRA

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1 **Não Se Iluda, Não**
Isabela Freitas [2 | 11] INTRÍNSECA

2 **Philia**
Padre Marcelo Rossi [1 | 30] PRINCIPIUM

3 **A Mágica da Arrumação**
Marie Kondo [4 | 20] SEXTANTE

4 **Não Se Apega, Não**
Isabela Freitas [5 | 67] INTRÍNSECA

5 **Geração de Valor**
Flávio Augusto da Silva [8 | 43#] SEXTANTE

6 **A Hora É Agora!**
Zibia Gasparetto [6 | 21] VIDA & CONSCIÊNCIA

7 **Ansiedade**
Augusto Cury [3 | 90] SARAIVA

8 **Quem Me Roubou de Mim?**
Padre Fábio de Melo [10 | 90#] PLANETA

9 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [9 | 523#] SEXTANTE

10 **A Nova Lógica do Sucesso**
Roberto Shinyashiki [0 | 5#] GENTE

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Fontes: **Belém:** Laselva, Saraiva; **Belo Horizonte:** Fnac, Laselva, Leitura; **Brasília:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Campinas:** Cultura, Fnac, Laselva, Saraiva; **Cuiabá:** Fnac, Laselva, Leitura; **Curitiba:** Fnac, Laselva, Saraiva; **Florianópolis:** Laselva, Saraiva; **Fortaleza:** Cultura, Laselva, Saraiva; **Foz do Iguaçu:** Laselva; **Goiânia:** Fnac, Leitura, Saraiva; **Governador Valadares:** Leitura; **Joinville:** Fnac, Laselva, Saraiva; **Juiz de Fora:** Leitura; **Londrina:** Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Maceió:** Laselva; **Manaíra:** Laselva; **Maringá:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Saraiva; **Natal:** Laselva, Saraiva; **Niterói:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Novo Hamburgo:** Laselva, Saraiva; **Petrópolis:** Laselva, Saraiva; **Pinacoteca:** Nobel; **Piracicaba:** Nobel; **Porto Alegre:** Cultura, Fnac, Saraiva; **Recife:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Ribeirão Preto:** Fnac, Nobel, Saraiva; **Rio de Janeiro:** Argumento, Fnac, Laselva, Saraiva, Travessa; **Salvador:** Saraiva; **Santa Bárbara d'Oeste:** Nobel; **Santo André:** Saraiva; **Santos:** Saraiva; **São Bernardo do Campo:** Saraiva; **São Caetano do Sul:** Saraiva; **São José dos Campos:** Saraiva; **São Paulo:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura; **Sete Lagoas:** Laselva, Leitura; **Shopping Cidade:** Laselva, Saraiva; **Shopping Iguatemi:** Fnac, Laselva, Saraiva; **Shopping Metrô Tucuruvi:** Fnac, Laselva, Saraiva; **Shopping Vitória:** Laselva, Leitura; **Uberlândia:** Fnac, Laselva, Leitura, Saraiva; **Vitória:** Laselva, Leitura; **internet:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva, Submarino



J.R. Guzzo

Façam a fila

Quando for escrita com mais calma, em algum momento do futuro, a história das horas de tormenta que vive hoje o governo Dilma Rousseff, é provável que um ou outro cronista mais atento às pequenas e grandes misérias da política brasileira chame atenção para um instante de comédia pura neste gravíssimo debate sobre o impeachment da presidente da República. A pátria, nada menos que a pátria, está vivendo uma das mais espetaculares tempestades de sua existência recente, ou pelo menos é isso que se ouve dia após dia — e de repente somos informados de que a deposição da presidente, antes de qualquer outra coisa, tem de passar pelo cartório. Isso mesmo: pelo cartório, como se faz para vender um carro usado ou tirar uma licença de camelô. No caso, por instrução do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, o jurista Hélio Bicudo, autor do mais ilustre pedido de impeachment ora em circulação no território nacional, teve de levar de volta a São Paulo a papelada que tinha entregue ao Poder Legislativo, para registrá-la no 4º Tabelionato de Notas da Capital. Depor a presidente da República, neste país, exige firma reconhecida, carimbo, assinatura do tabelião.

A ditadura da burocracia condena o Brasil a viver como um país de segunda categoria. Atrasa o progresso, pune o mérito, arruína a competição. Anula os benefícios da tecnologia e hostiliza a iniciativa individual

Eis aí, em toda a sua majestade, o Brasil como ele é. Não é só isso, felizmente, porque existe vida inteligente fora do cartório. Mas sem isso não se faz nada. O futuro próximo de 200 milhões de brasileiros vai ser afetado diretamente pela imensa decisão que o Congresso Nacional tomará, de um jeito ou de outro, em relação ao mandato de Dilma. Mas aí está: ou se passa no cartório ou a coisa não anda. O presidente da Câmara, descrito como um dos homens mais poderosos da história moderna do Brasil, não pode fazer nada a respeito. O doutor Bicudo pode menos ainda. Aos 93 anos de idade, teve de ir em pessoa até o escrivão para provar que é mesmo o doutor Bicudo, e que a assinatura que colocou no seu pedido de impeachment não é falsa. Sentimos muito, doutor, mas nesses casos, e sabe lá Deus em quantos outros mais, é indispensável a comprovação "presencial"; só com isso o documento passa a ser autêntico. É cômico, sem dúvida. Daria para dizer, também, que é um momento de estupidez em estado bruto, desses que explicam por que há tanta dificuldade na sociedade brasileira para se desfrutar por aqui uma vida mais racional, produtiva e coerente com as realidades deste século XXI.

Naturalmente, parece que ninguém percebeu, mais uma vez, que estivesse acontecendo algo fora de propósito nessa história. O país está simplesmente dopado pela burocracia — não é mais capaz de estranhar nenhum tipo de disparate quando é submetido a cenas explícitas de papelório demente. E, se alguém notou alguma coisa, o máximo que fez foi dizer a si mesmo: "Sim, pensando bem, talvez não faça o menor sentido o cidadão passar pelo tabelião antes de solicitar a demissão da chefe de Estado e de governo — mas e daí? O Brasil é assim mesmo". O que temos então, no fim das contas, é a seguinte situação: despejar a presidente do Palácio do Planalto é obra dificílima, incerta e traumática, mas pode ser feita; fugir do cartório é impossível. Ninguém está dizendo, claro, que os cartórios brasileiros deveriam ser extintos, como a chibata da Armada, os juízes de fora ou os títulos de visconde. O país precisa de documentos que tenham fé pública; não dá para as pessoas saírem por aí, com um pedaço de papel na mão, declarando que são donas de uma casa ou que nasceram no dia que lhes der na telha. Mas ninguém pode achar, também, que o Brasil vai ser um lugar lógico enquanto não resolver seu conflito com uma das mais agressivas, atrasadas e perversas burocracias existentes sobre a face da Terra — e da qual os cartórios são apenas uma parte.

A ditadura da burocracia, com Dilma ou sem Dilma, condena o Brasil a viver sempre como um país de segunda categoria. Atrasa o progresso, pune o mérito, arruína a competição. Anula os benefícios da tecnologia e hostiliza a iniciativa individual. Custa empregos, produção e renda. Treina os funcionários do Estado para agirem como idiotas. Para completar, entre outras desgraças, é um hino à desigualdade. Quem tem dinheiro sempre pode recorrer ao despachante — ou, no caso das empresas, sobretudo as maiores, a departamentos dedicados unicamente a defender-se do papelório oficial. E os mais humildes, que vivem a aflição diária de estar "em ordem" com os documentos e não têm recursos para enfrentar essa penitência — nem tempo, pois precisam passar o dia inteiro no trabalho? Virem-se. Façam a fila.

Ir ao Divino Fogão é como viajar
para saborear as delícias da comida da fazenda.
Mas sem a parte do viajar.

Há mais de 30 anos, o Divino Fogão oferece uma comida de excelente qualidade e com o sabor genuinamente brasileiro. São receitas próprias e exclusivas, além de um sempre delicioso bufê de saladas, pratos quentes e sobremesas. Venha para o Divino Fogão e prove o gostinho que só a comida da fazenda tem. São mais de **180 restaurantes** nos principais shoppings do país. Acesse: divinofogao.com.br

Sabor contagiante tem que ser

Divino Fogão
COMIDA DA FAZENDA

Ⓥ Consulte o valor da parcela mínima. Sujeito à aprovação de crédito. Imagem meramente ilustrativa. Sujeito à disponibilidade. Preços válidos até 31/10/2015. VENDAS: www.vivara.com.br ou 0800 77 44 999.

#LIFESECRETS

GUARDE SEUS SEGREDOS
SEMPRE COM VOCÊ.





COLEÇÃO LIFE SECRETS
Prata e pedras naturais
Secrets a partir de R$ 60.
Discos a partir de R$ 170.
Cápsula à vista R$ 350.

Life
VIVARA
vivara.com.br